AS RAÍZES DA DEPRESSÃO

MARCOS DE SOUZA BORGES

Ficha bibliográfica

Borges, Marcos de Souza
A Oração do Justo / Marcos de Souza Borges. - Almirante Tamandaré, PR : Ágape Produções, 2005.
143 p. ; 21cm
ISBN
1. Vida cristã. 2. Liderança 3. Aconselhamento I. Titulo.
CDD (21ª ed.) 248.4

Copyright © by ***Marcos de Souza Borges***
Primeira Edição - 2006

Capa:
Diretor de Criação: Alessandro Barrim
Diagramação: Marcos de Souza Borges

Impressão e Acabamento: Editora Betânia S/C

Editado por ***Editora Jocum e Produções Ágape***
Marcos de Souza Borges Edição e Distribuição de Livros
CNPJ 07.112.226/0001-23 / Insc. Est. 903.33536-07
Rua Barão do Rio Branco, 52 - Jardim Buenos Aires
Almirante Tamandaré - PR - Brasil - CEP 83511-110

Não se autoriza a reprodução deste livro, nem de
partes do mesmo sem permissão por escrito do autor.

Distribuição e Vendas

ÁGAPE PRODUÇÕES

EDITORA JOCUM BRASIL

Loja Virtual: www.jocum*pr*.com.br

Fone / Fax: (041) 3657-2708 / E-Mail: coty@jocum.org.br / coty@sul.com.br

ÍNDICE

Apèndice inicial - Causas orgânicas da depressão.....

Introdução.....

1. Quebra da lei do sábado.....

2. Passividade imposta por espírito malignos de perversão sexual.....

3. Falta de perdão e raíz de amargura.....

4. Falta de objetividade na vida.....

5. Pactos de sangue com o espírito de morte herdados ou praticados.....

6. Ligações com espíritos demoníacos através do ocultismo.....

7. Quadros agudos de desilusão e perdas.....

APRESENTAÇÃO

Marcos de Souza Borges, conhecido afetuosamente como Coty é pastor, escritor, missionário, conferencista e engenheiro. Ele e sua esposa Prª. Raquel têm um casal de filhos, Gabriel e Bárbara e trabalham atualmente como diretores de uma base missionária de JOVENS COM UMA MISSÃO em Almirante Tamandaré, na grande Curitiba.

Estão no campo missionário desde janeiro de 1986, quando também se casaram. Desde então, vêm atuando nacionalmente e internacionalmente com intercessão, treinamento, aconselhamento, mobilização missionária, impactos de evangelismo e conquista de cidades, edificação e implantação de igrejas e também de muitas outras formas continuam servindo interdenominacionalmente o corpo de Cristo.

Eles também têm desempenhado um expressivo ministério na área de cura e libertação, investindo na restauração de famílias e igrejas bem como na formação de conselheiros e libertadores com o propósito de sarar e capacitar a igreja para alcançar as nações.

Pr. Marcos é também autor dos livros:

"A Face Oculta do Amor"
"O Obreiro Aprovado"
"A Oração do Justo"
"O Avivamento do Odre Novo"
"Cura e Edificação do Líder"

Apêncice inicial

Causas orgânicas da depressão

Apesar desta não ser a ênfase deste livro, gostaria de mencionar algumas possíveis situações envolvendo distúrbios orgânicos que podem estar colaborando na construção e sustentação de um quadro depressivo. É importante mencionar que estes fatores podem ser de caráter reflexivo, ou seja, uma somatização de problemas espirituais e/ou distúrbios psico-emocionais.

Uma depressão pode começar reativa e continuar orgânica. O estado depressivo (emocionalmente falando) acaba refletindo no metabolismo. Há anos atrás havia a depressão endoreativa e a depressão de esgotamento. Hoje se sabe que eventos negativos da vida desencadeiam depressões graves, principalmente se existe uma predisposição bioquímica.

O aspecto espiritual também é fundamental. De toda forma, é importante ressaltarmos em relação aos quadros depressivos as causas de natureza orgânica. Seria desastroso espiritualizar um problema natural, como também medicalizar um problema espiritual. A grande chave do tratamento está vinculada a um diagnóstico correto e completo.

Muitas informações que agrupei neste apêndice são um apanhado que fiz estudando alguns livros do Dr. Héliun Póvoa: "A Chave da Longeividade", "O Cérebro Desconhecido" e "Melatonina". O Dr. Hélium Póvoa é o pai da medicina ortomolecular no Brasil, e sem dúvidas alguma é um cientista de primeira grandeza.

Baseado nos resultados de sérias pesquisas e descobertas científicas, permita-me, então, alistar algumas das mais importantes causas de natureza orgânica da depressão:

1. Disturbios na produção dos neuro-transmissores

Os neurotransmissores são mensageiros químicos que favorecem a comunicação entre as células do sistema nervoso. Em relação à sua produção no organismo, a depressão pode ser causada basicamente por dois tipos de situação:

- Escassez. Ou seja, deficiência crônica na produção dos neurotransmissores. Em situações extremas, se não houver um tratamento, isto pode causar danos permanentes nas células do córtex.

- Problemas na modulação. Ora o rganismo produz muito deixando a pessoa extremamente eufórica, e ora produz pouco deixando a pessoa profundamente deprimida: transtorno depressivo bipolar.

Os principais neurotransmissores são: serotonina, noradrenalina, GABA, dopamina, acetilcolina, etc. A função básica deles é trocar informações entre os neurônios. Os distúrbios na variação da produção de neurotransmissores (seja falta, excesso, recaptação exagerada, excesso de neuroreceptores, etc.) produzem sintomas de acordo com o mecanismo que esteja ocorrendo, o neurotransmissor afetado, e a região do cérebro. Mas não se esqueça que isso são modelos teóricos que são mais ou menos confirmados de acordo com os resultados de medicamentos que agem desta ou daquela maneira.

Três desses neurotransmissores estão diretamente relacionados ao humor: a serotonina, a dopamina e a noradrenalina. A serotonina é uma substância sedativa e calmante. É também conhecida como a substância "mágica" que melhora o humor de um modo geral, principalmente em pessoas com depressão. Já, a dopamina e a noradrenalina proporcionam energia e disposição.

A serotonina é um neurotransmissor que exerce múltiplas funções em nosso organismo como regular o humor, o trânsito intestinal, o controle da ansiedade, o ritmo do sono, etc. Ela é produzida nos neurônios.

Muitos fatores podem afetar a produção destes

neurotrasmissores. Querendo ou não, emoções como insegurança, medo e ansiedade fazem parte do nosso dia-a-dia e levam, silenciosamente, ao desequilíbrio bioquímico do sistema nervoso central.

É também importante oferecer o que o corpo e o cérebro precisam e desprezar aquilo que for desnecessário. São várias as pesquisas científicas que vem demonstrando a estreita relação entre o equilíbrio de nutrientes e as complexas reações cerebrais. Alimentos não são fontes diretas de serotonina, mas o chocolate provavelmente aumenta a sua produção. Alguns alimentos fornecem nutrientes importantes que participam na produção dos neurotransmissores.

Atividades físicas e recreativas como caminhar, rir, assim como qualquer esporte feito com prazer (não por obrigação) provavelmente aumentam a disponibilidade dela e são importantes coadjuvantes no tratamento da depressão.

A disposição emocional e a serotonina estão intimamente ligadas. Por isto os tratamentos clássicos da depressão envolvem este neurotransmissor, interferindo no seu ciclo natural dentro do cérebro. As drogas antidepressivas utilizam a reserva de serotonina que as células prudentemente armazenaram para o caso de uma forte emoção ou uma crise que demande uma solução difícil.

A grande questão é que estes medicamentos não atuam no cerne do problema, que é a falta de produção de serotonina pelo cárebro. Isto explica o fato de 25% das pessoas deprimidas se tornarem refratárias a qualquer remédio clássico. Ou seja, depois de um tempo as drogas não fazem mais efeito.

Com as técnicas utilizadas atualmente para amenizar o sofrimento, incluindo os antidepressivos sintéticos, o que se consegue é o efeito placebo. Por isso, remédios para depressão ou ansiedade precisam ser trocados de tempos em tempos, quando param de apresentar os efeitos esperados. Até que chega o momento em que não há mais nenhum remédio para aplacar a ansiedade, aliviar a depressão ou afastar a insônia.

Tal constatação levou à procura de outras formas de tratamento para a depressão, como o uso do triptofânio, o aminoácido precursor da serotonina. Outras pesquisas, indagando porque algumas pessoas produzem a serotonina em quantidades suficientes e outras não, chegaram ao nosso sistema gastrointestinal. Uma grande quantidade de perturbações digestivas e absortivas é capaz de interferir na produção dos neurotransmissores que precisamos para viver bem.

Os anti-depressivos tem a função de estimular a produção dos neurotransmissores. O problema é que nem sempre eles conseguem estimular esta produção na quantidade suficiente. Além de causarem prejuízo para a formaçãoda memória, essas drogas inibem o sono REM, uma etapa do sono em que as experiências positivas e negativas que temos são assimiladas. Sem esta devida assimilação das experiências diárias, uma terapia acaba sendo dificultada ou até inviabilizada.

O que ocorre é que estes remédios tradicionalmente usados aumentam a serotonina no cérebro inibindo a sua recaptação. São drogas que interferem na sintetização natural do hormônio pelo organismo, impedindo que ele se transforme em outras substâncias. Desta forma, a serotonina pode agir por mais tempo, fazendo com que o paciente melhore da depressão, porém ela não está sendo recaptada. A questão é que a produção de serotonina, por vários motivos, pode diminuir muito, ou mesmo esgotar em alguns pacientes. Assim, não adianta tentar recaptar o que já não existe no cérebro.

Os pacientes que não conseguiam mais resultados na psiquiatria clássica ganharam uma nova esperança com a medicina ortomolecular, que utiliza para os casos de depressão substâncias que atuam aumentando a produção de serotonina, e não impedindo a sua recaptação natural pelo organismo. É o que fazem as substâncias como o triptofânio, um aminoácido essencial encontrado nas proteínas do leite, ovo e carne, que é um precursor

da serotonina. Tomando triptofânio, as pessoas formam a sua serotonina e melhoram facilmente da depressão.

Uma alimentação pobre em carboidratos, assim como uma alimentação com excesso de proteínas, por vários dias, pode levar a alterações de humor e depressão. O caminho é o equilíbrio!

Algumas fontes de triptofanio são: leite e iogurte desnatados, queijos brancos e magros, carnes magras, peixes, nozes, banana, arroz, batata, feijão, lentilha, castanhas, abacate, soja e derivados. As fontes de carboidratos são: pães e cereais integrais, biscoitos integrais, massas integrais, arroz integral e selvagem, legumes, frutas e mel.

O que se faz atualmente é tomar o triptofânio sublingual, que vai direto para o sangue. Com isto os resultados do uso desta substância tem-se mostrado cada vez melhores, substituindo em muitos casos o uso dos antidepressivos clássicos. Recentemente vem-se experimentando a administração do 5-hidroxitriptofânio, que é ainda mais ativo do que o próprio triptofânio.

Os níveis cerebrais de serotonina são dependentes da ingestão de alimentos fontes do aminoácido triptofanio e de carboidratos. A ingestão de carboidratos leva ao aumento nos níveis de insulina, que auxiliam na "limpeza" dos aminoácidos circulantes no sangue e facilitam a passagem do triptofanio para o cérebro. O triptofanio, uma vez no cérebro, induz à produção de serotonina que reduz a sensação de dor, relaxa e até induz e melhora o sono.

Além de favorecer a formação de serotonina e outros neurotransmissores, combatendo o desequilíbrio bioquímico do cérebro, é preciso ainda regular a flora intestinal com fibras, lactobacilos e tudo mais que possa melhorar a produção hormonal do organismo, a sua resistência imunológica. Com isto, a depressão pode ser vencida sem os efeitos colaterais causados pelos antidepressivos clássicos.

2. Deficiência de vitaminas, minerais e aminoácidos importantes para o bom funcionamento do organismo.

Acredita-se hoje que a depressão engloba um conjunto de deficiências nutricionais, que vão dificultando a fabricação de serotonina, noradrenalina, dopamina e demais neurotransmissores que são responsáveis pelo nosso bom humor. É possível que muitas pessoas que hoje vivem à base de antidepressivos necessitem, na verdade, de uma profunda investigação sobre suas condições de nutrição, digestão e absorção.

Muitos casos vêm comprovando a maior eficiência das práticas ortomoleculares no tratamento da depressão. A partir do mineralograma e de uma análise individual através de conversas e exames pode-se determinar as deficiências minerais e nutricionaisde cada um.

A vitamina C também é importantíssima para o cérebro, pois faz parte da formação dos neurotransmissores. Por isso, a ausência desta vitamina pode provocar ansiedade e depressão.

Até na prevenção do câncer a vitamina C é importante. Os nitritos, substâncias adicionadas à carne para evitar contaminação bacteriana e que lhe dão aquela cor bem avermelhada, formam substâncias altamente cancerígenas, as nitrosaminas, e é justamente a vitamina C que impede essa formação.

O lítio é um mineral tradicionalmente conhecido no tratamento da depressão. Uma pesquisa nos USA mostrou que cidades que tinham pouquíssima quantidade de lítio na água consumida apresentavam altos índices de distúrbios relacionados à depressão.

É comum que o paciente que começa a tomar o carbonato de lítio precise de doses cada vez maiores. Muitos acabam apresentando intoxicação por este mineral, com reflexos na tireóide ou nos rins. Isto acontece porque o carbonato de lítio, utilizado na psiquiatria clássica para estimular a formação de serotonina consegue penetrar muito pouco dentro das células do cérebro, onde deve realmente atuar. A maior quantidade desse

mineral fica no plasma sanguíneo. Assim, a substância acaba não possuindo o efeito esperado.

Já o orotato de lítio, utilizado na medicina ortomolecular, tem o poder de penetrar através da membrana da célula e atuar dentro dela, sendo mais eficiente.

Enquanto o carbonato de lítio é facilmente detectado no sangue, o orotato só o é no exame do mineralograma. Isto explica porque muitos médicos, principalmente os que não acreditam neste exame, acham que o orotato de lítio não vale nada, já que ele não aparece no plasma. Mas a verdade é que o lítio está "viajando" pelo organismo de forma muito mais eficiente, nos glóbulos vermelhos, onde realmente é necessário, e não no plasma sanguíneo.

O resultado disso é que o paciente que toma o orotato melhora da depressão, enquanto aquele que toma o carbonato de lítio precisa de doses cada vez mais altas, que vão acabar provocando algum problema tóxico. Isso faz com que o estado depressivo do paciente se agrave devido ao estresse orgânico. E quanto mais idade tiver o paciente, maior é o risco para a tireóide.

Além do lítio, outros minerais como o vanádio, o cobalto e o cromo aparecem deficientes no mineralograma dos depressivos. O cromo, por exemplo, tem muita importância no metabolismo da glicose. Antigamente quando se falava em glicose, só se pensava no diabético, mas hoje sabemos que o cérebro só tem praticamente uma fonte de energia, que é a glicose. Portanto, se o metabolismo da glicose não for muito bem feito no cérebro, haverá problemas de ansiedade, depressão e outros distúrbios.

É preciso corrigir a deficiência desses minerais, como também corrigir as faltas vitamínicas que ocorrem de acordo com a relação que existe entre os minerais e as vitaminas. Por exemplo, quando falta o cobalto, há uma grande probabilidade da falta de vitamina B12. Em trabalhos pioneiros sobre depressão no Canadá, médicos conseguiram baixar em sete vezes o risco de

hospitalizações e de suicídios naqueles pacientes que tomavam B12 junto com os remédios tradicionais.

Vitaminas e minerais trabalham sempre em conjunto com os co-fatores que produzem o bem-estar psíquico. Esses co-fatores são certas coenzimas programadas geneticamente, muito individuais. Por isto há pessoas que são mais dependentes da vitamina B6, outras da B3, e assim por diante. Assim, quando uma enzima está deficiente é preciso compensar a sua ação com a coenzima.

Em outras palavras, quando a programação genética do paciente está um pouco deficiente, é possível compensar esta deficiência com doses de nutrientes que irão ajudar as enzimas no seu papel.

Obviamente, além dos nutrientes, não podem faltar ainda aos pacientes que sofrem de depressão uma série de outras reformulações - sociais, ambientais e nutricionais - que o ajudem a superar os seus problemas. Pessoas que passam por distúrbios de comportamento devem experimentar os antioxidantes como uma forma mais natural e eficiente de recuperar a saúde mental.

3. Disturbios na glandula pineal

Hoje se conhece melhor a glândula pineal e a importância do hormônio produzido por ela: a melatonina. A melatonina é o mais importante anti-oxidante endógeno que temos. Ela faz uma verdadeira faxina de radicais livres no cérebro.

Um problema em relação à glândula pineal é que ela só secreta esse hormônio até por volta dos 60 anos. Depois a produção cai muito. Nesta fase que o corpo está sujeito a uma série de fatores que facilitam o estresse oxidativo, paramos de produzí-la.

Algumas pessoas podem sofrer de uma calcificação precoce da glandula pineal refletindo em problemas com o sono. Dormem tarde e de madrugada já estão despertadas. Obviamente, a convivência com um sono curto e de baixa qualidade provoca

um stresse que vai fadigando o organismo e mais cedo ou mais tarde acaba sendo substituido por um quadro depressivo.

Outro problema é que a glândula pineal só trabalha à noite. A produção de melatonina atinge seu auge às duas ou três da madrugada e às sete da manhã já desapareceu do sangue. Assim, alterações crônicas no sono podem interferir na produção da melatonina e causar distúrbios de memória e até depressão.

Na verdade, a melatonina é o indutor ideal do sono, pois não apresenta os efeitos de substâncias comumente utilizadas para dormir, como o álcool e os diazepínicos. Essas substâncias interferem na arquitetura natural do sono e diminuem o sono REM (rapid eye movement), que corresponde à etapa dos sonhos. Já a melatonina atua através de mecanismos termoreguladores, baixando a temperatura corporal e proporcionando naturalmente um sono restaurador.

No campo da regeneração cerebral, a melatonina tem sido considerada extremamente eficaz, retardando o envelhecimento e aumentando a imunidade das pessoas idosas. É também imuno-estimulante, e já está sendo utilizada em tratamentos de câncer. Tem se mostrado útil em casos de depressão, na proteção do sistema cardio-vascular e até no combate da tensão pré-menstrual. A melatonina também tem sido usada na cura da desritmia.

Uma particularidade da melatonina é que ela deve ser dada apenas para pessoas com mais de 40 anos de idade. A melatonina é uma substância muito superior aos tranquilizantes. Nos USA pode ser encontrada até nos supermercados e por um preço muito inferior aos tranquilizantes.

Depressão sazonal

Também é importante focar o aspecto sazonal da depressão. Nas pessoas com o ritmo de vida normal, a produção de serotonina é alta durante o dia, para aguentar a agitação do cotidiano, enquanto que a de melatonina é praticamente nula. À

noite, a situação se inverte. Sob o efeito da escuridão, a produção de serotonina cai, enquanto a de melatonina aumenta, chegando ao auge por volta da duas horas da manhã.

Sem a alternânica destas secreções, em função da falta de luz solar, os povos que passam longos meses sem sol acabam produzindo pouca serotonina e muita melatonina, sofrendo de depressão. Por isto, nestes países existem clínicas onde as pessoas tomam banhos de luz, combatendo a depressão através do aumento de serotonina com baixa da melatonina.

4. Circulação cerebral deficiente

Algumas pessoas, por questões genéticas possuem uma vascularização cerebral deficiente, predispondo-as a problemas depressivos. O ginkgo biloba tem uma ação comprovada na melhora da circulação sanguínea no cérebro.

5. Presença de metais tóxicos no organismo

Hoje se sabe que o aluminio em excesso pode provocar a descalcificação dos ossos e ainda desequilíbrios minerais no cérebro que podem afetar a memória. O alumínio consegue deslocar o magnésio fixando-se no lugar dele, fazendo com que os receptores que contêm magnésio não funcionem direito. O megnésio é um mineral essencial para os processos da memória. Pessoas que sofrem do mal de Alzheimer têm sempre níveis elevados de alumínio no cérebro.

As fontes de alumínio podem ser variadas, água encanada onde o alumínio é usado para clarear a água, alguns desodorantes, remédios como os antiácidos, panelas, etc.

A contaminação por mercúrio provoca hipertensão, problemas no fígado e no sistema nervoso. Por bloquear a entrada da bitamina B12 no cérebro, o mercúrio causa depressão.

Intoxicações fortes podem causar até distúrbios psiquiátricos graves.

Fontes deste metal são os vegetais contaminados com agrotóxicos, peixes em rios onde existe o garimpo e amálgamas antigos usados para a obturação de dentes.

Em adultos, a intoxicação por chumbo tem grande responsabilidade no agravamento do quadro da depressão. Uma pesquisa americana verificou uma uma incidência altíssima desse metal em criminosos de alta periculosidade. A intoxicação por chumbo é também responsável por grande parte dos distúrbios de aprendizagem em nossas crianças.

Fontes deste metal são tintas de parede, fixador em tinturas de cabelo, (acetato de chumbo), algumas pastas de dentes, tinta dos brinquedos importados da China, que as crianças normalmente colocam na boca, vegetais plantados em solo contaminado pelo chumbo utilizado nos combustíveis (perto de rodovias). Defender-se de todos esses agressores ainda tem sido difícil no Brasil, pois falta-nos informação e meios de controle.

A intoxicação por metais pesados induz o organismo a se defender construindo as famosas doenças auto-imunes, como diabetes, reumatismos, depressão, etc.

Um dos tratamentos usados na desintoxicação de metais pesados é a quelação. Trata-se de uma terapia simples, utilizada há vários anos com muito sucesso por milhares de famílias nos Estados Unidos e Europa. Consiste num protocolo de administração de agentes queladores, produtos capazes de se agregarem a minerais tóxicos e excretá-los do organismo através das fezes e urina.

A partir da realização de exames como o *mineralograma* (feito com amostras de fios de cabelo) e outros de ***sangue*** e ***fezes*** pode-se fazer a contagem do nível dos minerais, essenciais, etc. presentes no organismo. E com isso determinar a necessidade ou não de agentes queladores e/ou compostos vitamínicos específicos.

É recomendado o acompanhamento médico para verificar o progresso na desintoxicação, o que normalmente consiste na realização de exames de fezes e urina para detectar o que (minerais tóxicos) e quanto está sendo excretado.

Como a quelação é cega, ou seja, retira os minerais bons e os ruins, é necessário que seja acompanhada de um tratamento que dispõe de uma reposição personalizada inteligente dos minerais que necessitamos e na quantidade que necessitamos.

6. Problemas intestinais

O senso de humor está diretamente ligado ao que se passa no sistema gastro-intestinal em virtude de sua capacidade de secretar a serotonina, o neurotransmissor responsável pela alegria e bem-estar. Afinal, a serotonina é encontrada não apenas no cérebro como se imaginava, mas também no intestino. Na verdade, cerca de 90% da serotonina do nosso organismo é produzida neste órgão. Não é exagero afirmar que a infelicidade e depressão podem acontecer a partir de um problema gastro-intestinal.

Falta de permeabilidade intestinal

O intestino é um órgão inteligente. Ele absorve tudo que ingerimos na alimentação, mas só passa para a corrente sanguínea as substâncias que interessam ao organismo. O uso prolongado de anticoncepcionais, antibióticos, anti-inflamatórios e corticóidespodem tornar as paredes intestinais muito permeáveis, deixando passar para a corrente sanguínea substâncias nocivas à saúde.

Das bactérias que vivem no intestino, 90% são de grande utilidadee as demais como o toxoplasma, brucela, cândida e outras quando absorvidas devido à permeabilidade intestinas irão provocar diversos problemas para a saúde.

Atualmente, esse conceito já é conhecido nas mais diversas especialidades médicas, até mesmo na psiquiatria. Tratamentos para a depressão, artrite, obesidade, etc. levam em consideração o fator permeabilidade intestinal, já que é a partir da correta absorção dos nutrientes que o organismo fabrica os neurotransmissores, entre outras substâncias importantes.

A serotonina exerce um papel importante na motilidade intestinal e, em excesso, pode causar diarréia. Não podemos esquecer que o intestino é essencialmente um órgão de absorção e quando ficam retidas nele substâncias que não prestam, essas substâncias podem ser absorvidas e enviadas para a corrente sanguínea. Assim, as toxinas que deveriam ser eliminadas ficam circulando no organismo, provocando os mais diferentes distúrbios. Por exemplo, pessoas que apresentam uma condição contínua de mal-humor normalmente sofrem de prisão de ventre. Quanto mais tempo as fezes ficam paradas no intestino, maior a possibilidade de contaminação. Este termo "enfezado", significa no literal "cheio de fezes", ou seja, é a pessoa que o intestino não funciona bem.

A obesidade e a intoxicação por metais tóxicos como chumbo, mercúrio, alumínio e outros através da alimentação também está relacionada com o aumento da permeabilidade intestinal, já que o nosso sistema gastro-intestinal conta com mecanismos de controle e eliminação destes perigosos agentes.

Pesquisas sobre o aumento da permeabilidade intestinal tem constatado que alguns distúrbios psiquiátricos, como a depressão, ansiedade e até mesmo convulsões, acontecem em função da absorção indevida de certo peptídeos, que são subtâncias derivadas das proteínas.

Falta de absorção intestinal

Um recente trabalho publicado no Medical Hipothesis, uma das mais conceituadas publicações científicas do mundo,

demonstra a correlação estatística encontrada na população norte-americana entre a deficiência de três minerais - cromo, magnésio e zinco - e quatro grandes problemas de saude: em primeiro lugar a depressão, as alergias, as dores (principalmente as lombares) e os distúrbios gástricos.

O problema da pouca ingestão de cromo, magnésio e zinco através da alimentação é fato, porém, a má absorção parece ser um problema ainda mais sério. Não adianta muito ingerir nutrientes se os mesmo não são absorvidos. Cada processo orgânico prejudicado pela falta de absorção de minerais é capaz de provocar uma série de problemas, que atuarão em cascata pelo organismo.

A instalação de um problema gastrointestinal garante a perenidade da situação, porque apenas suas consequências evidentes são tratadas, enquanto as verdadeiras causas, escondidas nos processos digestivos e absortivos continuam sem tratamento.

7. Hipotireoidismo

O hipotireoidismo também pode provocar um quadro depressivo. A pessoa deve passar por um tratamento conjunto com um endocrinologista e um psiquiatra. O prognóstico dos dois casos é bom.

O hipotireoidismo produz um quadro de astenia que muitas vezes é confundido com depressão inibida. Por sua vez, o hipertireoidismo ou a tireotoxicose produzem um quadro com ansiedade e angústia acentuados que muitas vezes são confundidos com depressão agitada.

Introdução

A atual sociedade tem feito escolhas promovendo um total desenfreamento moral. Está perdendo não só os limites, mas o rumo da vida. O resultado disto é previsível. Estamos cada vez mais multiplicando doenças e doentes. Na mesma proporção que fazemos escolhas, as escolhas nos fazem.

Vivemos uma época bem difícil. A inversão de valores, a perversão sexual, o individualismo exagerado, a epidemia das drogas, a explicitação do ocultismo (hoje o que está em pauta não é o ocultismo, mas o explicitismo), a permissividade moral e muitas outras pseudo-receitas de felicidade tem destruido a família e desnorteado esta geração produzindo a falência da alma.

Estima-se que 20% das pessoas estão sofrendo com problemas depressivos. Segundo a OMS, a depressão aumenta na proporção de 1% ao ano e a previsão é que ela será o principal problema de saúde até 2020.

A necessidade de uma abordagem bíblica-pastoral

Temos hoje uma abordagem psiquiárica da depressão que, por um lado, tem feito alguns avanços científicos e por outro ainda derrapa em várias limitações. Além de muitos se tornarem refratários aos medicamentos ficam também escravos deles criando um outro problema de equivalente gravidade.

Temos uma abordagem relativamente nova obtida pela medicina ortomolecular que tem produzido resultados significativos, porém mais restrita ao aspecto orgânico das doenças.

Temos também uma abordagem psicológica com muitos ingredientes úteis, porém, bastante contaminada com teorias e filosofias equivocadas. Na prática, a eficiência da psicologia encontra-se muito mais em diagnosticar os distúrbios do que realmente resolvê-los.

Alguns psicólogos extrapolam seguindo tendências humanistas. Outros inclinam-se ao sincretismo com as religiões orientais. Estas religiões se fundamentam num parâmetro equivocado de redenção que se baseia no equilíbrio entre o bem e o mal, como também no culto aos antepassados mortos. Existem muitas coisas boas, mas a base das religiões orientais é espírita e anti-bíblica.

Em virtude disto, creio que existe uma lacuna nestas respostas "científicas" que deve ser ocupada por uma abordagem bíblica-pastoral. A bíblia é o mais completo manual de funcionamento do ser humano. Afinal de contas, ninguém compreende mais a criatura que o próprio criador.

O ponto mais importante é que podemos analisar a questão da depressão sobre uma ótica bem abrangente, especialmente relacionada ao "mundo espiritual", que é o grande ponto cego da ciência.

O que vemos, na prática, é que a abordagem pastoral em associação com as demais abordagens parece produzir os melhores resultados diante do grande desafio que envolve um quadro depressivo.

Um entendimento básico

A depressão tem um caráter gradativo. Dependendo da intensidade e tempo de interação com os seus agentes, ela pode se apresentar desde uma situação de tristeza crônica até um quadro agudo de apatia, aflição, solidão, desistência, desintegração da auto-estima e até mesmo uma quebra do controle emocional caracterizada por sintomas físicos alarmantes. Quanto mais cedo acordamos, mais fácil será tratar o problema.

A depressão é apenas o sintoma de que há muito tempo algo está morrendo dentro de nós. É uma mensagem de alerta indicando que precisamos de reparos na nossa história e maneira de viver. Ela não acontece à toa. Possui causas e principalmente propósitos. Depois de uma crise depressiva, pessoas adquirem uma facilidade maior de amadurecer para o verdadeiro significado da vida. Crises geram mudanças!

Por incrível que pareça, uma depressão pode ser um grande divisor de águas na vida de uma pessoa, conduzindo-a em Deus a um lugar de humildade, revelação e abundância. Este foi um dos grandes desfechos da história de Jó. Por isto não se desanime! Com paciência e sem forçar a barra com você mesmo é importante reformular uma reação.

Não devemos ser ingênuos pensando que uma depressão acontece sem motivos. Você também não deve ficar se culpando por este fato. Isto não ajuda em nada! Uma das maiores virtudes da vida é aprender a se perdoar. Desta forma valorizamos ainda mais o sacrifício de Jesus.

Na verdade, qualquer pessoa está sujeita a desenvolver um processo depressivo, principalmente quando ignora ou se torna desatenta a certos comportamentos que praticados sistematicamente constroem um estilo de vida nocivo e agressivo à natureza humana.

Uma perspectiva bíblica

"Senhor, fizeste subir a minha alma do Seol, conservaste-me a vida, dentre os que descem à cova ... Porque ***a sua ira dura só um momento****; no seu favor está a vida.* ***O choro pode durar uma noite****; pela manhã, porém, vem o cântico de júbilo" (Sl 30:3 e 5).*

Como o anoitecer, um manto de depressão tem caído sobre a sociedade obscurecendo os horizontes da esperança.

Surpreendidos pelas garras da morte, muitos estão descendo à sepultura oprimidos por uma existência sem desejos, imobilizados por estranhas forças invisíveis: medo, paranóia, pânico e depressão!

O salmista revela que apenas o criador da alma humana pode abrir estas terríveis prisões da morte, arrancar a nossa alma da cova, resgatando a capacidade emocional de experimentar o seu favor.

Não estamos isolados do todo e nem existe um lugar de neutralidade espiritual. Cada ação produz uma consequência de natureza correspondente. Vamos vivendo nossas vidas à nossa própria maneira, porém é importante saber que Deus irá em alguns momentos nos parar. Ele sabe como abalar as coisas abaláveis para que as eternas permaneçam.

A injustiça se acumula até que um sentimento divino de ira evidencia seu zelo. O mínimo afastamento de Deus faz qualquer um agonizar, desde um justo que está sendo provado até o mais pérfido pecador.

A questão é que quanto mais afastamos de Deus mais nos tornamos enfermos. Uma verdade simples é que a dor é, invariavelmente, o sintoma de alguma desordem. Quando a mensagem da dor é devidamente correspondida e não suprimida ou negligenciada, as coisas voltam ao normal. É isto que o salmista afirma dizendo: *"Porque a sua ira dura só um momento; no seu favor está a vida"*.

Todos nós também passamos por crises e infortúneos circunstanciais. Situações de angústia e tristeza que nos empurra para uma escura noite emocional. Este é um aspecto real da vida quando lágrimas são vertidas. O sofrimento é uma realidade universal. Porém, o salmista explica que existe um limite para a tristeza: ***"O choro pode durar uma noite".*** Assim como o dia sucede a noite, o júbilo deve suceder a tristeza.

Porém, o problema é quando o choro ao invés de durar uma noite, começa a durar por noites, semanas, meses e até anos. É

uma crise circunstancial tornando-se existencial. Quando a tristeza assola ininterruptamente alguém, quando as noites invadem emocionalmente os dias, quando não se experimenta mais as misericórdias de Deus se renovando a cada manhã, quando o choro não dá mais espaço para a alegria é sinal que a depressão se instalou.

Algo está errado! O pior não é o que está errado, mas é como estamos lidando com aquilo que está errado e que está impondo um padrão de sobrevivência e opressão.

Infelizmente, hoje temos uma infinidade de mecanismos para suprimir os problemas. Esta é a "terapia burra" que concentra-se em aliviar sintomas sem interagir com as causas. Básicamente podemos dividir esta questão em 4 categorias: supressão da dor, da culpa, do medo e do mau humor. Vamos dar uma olhada nestes mecanismos que incubam o problema e encarceram a alma:

- Compensação (supressão da dor emocional):

Tentar se sentir melhor sem corrigir a causa real do problema, compensando o mal-estar com algum comportamento compulsivo baseado em diversão, distração e recompensa. Este é o princípio ativo do vício. Estas coisas funcionam apenas como aspirinas emocionais e consequentemente vão causar muitos transtornos.

- Cauterização da consciência (supressão da culpa):

Ao invés de corrigir o que está errado, simplesmente chamamos o errado de certo. Esta tem sido uma das principais marcas desta geração: a inversão de valores. É bem menos trabalhoso aceitar o errado como certo do que corrigir determinados desvios de conduta e identidade.

Me recordo da conversa que tive com um certo rapaz. Sua mãe estava muito preocupada com ele e pediu que ele me procurasse. Ela antecipou que ele havia trabalhado com todo afinco alguns anos como obreiro de uma igreja, mas algumas coisas foram acontecendo e ele acabou escorregando para o

homosexualismo. Já havia morado alguns anos na Europa, inclusive vivendo maritalmente com outro homem.

Quando fui ouví-lo, fiquei impressionado de ver sua inabalável certeza de que não havia nenhum problema com a sua opção sexual. Ele tinha vários argumentos para se auto-convencer e por tanto tempo abraçou estes argumentos que se transformaram em absolutos na sua vida. Um certo ditado diz que um mentira repetida mil vezes se torna "verdade". Este é o princípio da destruição da consciência: "Minta para a sua consciência e a sua consciência vai mentir para você".

Mesmo que naquele momento sua vida estivesse estilhaçada e tudo que havia tentado construir terminara numa grande frustração, ele não conseguia aceitar o seu real diagnóstico. Sua dor estava sendo narcotizada pelos argumentos que silenciaram totalmente sua consciência. Com muito respeito e amor, depois de uma boa conversa acredito que consegui reanimar um pouco sua consciência que estava em coma profunda.

- Fuga (supressão do medo):

Todos temos medo. A questão não é ter ou não ter medo. A questão é enfrentar o medo. Não deixar que ele nos paralise. Isto é o que realmente define a coragem e determina o sucesso emocional de um indivíduo.

O problema de fugir é que apenas retarda a solução, podendo nos afastar definitivamente dela. A fuga reforça o fracasso impondo uma posição de refém, onde nós mesmos construimos nosso próprio cativeiro. O pânico é uma das mais terríveis prisões que existem. Fantasmas se alimentam de medo. Os fantasmas da alma só nos assustam enquanto nutrimos medo em relação a eles.

- Drogas (supressão do mau humor):

Este tem sido um caminho que muitos preferem optar ao enfrentar as crises. É a lei do menor esforço e do maior prazer. É

desta forma que muitos desenvolvem uma personalidade volátil e uma vontade flácida.

É mais fácil tomar uma droga de efeito imediato do que enfrentar o que precisa ser enfrentado. Hoje vivemos na era do relaxamento e do comodismo mórbido. Isto é um veneno para alma. Estas pessoas estão desaprendendo a reagir. Quando precisam mudar algum hábito simplesmente acreditam que não conseguem. Pessoas viciadas na passividade são um dos maiores desafios para qualquer conselheiro ou terapeuta.

Todas estas situações são, na verdade, formas negativas de interagir com a dor. A questão é que a dor não é o problema, ela só alerta em relação ao problema. Da mesma forma a culpa e o medo. Todos estes instintos são um engenhoso sistema de proteção e auto preservação. Se entendemos a verdadeira mensagem que estes instintos estão nos comunicando e tomamos as devidas providências a vida pode seguir o seu curso saudavelmente.

A dor aponta para feridas que precisam ser curadas e estruturas que precisam ser concertadas em todas as esferas da existência humana. A dor nos ajuda a entender o que está em desordem e instintivamente empurra-nos em direção à cura. A dor é terapeutica.

O perigo é quando perdemos o caminho entre a dor e aquilo que realmente a está causando. Estes são os principais inimigos da cura. Quando a mensagem da dor é suprimida pela compensação, cauterização da consciência, fuga ou pelas drogas, que apenas fazem alterar organicamente o humor, o problema acaba sendo mascarado enquanto avança a largas pegadas sem ser percebido. Muitas destas drogas são como uma paulada no organismo imprimindo sérios distúrbios e efeitos negativos.

Até que ponto vamos conseguir sobreviver aliviando agressivamente os sintomas de um mal sem lidar com este mal? Mais cedo ou mais tarde esta capacidade artificial de supressão

é superada pelos problemas residuais com toda sua sobrecarga de efeitos colaterais.

Tenho ouvido não poucas pessoas desesperadas dizer a mesma coisa: - Até o meu psiquiatra desistiu de mim! Depois de experimentar por vários anos vários tipos de medicamentos, que no início foram eficazes, agora além de nenhum deles fazerem mais efeito, não consigo ao menos deixá-los!

A medicação que as ajudaram foi a mesma que as aprisionaram. Ficaram numa camisa de forças química. Pessoas que literalmente estão se vendo num terrível beco sem saída.

Uma outra questão negativa na psiquiatria é que ela rotula o paciente de forma discriminativa, como paranóico, psicótico, neurótico, esquisofrênico, etc. A pessoa pode fazer deste diagnóstico um elemento central da sua identidade devido à rejeição que sente.

A tendência é se marginalizar e isolar, o que apenas agrava seu quadro. "Os diagnósticos podem ser úteis para os psiquiatras, mas podem tornar-se um cárcere para os pacientes" (Dr. Augusto Cury). A maneira como o diagnóstico é comunicado pode gerar um desastre emocional. As pessoas perdem a identidade como seres humanos e se fixam obsessivamente no fato que são doentes. Ou seja, estas pessoas começam a tratar a si mesmas preconceituosamente, o que é uma grande barreira a ser superada.

A depressão e o estilo de vida

Ao lidarmos com uma pessoa em depressão, se falharmos em analisar o estilo de vida desta pessoa, falhamos com ela. A depressão está ligada não apenas com o estilo de vida, mas com a história de vida da pessoa, que explica como a pessoa construiu este estilo de vida. Neste campo existem questões que precisam ser abertas e desafiadas.

Nada melhor que um tempo de qualidade com a pessoa ouvindo-a com empatia. Enxergar o problema da pessoa do seu

ponto de vista é fundamental. Sempre quando tentamos usar a nossa autobiografia para ajudarmos os outros vamos acabar fazendo uma leitura incorreta não só do problema, mas de como a pessoa se sente em relação ao problema. Muitas vezes, a maior necessidade que as pessoas tem é simplesmente de serem ouvidas e compreendidas. Só isto já promove uma profunda cura.

Uma conjunção de fatores

Obviamente, a depressão muito raramente se concentra num só motivo. Não se fundamenta numa atitude isolada, mas é uma construção. Na prática, o que presenciamos é uma série de raízes que se entrelaçam formando um quadro complexo. Estas raízes sobrepostas fortalecem umas às outras formando um verdadeiro cativeiro humano. É necessário isolar cada raíz, tratando profundamente de cada situação.

Basicamente, podemos considerar quatro tipos de causas em relação aos distúrbios depressivos:

- Causas Orgânicas: isto demanda uma abordagem científica.

- Causas genéticas: pode ter origem de natureza orgânica ou espiritual. Não podemos negligenciar que assim como existe uma herança física, também existe uma herança espiritual, que também pode se expressar organicamente.

- Causas psicoemocionais: isto demanda uma abordagem psico-pastoral.

- Causas espirituais: este é o elo perdido da psicologia e psiquiatria. Aqui necessitamos de uma abordagem pneumo-pastoral que discerne o nosso relacionamento com as leis e agentes do mundo espiritual.

Normalmente, todas estas causas são encontradas de maneira sobrepostas. Elas interagem resultando em um quadro de difícil diagnóstico. Em relação a estes tipos de causas devemos estabelecer a “lei do reflexo” que obedece uma sequência

importante. Assim podemos estabelecer o que possui profundidade e o que é superficial.

Não podemos ser ingênuos a ponto de pensar que a grande questão dos distúrbios psicoemocionais é meramente de caráter bioquímico. Este é um paradigma imaturo. Não podemos resumir o sistema psíquico do ser humano apenas num complexo conjunto de reações químicas. Muitas vezes, os problemas orgânicos têm uma raiz emocional, que por sua vez tem uma raiz psicológica, que por sua vez tem uma raiz espiritual.

A cosmovisão espiritual, ou seja o discernimento e a interação com as leis que governam o mundo espiritual afetam a forma de pensar. Por sua vez, os argumentos e raciocínios que usamos para enfrentar as circunstâncias da vida podem construir ou destruir a saúde emocional. As emoções ativam reações hormonais, nervosas, musculares, etc., afetando as funções orgânicas. Ou seja, a alteração da bioquímica cerebral é apenas a ponta do iceberg. Restringir a depressão ao campo pisiquiátrico é um grande erro.

Enquanto a psiquiatria tenta resolver a depressão no campo químico e a psicologia inclui a alma, a parte espiritual ainda continua ignorada. O ser humano precisa ser tratado (santificado) nestas três dimensões como o apóstolo Paulo enfatiza:

> *"E o próprio Deus de paz vos santifique completamente; e o vosso **espírito**, e **alma** e **corpo** sejam plenamente conservados irrepreensíveis para a vinda de nosso Senhor Jesus Cristo" (I Ts 5:23).*

Preste a atenção em como, muito sabiamente, a palavra de Deus constrói uma seguência que concorda com a lei do reflexo: espírito – alma – corpo.

Sem uma abordagem bíblica que penetre com discernimento e equilíbrio na esfera espiritual, o diagnóstico e principalmente a cura da depressão serão precários. Integrando a psicologia, a

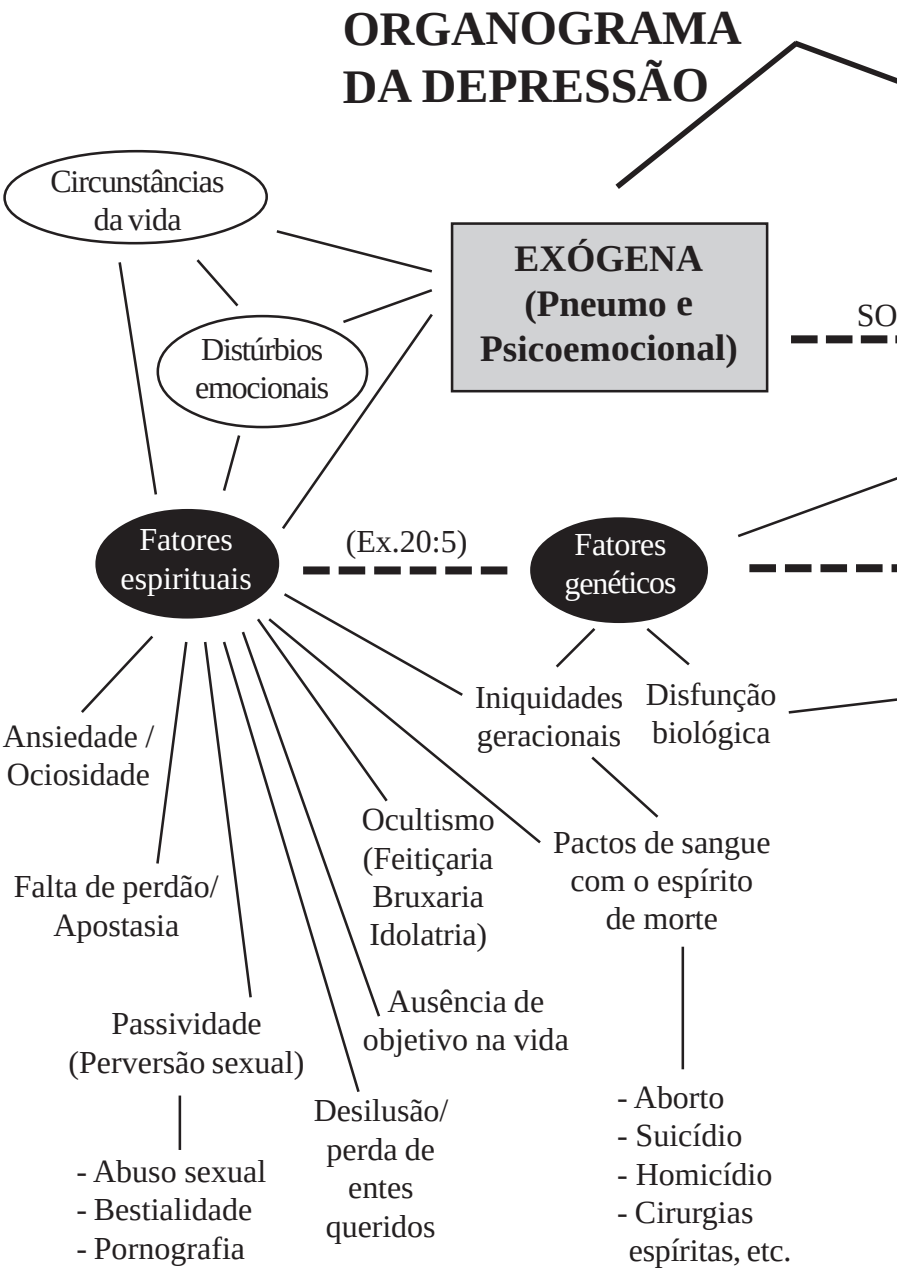
psiquiatria e a abordagem pastoral podemos obter uma resposta eficiente.

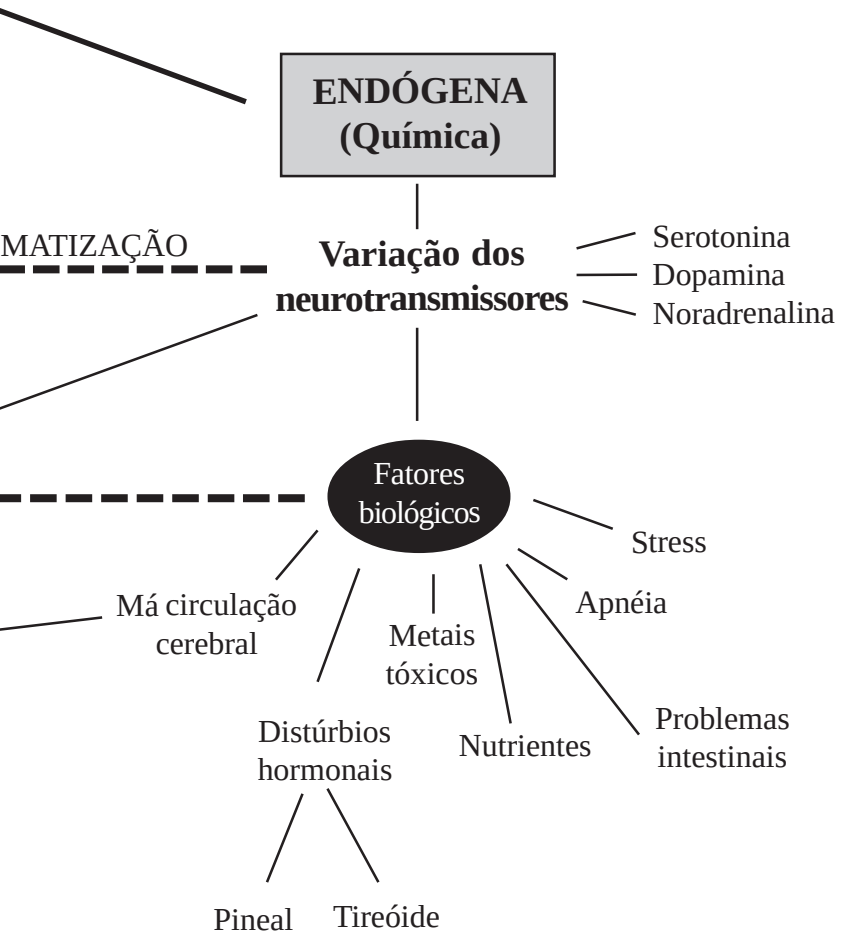
É importante notar que em todas estas áreas, analisando-as isoladamente existem conceitos e extremos altamente prejudiciais. Temos que fazer um peneiramento inteligente, identificando e integrando o que há de verdade e o que é apropriado a cada caso em relação à psicologia, psiquiatria e terapia pastoral.

Podemos assegurar que 90% dos casos depressivos estão diretamente ligados com distúrbios de ordem espiritual. A alma ou o psique humano representa o campo onde os sintomas aparecem, porém, as raízes, invariavelmente estão localizadas no espírito ou no mundo espiritual em relação ao qual a pessoa está orbitando.

Ignorar o reino espiritual e a maneira como a pessoa vem se relacionando com ele torna a situação insolúvel. É aqui que tantos não tem outra saída, senão torear os sintomas da depressão com medicamentos fortíssimos, sem interagir com as verdadeiras causas, o que a médio e longo prazo pode piorar ainda mais a situação.

A seguir vamos analisar as causas que mais frequentemente se apresentam, contruindo os quadros depressivos: as raízes da depressão.


ORGANOGRAMA
DA DEPRESSÃO
Circunstâncias da vida
Distúrbios emocionais
EXÓGENA (Pneumo e Psicoemocional)
SO
Fatores espirituais
(Ex.20:5)
Fatores genéticos
Iniquidades geracionais
Disfunção biológica
Ansiedade / Ociosidade
Falta de perdão/ Apostasia
Passividade (Perversão sexual)
- Abuso sexual
- Bestialidade
- Pornografia
Desilusão/ perda de entes queridos
Ausência de objetivo na vida
Ocultismo (Feitiçaria Bruxaria Idolatria)
Pactos de sangue com o espírito de morte
- Aborto
- Suicídio
- Homicídio
- Cirurgias espíritas, etc.


ENDÓGENA
(Química)
MATIZAÇÃO
Variação dos
neurotransmissores
Serotonina
Dopamina
Noradrenalina
Fatores
biológicos
Stress
Apnéia
Problemas
intestinais
Nutrientes
Metais
tóxicos
Distúrbios
hormonais
Má circulação
cerebral
Pineal
Tireóide

Capítulo 1

Quebra da "lei do Sábado"

Estilo de vida baseado em extremos de ansiedade ou ociosidade

A lei do sábado é uma das mais ressaltadas na Bíblia. Uma lei tem o papel de regular nossas motivações e comportamentos sintonizando-nos com o propósito original do nosso criador. A lei constrói limites que visam manter nossa personalidade e relacionamentos fora de extremos que são nocivos. Estes limites precisam ser conhecidos e obedecidos. Caso contrário vamos sofrer as penalidades relativas à estas transgressões.

A excência da lei do sábado é o descanso. Este é o significado básico da palavra "Sabat". O excesso de descanso é a preguiça, enquanto sua escassez é o stress e a ansiedade. Tanto a preguiça quanto o stress são elementos altamente maléficos para a funcionalização humana.

A Bíblia adverte que a preguiça faz com que sejamos surpreendidos pela miséria. A falta de iniciativa além de inibir as oportunidades na vida, faz adoecer a alma. É no campo da ociosidade que Satanás semeia seus mais terríveis desígneos encarcerando a personalidade.

A ociosidade, a indiferença, a falta de iniciativa, o comodismo, a apatia são sintomas da morte das emoções. Indica que estamos perdendo nossa sensibilidade em relação à vida, às pessoas, aos relacionamentos. Algo está realmente se apagando dentro de nós. Nos rendermos a este processo passivamente significa que estamos violando a lei do sábado.

Por sua vez, de acordo com as estatísticas, mais de dois terços das pessoas estão estressadas nas sociedades atuais. Embora exista um stresse saudável que nos estimula a sonhar, lutar, planejar e enfrentar desafios cotidianos, muitos estão se lançando numa

arena de tanta competição e ansiedade que se encontram afligidos pela fadiga, depressão e outros alertas que refletem um estado cronico de sofrimento agudo do organismo.

O descanso é uma das necessidades mais essenciais da vida. Passamos pelo menos um quarto de nossas vidas dormindo. O sono é o motor do organismo que ativa o princípio da renovação. Ele restaura toda a energia que gastamos. A sua falta pode ser acumulativa desencadeando ou agravando muitas desordens psicosomáticas. Alguém já disse que você pode brigar com o mundo e sobreviver, mas, se brigar com a sua cama, certamente será derrotado!

Origem de uma personalidade viciada na ansiedade

Gostaria de considerar três aspectos básicos:

- Insegurança familiar

Toda situação crônica de desestrututa familiar instala um clima de peocupação e medo nas crianças. Isto pode abranger abandono ou ausência prolongada de pais, abuso de autoridade, agressividade de um pai alcoólatra, divórcio precoce, situações de penúria e fome, etc. A criança é obrigada a crescer debaixo de toda esta carga de insegurança que ativa mecanismos de dúvida, medo e ansiedade que irão mutilar suas emoções.

- Promessas feitas e não cumpridas pelos pais

As pessoas alimentam sua esperança com promessas. Promessas geram expectativas. A Bíblia fala que: *"A esperança demorada faz adoecer o coração; mas o desejo cumprido é árvore devida" (Pv 13:12)*. Expectativas preenchidas fortalecem a alma produzindo segurança, enquanto que expectativas frustradas geram dúvida, medo e ansiedade.

Pais que constantemente fazem promessas aos seus filhos e não as cumprem acabam viciando estes filhos na ansiedade. Eles esperam, esperam e esperam até descobrirem que foram enganados. Qualquer outra promessa vai produzir o mesmo padrão angustiante de expectativa.

Isto pode ser transferido para outros relacionamentos. Com o tempo a ansiedade e o medo vão se tornando sentimentos compulsivos stressando a alma, produzindo como efeito colateral desordens psicossomáticas.

- Amor condicional

Podemos estabelecer condições quando fazemos promessas aos nossos filhos, incentivando responsabilidade e crescimento em suas vidas. Mas a aceitação precisa ser incondicional.

O amor é um atributo incondicional do caráter de Deus. Deus nos ama e aceita sem nenhum tipo de preconceito, independentemente de quem somos ou do que fazemos. Obviamente que isto não quer dizer que não tenhamos que arcar com as conseqüências das nossas escolhas.

É comum vermos muitas pessoas tentando merecer o amor de Deus, algo que já nos é oferecido gratuitamente. É importante entendermos que o nosso serviço deve ser uma expressão de amor e não um pedido de amor.

A premissa básica do amor é a aceitação e quando não existe aceitação, existe rejeição. Quando estabelecemos condições para aceitar alguém, principalmente um filho, vamos produzir um clima de medo, insegurança e ansiedade.

O medo de ser rejeitado em função das exigências estabelecidas gera um senso inatingível de perfeição nas crianças. Disto surgem muitas distorções como a comparação, o perfeccionismo, a intolerância, a personalidade controladora e muitos outros resíduos emocionais altamente tóxicos.

A essência deste mecanismo se fundamenta na ânsia em ser aceito, em corresponder as condições impostas para receber aceitação e amor. Isto vicia a pessoa desde cedo num comportamento marcado por ansiedade que acaba migrando para outras áreas da vida.

Todo quadro familiar que submete a criança a um stress interno numa condição contínua acaba destruindo suas emoções. Esta ansiedade crônica vai fatigando a alma, sobrecarregando as funções orgânicas, e mais cedo ou mais tarde acabará sendo substituída por um quadro depressivo.

Reeducando emoções viciadas na ansiedade

"Não andeis ansiosos por coisa alguma; antes em tudo sejam os vossos pedidos conhecidos diante de Deus pela oração e súplica com ações de graças; e a paz de Deus, que excede todo o entendimento, guardará os vossos corações e os vossos pensamentos em Cristo Jesus" (Fp 4:6,7).

Certamente a oração é a principal chave para a prática do descanso. É a melhor terapia para a ansiedade. Talvez seja a principal maneira de reeducarmos nossas emoções viciadas no estresse.

A oração, além de proporcionar uma paz que excede toda percepção humana, protege nossas emoções. É uma couraça para os nossos pensamentos e ainda nos empolga, devido às respostas que obtemos. Deus responde às orações. Quanto mais oramos, mais reaprendemos a confiar e descansar. Os resultados da oração produzem um novo ânimo na alma. Oração e gratidão como estilo de vida são antídotos eficientíssimos contra o estresse, a culpa e a depressão.

O descanso e o princípio da renovação

"Inútil vos será levantar de madrugada, repousar tarde, comer o pão de dores, pois ele supre aos seus amados enquanto dormem" (Sl 127:2).

Aqui o salmista explicita de forma simples e perfeita o princípio da renovação, dizendo que o Senhor *"supre aos seus amados* ***enquanto dormem"***. O exercício do descanso e da paz revitaliza a alma. Jeremias completa dizendo: *"A benignidade do Senhor jamais acaba, as suas misericórdias não têm fim; renovam-se cada manhã. Grande é a tua fidelidade" (Lm 3:22,23).*

Quando ignoramos que a renovação da vida ocorre através do descanso, começamos a nos sobrecarregar com aquilo que é inútil, o que certamente nos fará mais mal do que bem.

A paz deve ser exercitada não apenas em relação às apreensões da vida, mas principalmente nos relacionamentos. A Bíblia é imperativa ao dizer: *"Segui a paz com todos, e a santificação, sem a qual ninguém verá o Senhor, tendo cuidado de que ninguém se prive da graça de Deus, e de que nenhuma raiz de amargura, brotando, vos perturbe, e por ela muitos se contaminem" (Hb 12:14,15).*

É fundamental não termos inimigos e muito menos levá-los para o nosso travesseiro. Em todos os sentidos, ficaria bem mais barato perdoá-los! A amargura cobra um preço emocional elevado, podendo destruir a nossa saúde. O ressentimento peca contra a lei do descanso. Este é um dos maiores perturbadores do sono.

ENTENDENDO A LEI DO SÁBADO

Na verdade, o Sábado é uma lei ampla englobando uma múltipla conotação. Seria muito importante analisá-lo sob, pelo menos, três perspectivas básicas: memorial (o sábado como uma

lembrança), cerimonial (o sábado como um dia) e moral (o sábado como uma pessoa).

1. Conotação memorial. O Deus criador. O princípio da contemplação: Adoração e fé.

> *"Ora, havendo Deus completado no dia sétimo a obra que tinha feito, descansou nesse dia de toda a obra que fizera. Abençoou Deus o sétimo dia, e o santificou;* ***porque nele descansou*** *de toda a sua obra que criara e fizera"(Gn 2:2,3).*

O sábado é uma lei memorial que celebra a Deus como supremo criador e sustentador de todas as coisas. O sábado tem a função primária de nos lembrar semanalmente que existe um Deus criador que nos ama e assiste!

O sábado também comemora a satisfação de Deus em relação à sua magnífica criação. Deus separou um "dia" inteiro para apreciar tudo que fizera e criara. Ele expressou sua felicidade e satisfação contemplando afirmativamente a sua criação: *"E* ***viu Deus*** *tudo quanto tinha feito, e eis que* ***era muito bom*** *..." (Gn 1:31).* Consoante a isto, o apóstolo Paulo manifesta sua adoração ao Senhor:

> *"Ora, àquele que é poderoso para fazer tudo muito mais abundantemente além daquilo que pedimos ou pensamos, segundo o poder que em nós opera, a esse seja glória na igreja e em Cristo Jesus, por todas as gerações, para todo o sempre. Amém" (Ef 3:20,21).*

Podemos ter acesso a um Deus criativo que tem prazer em nós e em toda a sua criação. O Criador é transcendente não apenas no seu poder, mas no seu amor. Ele é totalmente ilimitado

e surpreendente! Sua grandeza ultrapassa todos os limites da imaginação humana.

Deus é muito maior que qualquer coisa que possamos lhe pedir ou sonhar. Na verdade, a oração é apenas a oportunidade de nos tornarmos co-criadores com Deus. O que ele deseja é que sejamos participantes com ele!

Ele é o autor da fé. Ele compartilha conosco o seu poder de criar. Fé é simplesmente concordar com a Palavra de Deus. As coisas passam a existir e se transformam. Isto é empolgante e incrementa o valor da nossa existência! É impossível alguém que exercita o seu espírito nesta verdade conseguir conviver com a depressão. Não é você que vai deixar a depressão é a depressão que vai te deixar!

Deveria ser impossível não adorá-lo! Mas temos escolhas. Ele nos fez livres. Na verdade, morte e depressão entram na mesma proporção que a adoração sai. A falta de adoração e contemplação subtrai muitos sentimentos que deveríamos receber de Deus. Quando voce perde a fé, voce perde a oração, perde a adoração, perde o descanso, perde a proteção. As pessoas vão se tornando essencialmente inseguras, decepcionadas, medrosas, ansiosas, solitárias e estressadas.

Confrontando o absurdo

"Pois os seus atributos invisíveis, o seu eterno poder e divindade, são claramente vistos desde a criação do mundo, sendo percebidos mediante as coisas criadas, de modo que eles são inescusáveis" (Rm 1:20).

A criação deixa o homem indesculpável em relação à existência de Deus. É uma prova irrefutável. O que o salmista explica é o seguinte: *"Por causa do seu orgulho, o ímpio não o busca; todos os seus pensamentos são: Não há Deus" (Sl 9:4)*. Pensar com profundidade no magnânimo poder de Deus demonstrado

através de toda a sua criação deixa qualquer cientista atônito e qualquer filósofo confuso.

Seria ridículo tentar sustentar a possibilidade deste mundo ter sido uma obra do acaso. Aqui entra a insensatez do ateísmo e do evolucionismo. São teorias inconsistentes. É importante lembrar que uma teoria pode não ser mais que uma mera especulação humana. Existe uma grande distância entre uma "teoria" e a verdadeira ciência. É como você pegar um relógio suíço aberto, olhar para o seu mecanismo preciso e tentar provar que ele surgiu por si mesmo sem haver uma mente brilhante por trás de toda aquela engenhosidade.

Na verdade não existe nada de científico ou empírico na teoria da evolução e no ateísmo. É totalmente contraditório e tolo o termo: ateísmo científico. São palavras que não se encaixam. A verdadeira ciência converge com as verdades bíblicas. No fundo, o ateismo não se fundamenta na inexistência de Deus, mas na inexistência de um pai, ou seja falhas humanas relacionadas a orfandade, abandono e abusos paternos.

Enquanto o ateismo é a religião dos órfãos, o evolucionismo nada mais é que a religião dos céticos. Digo religião, porque é uma teoria que não pode ser comprovada ou repetida empiricamente. Não pode ser experencializada. É necessário acreditar nela. Por exemplo, os métodos para avaliar a idade de fósseis são extremamente imprecisos e especulativos. Você até pode aceitar o evolucionismo, mas não chame isto de ciência, chame de religião! Por um lado, até admiro a sua fé.

Na verdade, é necessário ter muito mais fé para acreditar no Big Bang ou no evolucionismo do que no fato Bíblico que Deus criou o homem do pó da terra a sua imagem e semelhança e assoprou nele o fôlego de vida. Quando Satanás fala que Deus é ninguém, ele tenta ser alguém, destruindo também a identidade e a esperança do ser humano.

Considerando a brevidade da vida humana, a maior motivação da existência reside na perspectiva da eternidade. Subtraído desta

esperança o ser humano já está dando o primeiro passo em direção à morte emocional e depressão. A ressurreição de Cristo inaugurou a certeza da vida eterna no espírito humano. Esta é a experiência mais terapêutica e restauradora que alguém pode sofrer.

> *"Se é só para esta vida que esperamos em Cristo, somos de todos os homens os mais dignos de lástima. Mas na realidade Cristo foi ressuscitado dentre os mortos, sendo ele as primícias dos que dormem" (I Co 15:19,20).*

O Sábado nos lembra que existe um Deus que "criou do nada" todas as coisas existentes. Este exercício de memória tem o papel de espurgar as nossas ansiedades e preocupações. Cada vez que folgamos, podemos admirar a natureza com a segurança que estamos sendo guardados e sustentados por um Deus infinitamente amoroso e inescrutavelmente inteligente e poderoso.

O descanso nos coloca em contato com a natureza e a natureza declara o poder criativo de Deus. Todo universo funciona na mais perfeita harmonia. Nem um fio de cabelo cai de nossas cabeças sem que o Senhor o permita.

O Sábado mantém viva a verdade de que Deus é o autor e o supemo criador e sustentador de tudo e de todos. Esta é uma verdade altamente poderosa para nos libertar dos medos, ansiedades e preocupações que sobrecarregam a alma e desgastam o organismo.

Ora, quando a Bíblia fala que Deus descansou, obviamente isto não quer dizer que ele ficou cansado. Isaias explica:

> *"Não sabes, não ouviste que o eterno Deus, o Senhor, o Criador dos confins da terra, **não se cansa** nem se fatiga? E inescrutável o seu entendimento. Ele*

dá força ao cansado, e aumenta as forças ao que não tem nenhum vigor" (Is 40:28,29).

Podemos entender facilmente que este descanso de Deus pode ser definido através da contemplação e satisfação em relação ao trabalho realizado. O mundo se completou com o descanso de Deus. Toda criação, todo trabalho sem o descanso, sem o prazer, sem o sentimento de dignidade e realização está incompleto.

Você muitas vezes já experimentou isto depois de dar uma tremenda faxina na sua cozinha ou polir o seu carro. Após tudo estar feito, vem aquele momento de curtição. Você anda pela cozinha ou rodeia o carro enquanto degusta um profundo sentimento de satisfação que nutre a alta estima e beneficia a alma. Isto é revitalizante.

Como Jesus, de uma outra forma explicou: *"Muito bem, servo bom e fiel; sobre o pouco foste fiel, sobre muito te colocarei;* ***entra no gozo*** *do teu senhor" (Mt 25:21).* O descanso é também o gozo de um serviço executado com fidelidade.

A primeira premissa do descanso é o trabalho e não só isto, um trabalho que te faça sentir realizado. O sábado avalia a natureza do nosso trabalho e as nossas motivações em relação a ele. Um assaltante de banco jamais poderá experimentar com legitimidade este conforto na sua consciência. Na verdade ele poderá ser ricamente atormentado pela culpa, ansiedade e mêdo em relação aos seus malfeitos.

O sábado nos lembra do poder e do cuidado de Deus em nós e através de nós. Não podemos e nem devemos viver assolados pelo medo, ansiedade e preocupações. A lei do Sábado é uma mensagem clara acerca da responsabilidade de Deus em relação às nossas necessidades.

Desfocalizando o caráter cerimonial legalístico do Sábado, Jesus estimulou um compromisso com a sua essência dizendo:

*"Portanto, **não andeis ansiosos**, dizendo: Que havemos de comer? ou: Que havemos de beber? ou: Com que nos havemos de vestir?Pois a todas estas coisas os gentios procuram. Porque vosso Pai celestial sabe que precisais de tudo isso. Mas buscai primeiro o seu reino e a sua justiça, e todas estas coisas vos serão acrescentadas" (Mt 6:31-33).*

2. Conotação Cerimonial. O sábado é um mero sinal, porém que aponta para uma verdade maior: O Deus que santifica.

*"Demais lhes dei também os meus sábados, para **servirem de sinal** entre mim e eles; a fim de que soubessem que eu sou o Senhor que os santifica" (Ez 20:12).*

O Sábado possui também uma conotação cerimonial que, na verdade, não nos interessa. Ele foi ritualmente estabelecido para o povo de Israel como um "dia". O próprio Deus esclarece que o sábado nesta perspectiva apenas presta o serviço de ser um sinal, uma indicação de algo maior.

Paulo concorda com o discernimento de Ezequiel explicando que esta conotação cerimonial do sábado de guardar um dia não passa de uma sombra em relação ao seu real significado:

*"Ninguém, pois, vos julgue pelo comer, ou pelo beber, ou por causa de dias de festa, ou de lua nova, **ou de sábados**, que são **sombras das coisas vindouras**; mas o corpo é de Cristo" (Cl 2:16,17).*

Existem duas verdades respectivas aos textos acima que ultrapassam o sentido cerimonial do sábado:

- Ezequiel revela que o sábado nos faz compreender melhor o princípio da santificação. Não somos santificados meramente através do nosso esforço humano, mas pela nossa confiança em Deus, ou seja, pela fé em Jesus.

A santificação é uma intervenção sobrenatural de Deus na vida de uma pessoa rendida a ele. A questão maior não é o quanto nós temos de Deus, mas o quanto o Espírito Santo tem de nós. A essência do princípio da santificação reside na nossa rendição e não na nossa auto-suficiência em servir a Deus. O que está em pauta não é nossa capacidade de nos edificarmos, mas de nos quebrantarmos e negarmos a nós mesmos.

O sábado prega contra o esforço humano que peca contra a dependência de Deus. Não somos santificados pelas obras que realizamos, mas pela presença e suficiência de Deus em nossas vidas a partir da nossa humilhação e quebrantamento:

> *"Então aspergirei água pura sobre vós, e ficareis purificados; de todas as vossas imundícias, e de todos os vossos ídolos, vos purificarei. Também vos darei um coração novo, e porei dentro de vós um espírito novo; e tirarei da vossa carne o coração de pedra, e vos darei um coração de carne. Ainda porei dentro de vós o meu Espírito, e farei que andeis nos meus estatutos, e guardeis as minhas ordenanças, e as observeis" (Ez 36:25-27).*

Não é o propósito de Deus que meramente pelo nosso esforço humano palmilhemos a santificação. Mas, neste estado de confiança em Deus provocado pelo descanso, o Espírito Santo vai sobrenaturalmente desarraigar nossa tendência carnal, tirando de nós o coração de pedra viciado na desobediência, dando-nos um coração de carne que guarda seus mandamentos.

A santificação pelas obras fiada na autoconfiança terá sempre como resultado um zelo humano amaldiçoado pelo legalismo. A

santificação pela fé nos conduz à tolerância, ao zelo de Deus, ao equilíbrio de sabermos separar o pecador do pecado. O mérito é de Deus e não nosso! Este reconhecimento estreita o nosso relacionamento com Deus e produz uma vida espiritual ousada e uma devoção espontânea ao senhorio de Cristo.

- Paulo revela que o verdadeiro significado do Sábado está em Jesus: "*...são sombras das coisas vindouras; mas o* ***corpo é de Cristo***". O objeto que coloca na sombra todos os preceitos cerimoniais alegorizados na antiga aliança é Jesus. A partir desta informação vamos definir a principal conotação da Lei do Sábado.

3. Conotação moral. O Deus conosco. O Sábado não é um dia é uma pessoa. O Princípio do relacionamento: intimidade e dependência de Deus.

> "***Vinde a mim****, todos os que estai cansados e oprimidos, e eu vos aliviarei. Tomai sobre vós o meu jugo, e aprendei de mim, que sou manso e humilde de coração; e* ***achareis descanso*** *para as vossas almas. Porque o meu jugo é suave, e o meu fardo e leve" (Mt 11:28-30).*

Este apelo feito por Jesus expressa de maneira legítima e profunda o cumprimento profético do sábado. Ele estava afirmando abertamente para todos: Eu sou o sábado! Em mim vocês terão o verdadeiro descanso na alma! Com isto o significado cerimonial do sábado foi abolido. Definitivamente, o sábado não é um dia, mas é uma pessoa: Jesus! E consequentemente, se o sábado é uma pessoa é também um estilo de vida que subjuga o poder da ansiedade.

Jesus preencheu o cumprimento de toda lei, inclusive a do sábado. A lei do sábado foi um dos ritos cerimoniais mais fortes para evidenciar o Messias e como deveria ser a maneira

de segui-lo. Na verdade, todos os dias precisam ser guardados através do exercício do descanso. A essência do sábado reside na capacidade de ter uma vida ausente de sobrecargas e opressões. A nossa carga devemos levar, mas a sobrecarga não!

O que adianta termos um dia de folga se literalmente somos uma pilha de nervos, uma bomba de stress, vivemos de colapso em colapso de ansiedade, mergulhados num mar de preocupações constantes? Estariamos guardando o sábado assim? Certamente que não! Desta forma, estamos violando a lei do sábado e, na verdade, não somos nós quem quebramos a lei, mas é a lei que nos quebra! As consequências certamente virão.

Não temos que guardar dias, mas um relacionamento. Jesus não é apenas a lei do sábado, mas é também o sábado, o descanso, a graça da lei. É incoerente alguém querer cumprir a lei do sábado sem aceitar este apelo de Jesus. Ele é o sábado e o senhor do nosso descanso. Sem um relacionamento com Jesus a vida tende a ficar pesada e fatigante.

Só vamos ter as respostas e as soluções de Deus neste dia espiritual, onde nos convertemos a este apelo de Jesus. Não existe intimidade com Deus sem o descanso. Se você realmente foi a Jesus com a disposição de aprender a mansidão, a sua alma certamente terá um encontro com o descanso. Você irá experimentar um profundo senso de segurança espiritual e emocional, pelo qual o agir de Deus se manifesta.

Entregando a sobrecarga

Só existe uma pessoa capaz de levar os nossos excessos emocionais. Ninguém mais fez este apelo senão o Filho de Deus. Na verdade, não podemos andar lado a lado com Jesus sem aprender a compartilhar com ele a bagagem que nos sobrecarrega. Medo, culpa, preocupações, decepções e muitas outras bagatelas que desestabilizam nossa vida apenas perduram enquanto não as entregamos para Jesus.

Seja prático! Qual é o seu maior medo? Simplesmente entregue o objeto deste medo e este problema já não será mais seu, porém de Deus. Qual a culpa que tem ferido a sua consciência? Confesse-a, compartilhando com alguém a sua vergonha e facilmente você conseguirá se perdoar. Será livre! Que preocupações tem roubado a sua paz? Ore e deixe Deus se ocupar deste problema e o seu coração estará seguro. Você está amargurado? Simplesmente, perdoe de todo o seu coração esta pessoa. Finalmente se sentirá livre dela!

O problema é que muitos de nós ficamos viciados nas nossas opressões e sobrecargas. Temos a mania de nos cobrarmos coisas ou querer fazer coisas além daquilo que Deus está pedindo. A vida se torna estressada e quando ouvimos este apelo de Jesus, teoricamente parece que tudo será fácil. Mas aqui vem a maior dificuldade. Será que é fácil obedecer a este apelo?

Muitos de nós até vamos ao altar de Deus. Em um daqueles momentos que nos sensibilizamos mais com a sua presença colocamos o peso excedente aos pés da cruz. Porém, quando voltamos ao nosso dia a dia tomamos tudo aquilo de volta e continuamos encurvados debaixo do mesmo fardo. Na verdade poucos conseguem se desvencilhar deste jugo opressivo que estressa a alma. A solução não é tão fácil como pensamos. É fundamental aprendermos a disciplina da entrega. A alma precisa ser educada pelo princípio da cruz.

O descanso e a fé

Enquanto a espera em Deus é um tempo de oração e busca, o descanso é onde apalpamos a fé. Não devemos permitir que a espera produza ansiedade, mas descanso. O grande segredo da espera é o descanso. A expressão mais forte de fé é manifestada através do descanso. No descanso a fé atinge o sua maior intensidade e pureza.

Descanso é quando você deixa de se ocupar e preocupar com as oposições e conturbações da vida e passa a se sintonizar com aquilo que você é e pode em Cristo. Este é o lugar de paz que nos faz prevalecer na guerra.

O descanso representa o escudo da fé embraçado. Saímos do plano do esforço humano e passamos a contemplar e descansar na promessa que *"Deus trabalha para aqueles que nele espera."*

O descanso e a voz de Deus

Por sua vez, a essência da fé é a voz de Deus. O descanso é o lugar espiritual onde ouvimos a voz de Deus. O aspecto mais importante de descansar em Deus é que este é o lugar espiritual onde a fé entra em ação. Fé é ouvir e concordar com a palavra de Deus.

A questão é que enquanto não descansamos somos roubados da capacidade de discernir a voz de Deus. Apenas ouvimos "barulhos", ou seja, a voz de homens, a voz do ego, a voz das circunstâncias, a voz de Satanás, etc. Ficamos irritados, atormentados, ansiosos e nos distraímos espiritualmente. Quando descansamos o barulho acaba e podemos discernir com clareza e segurança o conselho de Deus. Nos momentos mais conflitantes da vida, o salmista nos exorta a este exercício de piedade:

> *"Irai-vos e não pequeis; consultai com o vosso coração em vosso leito, e **calai-vos** " (Sl 4:4).*

> *"**Aquietai-vos**, e sabei que eu sou Deus; sou exaltado entre as nações, sou exaltado na terra" (Sl 46:10).*

Temos aqui uma reflexão bem interessante:

"E acontecerá depois que derramarei o meu espírito sobre toda carne; vossos filhos e vossas filhas profetizarão, vossos velhos terão sonhos, e vossos jovens terão visões" (Jl 2:28).

Quando a Bíblia fala: ***"...vossos velhos terão sonhos...",*** isto não faz alusão às pessoas ranzinzas e preocupadas, mas aquelas **pessoas maduras que descansam no Senhor.** Davi também desfrutava desta bênção:

"Em paz me deito, e durmo, porque só tu, Senhor, me fazes habitar em segurança" (Sl 4:8).

Um dos sinais mais fortes de maturidade é estar bem educado em descansar nos cuidados de Deus. Deitar em paz e não em perturbação. São aqueles que venceram a fadiga e a insônia espiritual. Eles podem dormir, pois estão absolutamente certos do cuidado soberano de Deus. Estes são os que pelo derramar do Espírito vão ouvir a voz de Deus, permanecendo num plano de revelação. No silêncio da alma é que a voz de Deus se ouve nitidamente. É aqui que nascem os sonhos e as visões de Deus que vão encher o nosso coração de esperança.

Permita-me tomar um exemplo que culminou em uma das experiências mais fabulosas vivenciadas por Daniel no cativeiro.

"Então foi revelado o segredo a Daniel numa visão de noite; então Daniel louvou o Deus do céu" (Dn 2:19).

Nabucodonosor teve um sonho que o perturbou tanto que ele acabou esquecendo o próprio sonho. Isto o perturbou ainda mais. Ele, então, ficou furioso e exigiu que seus magos pudessem adivinhar o sonho e, mais que isto, deveriam dar a revelação do mesmo. Como nenhum deles pôde fazer o que ele pedia, ele sentenciou todos magos e religiosos à morte.

Daniel acabou sendo incluído neste rol de condenados. Já indo para cumprir a sentença e descobrindo porque todos deveriam morrer, Daniel pediu um tempo a mais. Ele sabia que Deus não apenas sabia o sonho do rei, mas podia revelar a ele.

E o maior milagre foi que Daniel, mesmo estando com sua cabeça a rolar ainda conseguiu dormir, o que talvez seria a sua última noite. Ele podia descansar em Deus. Nesta postura de descanso ele sonhou com exatidão não só o sonho, como também a revelação do sonho. Foi no descanso de Daniel que a revelação de Deus veio. Isto salvou a sua vida e a de muitos outros repercutindo um testemunho divino que impactou a sua geração!

O descanso e o trabalho de Deus - Milagres

O descanso reside numa profunda identificação com o estilo de vida de Jesus: "*Tomai sobre vós o meu jugo, e aprendei de mim, que sou manso e humilde de coração; e* ***achareis descanso*** *para as vossas almas"*. O descanso é um estilo de vida que precisa ser aprendido. Quando mais aprendemos a descansar mais energia economizamos e acumulamos. Descanso produz vitalidade!

Não apenas isto, mas quanto mais descansamos mais liberamos o poder de Deus ao nosso favor:

> *"Porque desde a antigüidade não se ouviu, nem com ouvidos se percebeu, nem com os olhos se viu um Deus além de ti, que* ***trabalha a favor daquele que por ele espera****" (Is 64:4).*

Enquanto você trabalha, Deus descansa e enquanto você confia, espera e descansa em Deus, Ele trabalha! O descanso não é uma atitude irresponsável e passiva, mas muito pelo contrário é um exercício ativo de confiança! *"Jesus lhes respondeu: A obra*

de Deus é esta: Que creiais naquele que ele enviou" (Jo 6:29). A obra que Deus espera de nós é a fé que opera pelo descanso.

> *"Entrega o teu caminho ao Senhor; confia nele, e ele tudo fará. E ele fará sobressair a tua justiça como a luz, e o teu direito como o meio-dia. Descansa no Senhor, e espera nele" (Sl 37:5-7).*

A espera se torna um jugo tremendamente suave quando entramos no descanso de Deus. O descanso expressa vitória interna, sobre todo ambiente de stress, ansiedade, desespero, amargura, etc. Descanso não é passividade, é o resultado de um trabalho árduo de domínio próprio que expressa nosso compromisso com os princípios de Deus.

De fato, o descanso é algo tão importante, que Deus o estabeleceu na dimensão de uma lei: a lei do sábado. Porque Jesus executava obras extraordinárias no sábado? Simplesmente porque Jesus era a expressão máxima do descanso e da harmonia com a voz do Pai. O trabalho ilícito de que os fariseus acusavam Jesus de fazer no sábado era sempre coisas portentosas, porque não era exatamente ele quem fazia, mas o Pai através dele. Os milagres que Jesus realizava era um resultado do seu descanso em Deus e não do seu trabalho.

Quando falamos de milagres, não estamos falando de suor humano, mas de descanso, confiança (ser fiel com), fé, ousadia, que espiritualmente traduzem um volume significativo de trabalho, mas fisicamente traduzem o repouso da alma e do organismo.

Esta é a cura para as doenças psicossomáticas. Antes de descobrirem as doenças psicossomáticas, Jesus já havia ensinado sobre as suas causas e a sua cura. Apesar de tudo que ele realizou nos sábados, Jesus cumpria espiritualmente em toda sua plenitude a lei do descanso.

O grande conflito de muitos adventistas do sábado pode ser solucionado por esta simples declaração de Jesus: *"o homem não foi feito para o sábado, mas o sábado para o homem"*. Não adianta guardar o sábado sem guardar a lei do sábado no seu conteúdo moral e espiritual. Ou seja, jamais devemos fazer do sábado um preconceito que abale a paz, mas um princípio que faz fluir o trabalho de Deus através de nós.

Jesus operava curas e prodígios no sábado, sem quebrar a lei do sábado. Era o Pai trabalhando através do descanso do Filho: *"Meu Pai trabalha até agora, e eu trabalho também."*

Este foi o grande segredo de Hudson Taylor: "O meu trabalho é descansar em ti". O nosso trabalho é descansar em Deus, e o trabalho de Deus é realizar sua obra através daqueles que esperam e descansam nele. A grande marca do trabalho em parceria com Deus é o descanso. A grande questão da vida espiritual não é você fazer a obra de Deus, mas Deus fazer a obra dele através de nós. Isto reflete a lei do sábado em ação.

Uma incoerência que deve ser confrontada é alguém que apesar de religiosamente ter um dia de folga, convive a cada momento com ansiedade, amargura, medo e outras formas internas de desgaste, que os levam à estafa. Deus não se move pelo nosso stress espiritual, pela nossa insônia, palas tantas noites que espiritualmente não estamos dormindo. Ele se move pelo nosso descanso que expressa a plenitude da nossa fé e obediência nele. A prática da lei do sábado é o alicerce para uma vida emocional saudável.

O descanso e a autoridade: dormindo na tempestade

"Naquele dia, quando já era tarde, disse-lhes: Passemos para o outro lado. E eles, deixando a multidão, o levaram consigo, assim como estava, no barco; e havia com ele também outros barcos. E se levantou grande tempestade de vento, e as ondas

batiam dentro do barco, de modo que já se enchia. Ele, porém, estava na popa dormindo sobre a almofada; e despertaram-no, e lhe perguntaram: Mestre, não se te dá que pereçamos? E ele, levantando-se, repreendeu o vento, e disse ao mar: Cala-te, aquieta-te. E cessou o vento, e fez-se grande bonança. Então lhes perguntou: Por que sois assim tímidos? Ainda não tendes fé? Encheram-se de grande temor, e diziam uns aos outros: Quem, porventura, é este, que até o vento e o mar lhe obedecem?" (Mc 4:35-41).

Antes de Jesus atravessar o mar da Galiléia com os seus discípulos, ele havia dado a eles uma palavra bem clara: *"passemos para o outro lado"*. Ele simplesmente assegurou que atravessariam. Sabemos que toda travessia espiritual pode envolver muitas provas. As dificuldades do caminho nos exercitam para as conquistas a serem feitas do outro lado para onde Deus está nos conduzindo.

Naquela situação específica eles se confrontariam do outro lado com o famoso endemoniado de Gadar, um homem nas últimas instâncias da depressão, que morava no cemitério e carregava uma terrível legião de demônios.

"Chegaram então ao outro lado do mar, à terra dos gadarenos. E, logo que Jesus saíra do barco, lhe veio ao encontro, dos sepulcros, um homem com espírito imundo, o qual tinha a sua morada nos sepulcros; e nem ainda com cadeias podia alguém prendê-lo; porque, tendo sido muitas vezes preso com grilhões e cadeias, as cadeias foram por ele feitas em pedaços, e os grilhões em migalhas; e ninguém o podia domar; e sempre, de dia e de noite, andava pelos sepulcros e pelos montes, gritando, e ferindo-se com pedras" (Mc 5:1-5).

Jesus estava disposto a romper as resistências e suportar a dura viagem até o destino de uma alma atormentada. Provavelmente, foram os demônios daquele lugar que estavam querendo dificultar a sua chegada com os discípulos. Se você tem alguma experiência em lidar com espíritos territoriais, acredito que compreenda o que estou sugerindo.

De fato, depois que aquele endemoniado foi livre das cadeias espirituais que o prendiam, a população local, atemorizada pelos espíritos territoriais pediram que Jesus se retirasse de seus termos. Infelizmente, ainda hoje, por mais ridículo e incoerente que isto seja, muitas pessoas tem mais medo do poder das trevas do que confiam no poder de Deus.

Jesus estava indo de encontro ao pior caso de depressão e loucura descrito na Bíblia. Um homem que simplesmente morava com os defuntos e se feria na tentativa de amenizar a agonizante dor que sentia na alma.

Fica claro neste episódio que estas batalhas precisam ser ganhas antes, através do descanso. Antes dos demônios que assolavam a vida daquele homem se curvarem sujeitando-se a Jesus, ele os derrotou na tempestade, através do descanso. Sem que os discípulos percebessem, a batalha já havia começado. Jesus estava guerreando através do descanso.

Paulo revela: *"O **Deus de paz**, em breve, esmagará debaixo de vossos pés a cabeça de Satanás (Rm 16:20)"*. O príncipe da paz dormia durante a tempestade. Isto não é algo comum. Era intencional, significando não supervalorizar as circunstâncias contrárias, a intimidação do diabo, as intrigas da oposição, as palavras de desincentivo, não dando assim a menor chance ao medo e à ansiedade.

A atitude de descansar intencionalmente demonstrava que Jesus podia compreender a causa principal do quadro daquele homem. Sua vida era umverdadeiro tormento. Sua alma estava assolada pela rejeição e agressividade. Suas forças para reagir

às circunstâncias que provocaram todo aquele distúrbio haviam exaurido. Um homem vencido e fatigado.

Estou mencionando este episódio para enfatizar o contexto da travessia. Não seria uma viagem fácil, e creio eu, Jesus sabia muito bem disto. Então ele assegurou que chegariam do outro lado. Tudo que os discípulos precisavam fazer era se agarrarem a estas palavras. Depois disto, Jesus dormiu profundamente. Mesmo quando a tempestade veio, ele não se incomodou! Estava plenamente seguro. Não se impressionava e muito menos se intimidava com a cara feia dos principados demoníacos. Descansava plenamente no poder de Deus.

Ele, então, foi despertado pelos discípulos, sendo indiretamente taxado de insensível: *"Mestre, não se te dá que perecemos?"* Isto realmente sugere que ele estava ciente da situação. Já estava acordado, mas sua alma repousava. Seus discípulos interpretaram sua atitude como sendo de indiferença a eles. Talvez alguém tenha cogitado: Que pastor desnaturado! Nada disto! Jesus estava ensinado uma das mais poderosas lições aos seus discípulos: *"aprendei de mim, por que sou manso e humilde de coração, e encontrareis descanso para as vossas almas"*.

Para uma lição como esta, a sala de aula precisa ser uma tempestade. Jesus descansava plenamente no meio da tormenta. O príncipe da paz estava perfeitamente seguro no meio da mais atemorizante situação.

Abordado pelos discípulos, depois de confrontar a incredulidade deles, Jesus resolve a situação externalizando através de algumas poucas palavras toda paz e descanso que ele saboreava na alma: "*Cala-te, aquieta-te"*. Jesus simplesmente colocou para fora tudo o que estava dentro dele. Então imediatamentealgo sobrenatural acontece: "*E cessou o vento, e fez-se grande bonança"*.

O descanso interno subjugou o stress externo. Uma tremenda colisão com o mundo espiritual que estava sobre o endemoniado de Gadar. Neste momento Jesus afogou aquela legião de demônios que pediriam para entrar nos porcos. Satanás e suas obras foram naufragados. Isto deixou os discípulos atônitos:

> *"Encheram-se de grande temor, e diziam uns aos outros: Quem, porventura, é este, que até o vento e o mar lhe obedecem?"*

Este é o poder do descanço!O desespero e a revolta pecam frontalmente contra o princípio da autoridade. Perturbação interna gera perturbação externa. Desespero produz anarquia e histerismo. O que aconteceria se alguns de nós externalizássemos o que realmente está dentro de nós? Talvez estourasse a terceira guerra mundial!

Descanso demonstra domínio próprio de onde emana a legítima autoridade. O efeito do descanso é a fé que tudo pode. O descanso é uma bomba de paz que vai causar uma explosão de domínio e segurança em meio às mais terríveis adversidades. Transforma o ambiente. É o Deus de paz esmagando debaixo de nossos pés o diabo e os seus ataques.

Depois de tirá-lo da crise depressiva, Jesus não deixou de lidar com as raízes do problema daquele paciente. Agora com um novo sentido de vida, aspirando acompanhar a Jesus, foi impedido. Era necessário obedecer a receita certa: "*Vai para tua casa, para os teus, e anuncia-lhes o quanto o Senhor te fez, e como teve misericórdia de ti" (Mc 5:19).*

Jesus direcionou este homem a enfrentar uma indispensável reconciliação com sua família, com o intuito de restaurar as feridas, culpas, ressentimentos, desonras, redimindo iniqüidades de caráter pessoal, familiar, territorial e geracional. Desta forma sua paz seria reconquistada. Não estaria mais vulnerável. Um ponto final na exploração demoníaca que sustentava seu distúrbio depressivo.

Capítulo 2

Passividade imposta por espíritos malignos de perversão sexual

"Se te mostrares frouxo no dia da angústia, a tua força será pequena" (Pv 24:10).

A essência da depressão pode ser sintetizada na palavra "passividade". A passividade vitaliza a depressão e mortaliza o deprimido, vivifica a doença e mata o doente. Passividade e apatia são os arc-inimigos da vida. Este é o pricípio ativo da vontade fraca, da falta de estímulo, do pensamento de inferioridade, da quebra da iniciativa, da existência sem desejo e da morbidez emocional. A passividade expressa uma personalidade em declínio.

Quando lidamos com uma pessoa em depressão, se não conseguimos demovê-la da passividade, certamente falhamos em ajudá-la. A depressão pode ser definida como um quadro clínico no qual a pessoa não consegue reagir, ou pensa que não consegue. A questão maior é que de alguma forma acabou ficando condicionada a se acomodar em relação a situações que normalmente seriam repulsivas.

É importante estabelecermos um princípio básico: "Melhora requer mudança". Esta é a lógica do arrependimento. Para qualquer situação melhorar é necessário mudar. Para mudar é preciso reagir e decidir. A vida é feita de oportunidades e decisões. Sem decisões, as oportunidades são desperdiçadas. Com decisões novas oportunidades surgem. O que determina nosso destino são as nossas decisões!

É muito comum encontrarmos pessoas desesperadas para que de alguma forma sua vida melhore, seu casamento melhore, sua família melhore, seu salário melhore, etc., sem

que elas estejem dispostas a mudar como pessoas, maridos, pais, funcionários, etc. Não devemos nos iludir achando que a situação vai melhorar sem uma participação responsável da nossa parte. Se não estivermos dispostos a mudar aquilo que precisa ser mudado em nós, reagindo proativamente, fazendo os acertos e concertos, raramente as coisas vão melhorar. As coisas não melhoram por si mesmas como que num toque de mágica.

Sem mudança, sem um legítimo e profundo arrependimento as coisas vão é desgastar e piorar. Este é o grande problema da passividade! As pessoas vão se acostumando com a piora e a degradação da situação e se acomodam numa situação crônica de miséria, perversão e sofrimento. Isto é sinal que a passividade se instalou.

O caráter espiritual do sexo

Todos sabemos que o sexo não é apenas um meio de reprodução, mas é também um presente de Deus para o casal desfrutar de intimidade e prazer. Deus estabeleceu o sexo dentro dos limites do casamento. Toda relação sexual fora deste limite é espiritualmente irresponsável, pervertida e sujeita à exploração demoníaca. Isto pode parecer um tanto quanto "careta", mas explica o mar de angústias, decepções, traições e depressões que estão afogando a sociedade.

A atividade sexual não é espiritualmente neutra. Tenho frequentemente ensinado sobre o aspecto espiritual e ritualístico do sexo. Alianças espirituais são sancionadas pelo derramamento ou oferecimento de sangue. O intercurso sexual envolve um compartilhamento de sangue que pode se dar microcóspicamente ou até mesmo visivelmente.

O princípio do casamento é tão sagrado que só podemos gerar uma família através de pactos de sangue que se dão, principalmente no corpo da mulher. Se a relação sexual é lícita este sangue aprofunda e fortalece os laços de intimidade, fidelidade

e respeito no casamento. Se a relação é fora do casamento, este sangue constrói uma aliança com os espíritos de imoralidade, acarretando sérias consequências, principalmente em termos de perseguições de caráter pessoal e geracional.

O primeiro pacto de sangue no corpo da mulher é a perda da sua virgindade. O hímem da mulher tem a forma de uma aliança, que se encaixa com o corpo do homem. O contexto espiritual que envolveu a perda da vingindade, pode explicar muita coisa que vem sucedendo com esta mulher. Situações crônicas de perseguição, traição e violência sexual, principalmente quando se repetem na vida dos filhos, podem estar ligados com a perda da virgindade acontecendo de forma traumática e imoral, por exemplo, através de incesto, estupro, abuso, etc.

Lembro-me de um aconselhamento que chamou minha atenção para este fato. Aquela mulher tinha uma história cíclica de traição e violência sexual. Coisas que pareciam acontecer do nada em sua vida. Haviamos orado sobre o histórico de alcoolismo e imoralidade na sua familia, mas tudo indicava que tinha algo mais sério. Não gosto de espiritualizar demais as coisas, mas aquilo parecia ser algo realmente sobrenatural e maligno. Não estava conseguindo entender o porque de tudo aquilo até que ela contou como perdera a sua vingindade.

Resolveu sair com uma pessoa que mal acabara de conhecer e foram para um bar. Ela acabou exagerando na bebida e quando voltou a si horas depois, havia sido estuprada e o pior, engravidara deste estupro. No seu desespero resolveu abortar esta criança e foi novamente abusada pelos dois médicos que realizaram seu aborto. Um sinal a mais de que uma perseguição espiritual se instalara. Como não tinha para quem apelar pois já estava fazendo algo criminoso, simplesmesnte resolveu se calar. Desde, então, algo mudou em sua vida. Cada vez mais tudo aquilo a matava por dentro.

Traduzindo todo este trauma, podemos constatar que ela ficou espiritualmente na posição conjugal de esposa de um espírito de violência sexual e alcoolismo. Reforçou este pacto praticando o aborto. Ela nunca havia conseguido falar destas coisas com ninguém e desta forma vinha sofrendo investidas constantes deste espírito, uma verdadeira perseguição demoníaca. Com o tempo, um forte quadro depressivo se estabeleceu em sua vida.

Cada relação sexual constrói ou renova um pacto de sangue com aquele parceiro ou marido. Portanto, o segundo pacto de sangue relevante que se dá no corpo da mulher é estabelecido pela relação sexual de concepção de um filho. Cada filho é o resultado espiritual de um pacto de sangue configurado pelo perfil da relação sexual que o concebeu. Se foi concebido fora do casamento, estará sujeito a ser perseguido emocional, sexual e homosexualmente por espíritos malignos de imoralidade, rejeição e traição. Maiores informações sobre este ponto estão num outro livro meu, "O avivamento do odre novo" onde abordo sobre "O trauma de Jefté - a maldição do filho bastardo".

O terceiro pacto de sangue que ocorre no corpo da mulher é o parto. O parto é um pacto entre a mãe e o filho. Por isto a história do parto é tão relevante para se fazer o diagnóstico espiritual de uma pessoa. Um dos problemas mais sérios é quando se pede a ajuda de "entidades religiosas", fazendo promessas, consagrando o nome do filho ou qualquer coisa desta natureza. Santos, orixás e entidades apadrinham a criança. Desta forma se abre uma brecha e Satanás se coloca entre pais e filhos sustentando as mais diversas estratégias de orfandade.

A passividade e a perversão sexual

O que temos observado, na prática, é que a principal maneira da passividade se infiltrar no comportamento humano está

relacionada com a perversão sexual. É importante compreender que os piores níveis de passividade e apatia espiritual estão ligados com a área do sexo. O sexo tem sido talvez o campo mais explorado por Satanás. É aqui que sutilmente acontecem as mais terríveis situações de abuso e violência. Satanás tem encontrado facilidades cada vez maiores para seduzir, descontrolar, escravizar e destruir o ser humano através desta área.

Esta geração tem apostado todas as suas fichas na independência humana e liberdade sexual como receita da felicidade. Porém o tiro saiu pela culatra. Na mesma proporção em que esta geração tem alcançado sua maior liberdade sexual tem curiosamente contraído os mais elevados níveis de insegurança, depressão, pânico, sobrecarregando as clínicas de psicólogia e psiquiatria. Muito do crescimento da igreja se deve a isto também. Como nunca, a igreja tem recebido tantas famílias e pessoas destruidas pela perversão sexual.

Isto é tão real que uma pesquisa feita nos Estados Unidos mostrou que no início do século 20, apenas 3% das pessoas sofriam de problemas psicológicos. Atualmente este percentual já chegou aos 30%.

Podemos definir a passividade como cadeias espirituais demoníacas que mantem a passoa num estado perpétuo de baixa-estima, insegurança, depressão e principalmente apatia em relação aos hábitos pecaminosos que pratica e aos abusos que sofreu e/ou continua sofrendo. Existem três coisas que possuem um alto potencial para construir e sustentar um quadro crônico de passividade:

a) Abuso sexual

Esta é uma das mais profundas feridas da sociedade. As estatísticas de abuso sexual e pedofilia são alarmantes. Nossas fichas de aconselhamento demonstram que em cada dez pessoas,

de três a sete, dependendo da região, confessam que sofreram algum tipo de abuso sexual.

O abuso sexual ou homosexual é literalmente o assassinato da personalidade. Traumatiza a auto-estima causando sérios danos à identidade sexual. Vamos entender porque esta é a principal porta para a passividade se instalar na vida de uma pessoa.

Invariavelmente, toda pessoa que age como abusador usa sua vantagem física e intelectual para manipular e seduzir. Seu alvo é sempre alguma criança que se encontra vulnerável, descuidada familiarmente ou desatenta.

O abusador maliciosamente usa algumas estratégias para explorar a ingenuidade de sua vítima tirando-a da sua razão sexual. Coisas como pornografia e até mesmo bebidas alcoolicas são frequentemente usadas de forma desafiadora no processo do abuso infantil. Normalmente um pedofílico sabe muito bem como seduzir sua vítima, porque também já foi seduzido e abusado e agora só está sagazmente repetindo o mesmo processo de que foi vítima.

O abuso sexual é o mais grave ato de violência e humilhação que alguém pode sofrer. Nem o espancamento físico causa danos tão profundos e duradouros quanto o abuso sexual. A desvalorização que a pessoa sente pode refletir em sentimentos cortantes de culpa, sujeira e até ódio de si mesmo. A alma da pessoa fica acorrentada a estes abismos. A identidade sexual é profundamente dilacerada. O sentimento de impotência e humilhação pode facilmente estabelecer uma prisão formada por pensamentos angustiantes de inferioridade e depressão.

Na maioria das vezes, depois de concretizar o seu intento, o abusador tenta calar sua vítima com o intuito de se preservar e perpetuar uma situação de exploração. Todo tipo de argumento e pressão emocional são impostos estrategicamente num tom de ameaças: Seu pai vai te matar se você contar isto para alguém! Sua mãe vai morrer se ficar sabendo! Se você falar alguma coisa,

eu conto para todo mundo que você é gay! etc. Desta forma, na mesma proporção que opta pelo silêncio, consente com o cativeiro. Torna-se tão aprisionada quanto passiva.

Obedecer a uma ameaça é o princípio ativo de se tornar um refém. Ou seja, escolhendo se calar automaticamente a pessoa fica refém das ameaças. Este é um dos piores ambientes de cativeiro. Assim sendo, cada vez mais não consegue dizer não às novas investidas. Simplesmente vai se acostumando e alguns até aprendem, na marra, a "gostar" da humilhação e dos mau tratos. Este é o princípio da perversão. E por causa disto se culpam ainda mais e procuram aliviar esta culpa no prazer que as fazem sentirem culpadas. É um ciclo terrivelmente destrutivo.

Se o abuso sexual é duradouro o estrago vai assumindo um caráter aparentemente "irreverssível". A pessoa abusada passa assimilar uma tolerância absurda à níveis repugnantes de abuso, violência e perversão sexual. A tendência é que esta passividade residente vai contagiar outras áreas da vida, afetando o comportamento da pessoa e alimentando distúrbios psico-somáticos.

Quando a pessoa abusada se cala, quando aceita esta mordaça emocional, ela fica totalmente à mercê de situações ainda mais absurdas. Muitas entidades demoníacas se alimentam deste silêncio. Este é o grande ardil do espírito de passividade. É necessário tirar esta mordaça da boca, enfrentar a vergonha, confessando para uma pessoa madura o que aconteceu (Tg 5:16).

Este comodismo em relação à algo tão humilhante, deplorável e assolador quanto é o abuso sexual, demonstra o poder da passividade instalada. A passividade é a principal tarefa do espírito que atua no abuso sexual / homosexual.

Resumindo, a incapacidade de reagir aos níveis mais repugnantes de humilhação e baixa estima definem a passividade. Obviamente que esta passividade vai migrar para outras áreas da vida, destruindo sua sensibilidade, corrompendo seus valores e pervertendo seus relacionamentos. Nos momentos de fracasso

em situações adversas, a depressão pode ser altamente convidativa quando a passividade já se instalou.

b) Bestialidade

É importante denunciarmos as complicações causadas pela bestialidade. Pode parecer que o sexo com animais é algo raro, mas na verdade acontece numa escala muito maior que podemos imaginar. Gostaria de localizar três situações onde a bestialidade é bem presente:

- Interiores e fazendas. Muitas pessoas que foram criadas e cresceram em cidades interioranas e fazendas acabam se envolvendo, principalmente na infância e adolescência com o sexo com animais. Alguns lugares é "lei" este tipo de prática.

- Envolvimento com o satanismo. Por incrível que pareça, devido à orfandade, o satanismo está cada vez mais difundindo-se no mundo. A bestialidade é uma prática quase que obrigatória dentro do satanismo. Neste caso a bestialidade tem um caráter abertamente ritualístico.

- Países do primeiro mundo. Em muitos países do primeiro mundo, o individualismo está destruindo a família. Muitas pessoas ao optarem por não terem filhos, acabam adotando um animal, especialmente cachorros ou gatos.

A alguns anos atrás, visitando certo país da Europa observei um outdoor estranho. Um bebê com a cabeça de um cachorro. Em baixo estrava escrito: "As crianças são mais importantes que os animais". Aquilo era uma propaganda do governo encorajando as pessoas a não substituirem os filhos pelos animais de estimação.

Em um outro país da Europa recebi a informação que a população ali estava diminuindo. Generalizando, os que tinham mais filhos tinham apenas um. Ou seja, para cada dois pais que morrem, nasce apenas um filho. O risco do país definhar populacionalmente fez com que o governo incentivasse a vinda de descendentes daquela nacionalidade que estavam em outros

lugares do mundo, conferindo a eles cidadania e passaporte. Observava-se a mesma tendência de substituir filhos por animais de estimação. Tudo isto assinala para uma das mais terríveis consequências do individualismo que é a bestialidade à preço da família.

Muitas destas pessoas começam a desenvolver com o animal uma estimação exagerada que produz uma dependência emocional classificada como doentia. Infelizmente, não existe limite para as fantasias sexuais. O problema se instala quando em momentos de carência e decepção a pessoa acaba se envolvendo sexualmente com o animal.

Temos ouvido nos aconselhamentos muitos depoimentos desta natureza. O sexo oral tem sido usado pervertidamente, principalmente no homosexualismo e na bestialidade. A pessoa em questão, tanto homem como mulher, deixa que o animal explore com sua língua seus órgãos genitais. Outros vão além, chegando ao absurdo do intercurso sexual. Este é o problema da bestialidade. Isto pode se tornar em uma das cadeias demoníacas mais fortes na vida de uma pessoa.

Permuta de identidade – A passividade animal

Os animais não tem espírito, mas eles são definidos na Bíblia como "alma vivente". A relação sexual com um animal provoca uma ligação iníqua entre almas. Uma permuta de identidades. A identidade do animal passa para a pessoa e a identidade da pessoa passa para o animal. Ou seja, a pessoa torna-se "um com o animal", estabelecendo a condição de uma só carne, uma só alma com ele.

> *"Ou não sabeis que o que se une à meretriz, **faz-se um corpo** com ela? Porque, como foi dito, os dois serão uma só carne" (I Co 6:16).*

Portanto, pelo mesmo princípio, através da bestialidade, a pessoa coloca-se na posição de cônjuge do animal. Com isto, um espírito maligno de perversão e imoralidade passa a frequentar a sua vida sexual. Isto explica certas perturbações que muitas pessoas sofrem no casamento.

> *"Honrado seja entre todos o matrimônio e o leito* ***sem mácula****; pois aos devassos e adúlteros, Deus os julgará" (Hb 13:4).*

A bestialidade mancha espiritualmente não apenas o leito, mas o matrimônio. Estas manchas significam a presença de agentes demoníacos impondo perturbações relacionadas ao sono e à vida sexual. Isto pode parecer estranho e até soar como absurdo, mas cada vez mais nos deparamos com pessoas que estão sofrendo abordagens sexuais por espíritos desencarnados.

Muitos têm contado acerca destas experiências sobrenaturais onde percebem a cama afundando e a pessoa sente literalmente alguém invisivelmente se relacionando sexualmente com ela. Outros tem experiências visíveis com demônios com aparências sinistras, principalmente se apresentado na forma de animais (Ícobus e Súcubus).

Já mencionamos que todo relacionamento sexual envolve um pacto de sangue, ou seja, um compartilhamento microscópico de sangue e também de esperma. Tanto o sangue quanto o esperma podem ser considerados elementos vitais, ou seja, onde a vida reside. Eles têm um alto significado espiritual. Por isto a relação sexual produz uma ligação espiritual que promove uma permuta de identidade. Isto encerra uma importante lei espiritual.

Seguindo este raciocínio, quando a bestialidade se concretiza a pessoa fica refém de pensamentos bombardeanteantes de perversão sexual, como também agrega hábitos e bloqueios inerentes à identidade do animal com quem se relacionou. É

exatamente isto que a Bíblia quer dizer ao afirmar que a bestialidade produz confusão:

> *"Nem te deitarás com animal algum, contaminando-te com ele; nem a mulher se porá perante um animal, para ajuntar-se com ele;* ***é confusão****" (Lv 18:23).*

Lembro-me de um rapaz que atendemos. Haviam fortes sintomas que indicavam um estranho quadro de depressão. Ele era totalmente passivo no seu casamento e a sua esposa não tolerava mais sua falta de iniciativa para tudo. Só conseguia tomar alguma atitude com muita insistência de outros. Sua vida profissional encontrava-se bloqueada e já há muito tempo estava desempregado. A atividade sexual com a esposa estava praticamente interrompida. Estava sendo constantemente atacado por espítos malignos que se relacionavam sexualmente com ele. Sofria de uma insônia crônica e os momentos de sono que conseguia ter aconteciam mais durante o dia. Apesar de frequentar uma igreja evangélica a um bom tempo, sua vida era um verdadeiro tormento.

Quando começamos a ouví-lo percebemos que possuia uma terrível herança baseada em perseguição sexual. Desde criancinha já se masturbava. Depois a masturbação evoluiu através do uso de objetos que ele introduzia em si mesmo e por fim acabou desenvolvendo um relacionamento duradouro com o seu cachorro de estimação. Desde então, isto o aprisionou na imoralidade. Na verdade, a sua depressão estava bem fundamentada na passividade adquirida, principalmente, através da bestialidade.

Era notório como ele incorporou a identidade do cachorro. Normalmente, cachorros ficam acordados ladrando à noite e dormem de dia. Aqui estava a essência da insônia que o pertubava por anos, produzindo estafa e depressão. Também tornou-se bloqueado e passivo como o cachorro. Na verdade, ao unir-se sexualmente com aquele animal, ele agregou todos os seu hábitos

ficando numa prisão de confusão. Este é o pior tipo de perversão que Satanás pode imprimir num ser humano, desvirtuando-o do propósito divino para a natureza humana.

O fato dele ter tido a iniciativa de expor estas coisas foi um tremendo golpe sobre a sua passividade. Sua humilhação e confissão fizeram com que ele experimentasse o poder redentor do sacrifício de Jesus. Cadeias espirituais de passividade e perversão começaram a ser quebradas.

Desta forma, o desligamos espiritualmente daquele animal, retirando-o da posição de cônjuge, purificando sua cama e retirando toda perseguição e passividade imprimida pelo espírito de bestialidade.

Obviamente que nestes casos é muito importante após libertação um processo bem monitorado de reeducação da alma com o intuito de reaprender hábitos e comportamentos humanos que foram desagregados. Esta fisioterapia na personalidade é o processo de contruir um caráter de obediência e iniciativa em relação ao propósito original de Deus.

Resumindo, a bestialidade impõe um quadro depressivo de passividade animal. Isto vem desta terrível confusão espiritual causada pelo relacionamento sexual com animais e da perseguição demoníaca instalada. Nesta união espiritual formada entre a pessoa e o animal a vontade da pessoa fica aprisionada à passividade e aos hábitos daquele animal. Isto induz a cadeia espirituais depressivas e demanda um aconselhamento no padrão da libertação.

c) Pornografia - ociosidade espiritual - depressão

Esta é uma linha de ação muito importante de ser revelada. Haveria alguma ligação entre a pornografia e a depressão? Este elo é exatamente a ociosidade espiritual. O óscio espiritual constrói uma teia de passividade que seduz e escraviza a vontade. É literalmente uma neurose. Isto pode se tornar um abismo

imensurável na alma. Este tipo de apatia espiritual pode ser identificada na essência de muitas questões depressivas.

É importante não negligenciarmos que a pornografia está muito ligada com ociosidade. Ociosidade leva à pornografia e a pornografia leva à ociosidade. O resultado é morte espiritual. Aqui está um dos principais ardis de Satanás fundamentado na sedução e idolatria.

O cérebro, além de ser o principal campo de batalha espiritual, é também o principal órgão sexual. O desejo sexual é orgânico e não devemos nos condenar por possuí-lo. Porém o outro extremo seria idolatrá-lo. Isto pode ser melhor expressado pela erotização da sociedade através da pornografia.

A grande questão é que a pornografia é altamente viciante. Poucos se dão conta disto. Uma pesquisa feita nos Estados Unidos comprovou que a pornografia vicia dez vezes mais que cocaina e heroina. Esta não é uma questão natural. É totalmente espiritual.

A pornografia tem sido, talvez, o maior ataque satânico contra a estrutura familiar e o sucesso espiritual das pessoas no campo sexual. A vida sexual de muitas pessoas é uma verdadeira anarquia. Uma mente pornográfica oferece uma total desproteção espiritual. Onde existe perversão sexual coexiste a infestação demoníaca e infelicidade.

Uma outra consequência espiritual da pornografia é a impotência marital. Isto pode parecer estranho e contraditório, mas é verdade. Existe uma lógica espiritual neste raciocínio. Sabemos que o homem é sexualmente despertado por aquilo que vê. Seus hormônios são ativados pelo sentido da visão. Na verdade, para a maioria dos homens o sexo visual dá mais prazer que o próprio coito.

O principal alvo de Satanás através da pornografia é atingir a figura do marido e pai. Devido a dificuldades diversas no relacionamento sexual e à facilidade de acesso, o homem pode

facilmente refugiar-se na pornografia, onde acaba sendo totalmente sugado e absorvido.

O que ocorre é que os maridos começam a trocar suas esposas pelo sexo pornográfico. Ficam horas e horas todos os dias mergulhados na pornografia. Por incrível que pareça, o que temos constatado é que quanto mais a pessoa se envolve com a pornografia, mais ela vai perdendo o interesse sexual pela esposa. Seu desejo sexual começa a migrar de dentro para fora do casamento. A intimidade sexual no casamento perde a graça e morre.

Junto com o desejo extraconjugal imposto pelo espírito da pornografia, a intenção vai seguindo o mesmo caminho. Começa com a masturbação compulsiva e evolui para o adultério. Temos atendido muitos casos onde as esposas foram sexualmente abandonadas pelos maridos e quando vamos examinar o que está acontecendo, nos deparamos com situações escravizantes de pornografia na vida do marido.

O relacionamento sexual dentro do casamento tem a função de renovar a aliança espiritual e a intimidade emocional do casal fortalecendo a confiança e a lealdade. Quando a vida sexual do casal é interrompida isto certamente vai acarretar muitos infortúnios. No casamento, o sexo corresponde a 10% da vida conjugal, mas quando bloqueios sexuais surgem, esta situação pode fazer com que a questão sexual corresponda a 70% dos problemas do casal, colocando em sérios riscos esta família.

A pornografia é a essência da sexolatria. Com isto todo zelo espiritual vai sendo congelado e a pessoa regride para níveis paralizantes de ociosidade e passividade. Pessoas sentem-se tão presas que acreditam que não conseguem mais reagir à situação, como se tivessem caído num poço de areia movediça. Quando mais se mexem mais afundam. Supervalorizam a luta e os conflitos que experimentam em relação às tentações sexuais. Vão se tornando cada vez mais subservientes e sem reação. Desta forma, desaprendem a combater o bom combate contra o pecado. A

passividade se instala trazendo, mais cedo ou mais tarde, a depressão.

Para estudar com maior profundidade a ligação entre a perversão sexual e a passividade, vamos considerar a importante história da família de Ló.

A TRANSGRESSÃO DE LÓ
A mortal transgressão da passividade

> *E ao amanhecer os anjos apertavam com Ló, dizendo: levanta-te, toma tua mulher e tuas duas filhas que aqui estão, para que não pereças no castigo da cidade.* ***Ele, porém, se demorava****.*

Ao estudar a história de Ló, nos deparamos com a situação de um homem e de uma família que tinha tudo para dar certo, mas que deu totalmente errado. Infelizmente não temos aqui uma história de sucesso, ou o testemunho de alguém que venceu a perversão sexual.

Deus até tirou Ló de Sodoma antes que esta fosse destruída, porém não conseguiu tirar Sodoma de Ló. Acabou sendo embriagado, seduzido e abusado sexualmente pelas próprias filhas, as únicas sobreviventes de Sodoma. Apesar da deprimente história de Ló, acredito que podemos aprender muito com seus erros.

Por mais que Deus tenha enviado anjos para resgatar Ló de Sodoma, ainda assim ele procrastinava, se demorava, simplesmente não reagia. Precisou ser quase que arrastado pelos anjos. Ló não conseguiu lidar com a sua passividade. Transgrediu contra o socorro divino. Isto acabou sendo fatal. Ló acabou os seus dias deprimido, bêbado, isolado numa caverna.

Sodoma: o domicílio da corrupção espiritual e da procrastinação.

*"Então disseram os homens a Ló: Tens mais alguém aqui? Teu genro, e teus filhos, e tuas filhas, e todos quantos tens na cidade**, tira-os para fora deste lugar; porque nós vamos destruir este lugar**, porquanto o seu clamor se tem avolumado diante do Senhor, e o Senhor nos enviou a destruí-lo. Tendo saído Ló, falou com seus genros, que haviam de casar com suas filhas, e disse-lhes: Levantai-vos, saí deste lugar, porque o Senhor há de destruir a cidade. Mas ele pareceu aos seus genros como quem estava zombando. E ao amanhecer os anjos apertavam com Ló, dizendo: levanta-te, toma tua mulher e tuas duas filhas que aqui estão, para que não pereças no castigo da cidade. **Ele, porém, se demorava**; pelo que os homens pegaram-lhe pela mão a ele, à sua mulher, e às suas filhas, sendo-lhe misericordioso o Senhor. Assim o tiraram e o puseram fora da cidade... E subverteu aquelas cidades e toda a planície, e todos os moradores das cidades, e o que nascia da terra. Mas a mulher de Ló olhou para trás e ficou convertida em uma estátua de sal" (Gn 19:12-26).*

Este texto fala sobre pessoas que perderam a disposição espiritual. Isto tem sido uma febre na igreja e na sociedade de modo geral. Quando você perde a disposição, a próxima coisa a ser perdida é a visão. Quando alguém se desloca da visão também perde a unção e a missão.

Ló saiu juntamente com Abraão para o seu chamado. Ele havia deixado tudo para começar uma vida de obediência à visão de Deus. Juntos, eles prosperaram muito e alguns problemas vieram. Um dos perigos da prosperidade é que ela muitas vezes leva as pessoas a reassumirem direitos que haviam sido entregues

a Deus. A conseqüência é a contenda. Então foi necessária uma separação entre Abraão e Ló.

Abraão como homem de Deus se norteia pela senda do caminho estreito. Esta talvez foi a maior prova da vida de Ló e infelizmente ele fracassou. *"Porventura não está toda a terra diante de ti? Rogo-te que te apartes de mim. Se tu escolheres a esquerda, irei para a direita; e se a direita escolheres, irei eu para a esquerda." (Gn 13:9)*

Ao invés de preferir em honra a Abraão, Ló tem uma nova visão: *"Então Ló levantou os olhos, e viu toda a planície do Jordão, que era toda bem regada (antes de haver o Senhor destruído Sodoma e Gomorra), e era como o jardim do Senhor, como a terra do Egito, até chegar a Zoar" (Gn 13:10)*. Este é o ponto da ruptura onde Ló deixa de se conduzir pela visão e passa ser conduzido pelo desejo. É fundamental discernir a diferença entre a visão de Deus e o nosso desejo.

Ló se encanta com a possibilidade de uma vida fácil. Ele cobiça as campinas do Jordão, que significava um tipo de prosperidade misturada com soberba, fartura e abundância de ociosidade (Ez 16:49). Na verdade, estava barganhando o seu chamado. Traído pelos olhos, acaba fazendo uma decisão errada que comprometeu seu chamado.

Queria facilidades e encontrou problemas. Cobiçou o fértil vale de Sodoma e acabou terminando seus dias entocado numa caverna, totalmente derrotado.

A prosperidade muitas vezes oferece um ambiente de ociosidade espiritual, onde floresce a decadência e a depravação. Será só uma questão de tempo e juízo virá. Precisamos sair deste endereço. O mais perigoso deste endereço é que ele tem o incrível poder de prender a alma e algemar o coração. Aqui mora a passividade.

É muito importante entendermos o retrocesso da família de Ló, pois ele reflete fortemente um aspecto real da atual igreja.

Pessoas que começaram muito bem e de repente começam a parar. Como aqueles que dão tudo no início de uma maratona para rapidamente verem suas forças terminarem e seu fôlego exaurir. Não souberam administrar seus esforços, e agora se encontram num lugar perigoso e ao mesmo tempo sem ter a consciência do perigo que vivem. Este foi o drama de Ló e sua família, que é a tipologia da igreja que começou bem e simplesmente estacionou e apostatou.

Eles haviam saído para o chamado de Deus e aprenderam a viver pela fé. Enquanto estavam com Abraão, tinham uma vida de beduínos. Moravam em tendas e viviam assim, de lugar em lugar e de tenda em tenda. A esposa de Ló lavava sua roupa no riacho, improvisava muitas vezes o alimento, etc. Enquanto dependiam de Deus, prosperaram tremendamente.

Mas agora, em Sodoma, tinham uma vida espiritual confortável. Tudo era mais fácil. Ela se sentia muito bem. As pessoas ali não eram tão taxativas. Se sentiam melhor em relação à sua consciência. Suas debilidades morais nem eram mais notadas. Afinal, aquelas pessoas eram liberais até demais. O discernimento espiritual é silenciado.

Pensando na mulher de Ló, percebe-se como o seu coração foi criando raízes e se acomodando à nova situação. Uma sonolência espiritual a envolve como um cobertor quente numa cama macia. Porém, estavam se detendo num lugar espiritual perigoso, totalmente absorvidos pela passividade num ambiente onde a perversão sexual reinava.

É quando falamos: já sofri demais, agora quero é conforto! Não tem problemas abrir algumas conceções à imoralidade! Quando precisou sair deste domicílio espiritual, olhou para trás. Não podia deixar tudo aquilo que a fazia se sentir tão bem. Por fim virou uma estátua de sal, um ícone da apostasia, uma mensagem a nunca ser esquecida, como Jesus disse: *"Lembrai-vos da mulher de Ló" (Lc 17:32).*

Deus levantou Abraão como intercessor, e então veio uma mensagem muito clara para Ló. Saia deste domicílio. Há perigo onde vocês estão. Mesmo assim eles estavam se detendo. Deus estava dizendo: Ló você tem que mudar de endereço. Santifica sua vida. Sua esposa está contaminada, suas filhas já estão contaminadas, e se você não sair, você vai morrer também. Porém eles estavam acomodados demais. Começaram a procrastinar.

Os anjos estavam empurrando-os para fora daquele lugar, e eles ainda estavam enrolando: *"...os anjos apertavam com Ló ... **Ele, porém, se demorava"***. É quando Deus já nos falou quinhentas vezes o que devemos fazer, mas não fazemos. Não reagimos. Não posicionamos. Não decidimos. Estamos distraídos e conformados demais na nossa ociosidade espiritual e a próspera tranqüilidade.

Ló não era um grande pecador. A Bíblia o descreve como justo. Porém um justo que se acomodou. Por causa desta transgressão, conseqüências catastróficas atingiram sua família. Sua esposa foi fulminada. Depois disto, transformou-se num homem deprimido, bêbado, e que se deixou perverter pelas próprias filhas. Deixou um terrível legado de maldição sobre sua descendência. Seus filhos que também eram netos, Amom e Moabe, tornaram-se grandes inimigos de Israel e povos avessos à salvação.

Algumas lições acerca da transgressão de Ló:

1. Discípulo ou sombra? Uma tendência ao comodismo é o maior inimigo do discipulado.

A sombra pode ser um lugar tão confortável quanto frustrante. Ló teve um dos melhores modelos de liderança que alguém pode ter. Abraão era amigo de Deus. Porém ao invés de tornar-se um discípulo, preferiu ficar na sombra. Ló não aprendeu a levantar altares. Enquanto Ló apenas pensava em se estabelecer melhor,

Abraão pensava em trazer e manter a presença de Deus levantando altares.

2. A lei do desgaste.

Em todo relacionamento há um desgaste natural que é compensado pela unção de Deus. Enquanto regemos nossos relacionamentos em amor, amadurecemos. Quando regemos nossos relacionamentos com feridas, envelhecemos e cansamos. Quando a renovação da alma é superada pelo desgaste a tendência é começar a parar.

3. A prosperidade aliada ao desgaste espiritual pode trazer um comodismo destruidor.

O perigo da prosperidade que não provem de uma vida tratada e trabalhada por Deus. Quando a prosperidade se assenta nas feridas de uma vida espiritual gasta instala-se um sucesso perigoso, enganoso e efêmero. Este tipo de sucesso produz um comodismo espiritual tão confortante quanto perigoso.

4. Quando não discernimos a diferença entre a visão de Deus e o nosso desejo vamos acabar fazendo escolhas comprometedoras.

O princípio da decisão errada é quando ao mesmo tempo que prosperamos também perdemos a perspectiva de uma vida de renúncia. Começamos a cobiçar o fértil vale de Sodoma. Este é o princípio do engano e do encantamento. Cada vez que renunciamos algo para Deus, nossas motivações são purificadas, nosso espírito é renovado e a alma é capacitada a servir a Deus numa nova dimensão. É desta forma que andamos nas pegadas de Cristo trilhando nas alturas dos caminhos de Deus. A renúncia como estilo de vida nos faz andar altaneiramente com Deus.

Quando a renúncia sai de cena a cobiça entra, as prioridades mudam, o coração endurece. A visão é destorcida por uma motivação que só almeja privilégios. Saímos da simplicidade

de servir. A vontade passa a ser regida de acordo com uma perspectiva carnal.

5. A prosperidade sem responsabilidade espiritual conduz á imoralidade.

A Bíblia define Sodoma como o território da prosperidade sem pagar o preço, da vida fácil e egoista. *"Eis que esta foi a iniqüidade de Sodoma, tua irmã: Soberba, fartura de pão, e próspera ociosidade teve ela e suas filhas; mas nunca fortaleceu a mão do pobre e do necessitado" (Ez 16:49)*. Este também é o território da imoralidade onde nos apostatamos paulatinamente dos valores do reino de Deus.

Em relação à líderes genuinamente chamados, antes da imoralidade, vem um processo de prosperidade e flacidez espiritual. Uma das coisas que explicam o sucesso de Abraão é quando ele deixa que Ló escolha o local para onde queria ir. Na verdade, ele não entregou a escolha para Ló, mas para Deus.

Constatou-se que o período mais perigoso na vida de um líder é entre os 40 e 50 anos. É quando há prosperidade e um desejo maior por privilégios. A pessoa já alcançou uma boa estabilidade e começa a diminuir o ritmo ministerial acentuadamente (foi quando Davi ficou no palácio que ele pecou), os pais já morreram, o relacionamento conjugal esfriou, a esposa está mais velha em comparação à muitas outras moças ... Isto tudo predispõe a pessoa a sucumbir numa cilada de adultério.

6. O que distingue a divisão da multiplicação no reino de Deus são as motivações.

Muitas vezes pensamos que para começar um novo projeto, precisamos apenas de uma equipe. Porém, o maior desafio de uma equipe está em produzir e manter a saúde espiritual de cada um e do grupo. Ló tinha uma grande equipe de pastores, porém traziam uma terrível semente de insatisfação e competição.

A motivação é determinada pela inspiração. Somos responsáveis pela fonte de inspiração a que nos sujeitamos. Por isto Tiago assevera que antes de mais nada precisamos nos sujeitar a Deus. Muitas coisas como a insatisfação, injustiças, feridas podem determinar nossas motivações induzindo-nos a decisões independentes de Deus. A tendência é se afastar da terra prometida. A obra cresce, mas o problema é que está sendo edificada num território sob juízo. De um momento para o outro tudo pode ser destruído.

7. Quando o governo do lar é corrompido pela insatisfação da mulher este lar acaba se instalando num endereço sob julgamento.

Não podemos falar na transgressão de Ló e não falar na transgressão da mulher de Ló. Ela firmou sua casa e seu coração em Sodoma. Sodoma era talvez o melhor lugar para se viver na época. A fama negativa de Sodoma só veio depois do julgamento divino. Esta é a história de muitas esposas de líderes, missionários e pastores. Elas não se casaram com a missão dos seus maridos. Acredito que a esposa de Ló teve uma grande participação na decisão da família de separar de Abraão e ir para Sodoma. Tanto é que nem os anjos de Deus conseguiram retirar o seu coração de lá.

8. Invariavelmente, a imoralidade é a terra do estacionamento espiritual e conduz a depressão.

A imoralidade impõe um retrocesso crônico de paralisia e perdas.

Às vezes fico imaginando como seria a descendência de Ló se ele tivesse perseverado com Abraão no seu chamado. Porém, depois de sair com Abraão para um desafio missionário ele estacionou:

- Ele perde relacionamentos e cobertura espiritual. Deixa os relacionamentos desgastarem.

- Ele perde a bênção da renúncia. Perde o entendimento acerca do direito de renunciar os direitos. Diante da postura do tio de ceder a vontade, ele consolida sua cobiça.

- Ele perde a visão. Perde a missão. Perde a unção. E o pior de tudo, perdeu a noção do perigo que se encontrava. O espírito de Sodoma invadiu sua família. Os moradores de Sodoma queriam arrombar a porta de sua casa.

- Perde todos os seus bens e as riquezas tão cobiçadas.

- Perde todas as pessoas que foram com ele para Sodoma. Estima-se umas 3000 pessoas.

- Perde a família.

- Perde a honra. Deixa-se embebedar pelas filhas. Torna-se uma pessoa destruída, isolada e deprimida. Tinha que conviver com a face do incesto na pessoa dos netos.

Saindo da terra do abuso sexual - Sodoma
Lidando com a perseguição homosexual e a perversão sexual.

"Mas antes que se deitassem, cercaram a casa os homens da cidade, isto é, os homens de Sodoma, tanto os moços como os velhos, sim, todo o povo de todos os lados; e, chamando a Ló, perguntaram-lhe: Onde estão os homens que entraram esta noite em tua casa? Traze-os cá fora a nós, para que os conheçamos. Então Ló saiu-lhes à porta, fechando-a atrás de si, e disse: Meus irmãos, rogo-vos que não procedais tão perversamente; eis aqui, tenho duas filhas que ainda não conheceram varão; eu vo-las trarei para fora, e lhes fareis como bem vos parecer: somente nada façais a estes homens, porquanto entraram debaixo da sombra do meu telhado. Eles, porém, disseram: Sai daí. Disseram mais: Esse indivíduo, como estrangeiro veio aqui habitar, e quer se arvorar em

juiz! Agora te faremos mais mal a ti do que a eles. E arremessaram-se sobre o homem, isto é, sobre Ló, e aproximavam-se para arrombar a porta". (Gn 19:4-9)

As estatísticas de abuso sexual e pedofilia são alarmantes. Em cada 10 pessoas, de 3 a 7 confessam que sofreram algum tipo de abuso sexual. Infelizmente esta é uma das marcas destes dias finais:

"Pois como foi dito nos dias de Noé, assim será também a vinda do Filho do homem. Porquanto, assim como nos dias anteriores ao dilúvio, comiam, bebiam, casavam e davam-se em casamento, até o dia em que Noé entrou na arca, e não o perceberam, até que veio o dilúvio, e os levou a todos; assim será também a vinda do Filho do homem." (Mt 24:37-39).

Apesar de Sodoma não existir mais fisicamente, esta é uma "cidade" que existe espiritualmente, e está crescendo cada vez mais. Uma das fronteiras que mais se alargam no mundo é a do abuso sexual, pedofilia e homossexualismo. É neste tipo de fortaleza que uma quantidade inumerável de "justos e crentes" como Ló estão aprisionados com seus casamentos e famílias.

Sodoma representa um quadro completo do cativeiro imposto pelo abuso sexual. Muitas pessoas estão aprisionadas neste território. A intenção daqueles moradores não era outra senão o abuso sexual. Sodoma não está apenas ligado com homossexualismo, mas com uma das principais raízes do homossexualismo que é o abuso sexual. Quando lemos a história de Ló percebemos uma dificuldade e uma relutância sobrenatural para sair desta situação.

Ló realmente era um homem justo e hospitaleiro. Sua atitude com os anjos denota seus valores e seu temor a Deus. Porém ele se encontrava num território maligno. Sua família já estava sendo

destruída e contaminada. Já estavam acomodados à uma situação depravante de imoralidade. Seus genros eram zombadores.

As resistências espirituais são tão fortes neste aspecto que necessitamos literalmente do auxílio dos anjos de Deus. E quando os anjos vêm para nos tirar desta situação acontece um grande confronto. É justamente por causa disto que a casa de Ló é repentinamente cercada. Aquelas pessoas revelam suas terríveis intenções que desvendam o quadro espiritual daquele território. No seu desespero, Ló compromete e expõe as suas próprias filhas. Pessoas vencidas pela imoralidade estão dando de bandeja seus filhos a estes espíritos. Ele as oferece àquelas pessoas para serem abusadas. A virgindade de suas filhas estava sendo consagrada àqueles espíritos de perversão sexual. Ele se autodegrada neste momento. Esta foi a brecha do incesto que sofreu por parte das próprias filhas.

É necessário entendermos que Deus deseja julgar estes "habitantes de Sodoma". Ele quer nos tirar das garras destes demônios de abuso sexual que nos tem escravizado desde a infância. Há um clamor diante do trono de Deus neste sentido.

Os anjos estão nos dizendo agora mesmo: **saia deste lugar! Saia desta prisão!** Sabemos que todos aqueles moradores de Sodoma que cercaram a casa de Ló querendo abusar sexualmente de seus hóspedes e depois dele mesmo representam forças demoníacas guardiãs do cativeiro em que nos encontramos. Na verdade, quando Ló se apartou de Abraão, que personifica uma vida de obediência e uma herança bendita em Deus, ele acabou num dos piores cativeiros que alguém pode cair.

Causas do abuso sexual e do homossexualismo

Por desconhecer as verdadeiras causas do homossexualismo, a sociedade já está tentando aceitá-lo como uma raça diferente de pessoas.

1. Orfandade paterna. Ausência e marginalidade do pai em relação ao lar.

A orfandade paterna produz invariavelmente a inversão de papéis no casamento. Marginalização do referencial paterno no lar agregando a insegurança e superproteção da mãe. Tudo que destrói o referencial que o pai deveria possuir no lar constitui uma grande brecha para que uma terrível carência se instale na vida dos filhos acarretando também uma perseguição demoníaca de cunho sexual.

Precisamos sempre enfatizar este ataque contra a estrutura familiar. A cosmovisão religiosa de cada nação tem sido moldada para favorecer este esquema de perversão familiar. No caso do Brasil, temos uma cosmovisão religiosa comandada majoritariamente por padroeiras. Um sistema totalmente matriarcal. Isto pode parecer maternos e protetivo, mas é venenoso e destrutivo. Temos, então, as duas versões da Conceição, as filhas de Leviatã, ou as deusas das águas, a Aparecida tirada do rio e a Iemanjá tirada do mar. A Aparecida, negra sincretizando o catolicismo islâmico que recebemos de Portugal com a feitiçaria africana e a Iemanjá sincretizando tudo isto com a pajelança indígena.

Quando se olha para uma imagem da Conceição, temos um retrato espiritual da família brasileira. O primeira coisa a se perceber é a figura de uma imensa "mãe de Deus", a mulher divinizada. Nos seus braços, demoramos mais a perceber, porém encontra-se um Jesus pequeno, criança e dependente. Porém o pior de tudo, o que não se percebe nem se vê é um pai que nem aparece. Por trás desta estrutura de idolatria que é condenável existe algo ainda pior e mais sutil que é a orfandade. Podemos afirmar, sem sombra de dúvidas que esta entidade, que

estategicamente tornou-se uma falsificação convincente de Maria é a versão feminina de Moloque que promete fertilidade aqueles que consagram seus filhos a ele. Esta cosmovisão religiosa desceu para a estrutura familiar. Tenho atendido centenas de famílias e percebemos como este quadro é presente: maridos ausentes e sem missão como referencial, esposas inseguras e sem submissão, e filhos expostos à carência e sensualidade.

O ponto de partida é anular o referencial paterno onde a segurança e provisão do lar são substituídas pelo medo e carência. O desemprego, a pornografia, o alcoolismo, drogas, adultério, etc. destroem a auto-estima do marido, lançando-o para a periferia do lar. Cada vez que o marido se ausenta da suas responsabilidades de governar e prover a família, fortes doses de insegurança vão sendo inoculadas na esposa, que tende a se tornar insatisfeita e agressiva. Estas reações continuas da esposa baseadas em cobranças agressivas não só afasta e anula mais o marido como também aos poucos faz com que ela ocupe totalmente sua posição. Esta atitude crônica do marido se anular e a esposa ocupar seu espaço movida pela insegurança que sente opera a inversão de papéis no casamento. O resultado final é um marido "zero à esquerda", uma esposa que se tornou o "sargento da casa" e os filhos carentes que são os "bebês emocionais de 90 Kgs", presos em traumas e vítimas da carência paterna que tende a ser preenchida pela imoralidade.

2. Imoralidade dos pais. A imoralidade dos pais desprotege espiritualmente os filhos expondo-os aos ataques demoníacos. Enquanto os pais "gozam os prazeres transitórios da imoralidade", os filhos sofrem as mais terríveis perseguições de cunho emocional e sexual.

3. A condição de filho bastardo – a relação sexual como um pacto de sangue. O bastardo já é vítima do espírito de

imoralidade desde a sua concepção, pois é concebido de uma relação sexual espiritualmente ilegal que estabeleceu um pacto de sangue com os espíritos de imoralidade. Aqui entra a tarefa de um orixá do candomblé, Oxum. A filosofia do candomblé ensina que Oxum rege a concepção de filhos, enquanto Iemanjá rege a criação de filhos. No sincretismo, Oxum que é um tipo de "Iemanjá do rio" corresponde a Aparecida (que também foi retirada do rio).

Filhos bastardos, em sua maioria são fortemente rejeitados por mãe e pai. Cada vez que uma criança é rejeitada, ela passa a ser adotada por uma entidade demoníaca.

Daqui vem uma perseguição sexual desde o ventre e o nascimento, onde a criança apresenta precocemente problemas de masturbação, trejeitos homossexuais (meninos que só gostam de brincar com boneca e meninas que gostam apenas de jogar bola e brincar com os meninos da rua). Tudo isto é reforçado por apelidos ferinos, como também pela afirmação desta identidade homossexual veiculada por amigos, parentes e até mesmo pais.

4. Legado de abuso sexual e incesto na linhagem. Quando já existe vários outros casos de abuso sexual e incesto na família, isto intensifica ainda mais a ação satânica na vida da pessoa.

5. Consagração do nome ou da própria pessoa feito pelos pais a entidades demoníacas ligadas ao homossexualismo. Na ignorância e devido a motivos religiosos ou circunstâncias de perigo e doença, os pais consagram os filhos ou colocam o nome de entidades neles. Isto impõe uma dura e acirrada perseguição demoníaca em relação à identidade da pessoa.

6. Rejeição do sexo pelos pais. Sempre quando o sexo da criança é rejeitado ou pelo pai ou pela mãe, abre-se uma brecha para o espírito de homossexualismo se infiltrar e perseguir a

pessoa. Cada palavra de rejeição e insatisfação em relação ao sexo do filho será duramente usada por estes demônios, legalizando a ação deles.

7. Envolvimento direto e serviços a entidades demoníacas do catolicismo, da umbanda, candomblé, etc. que forjam traumas de abuso invertendo a identidade sexual. Ex: Oxumaré, Aparecida, Oxóssi, Santo Antônio, São Sebastião, etc.

Pode ser o "machão que for", quando estes demônios que atuam na inversão da identidade sexual passam a ser o "guia de cabeça" da pessoa, ela é praticamente obrigada a se tornar homosexual.

8. Abuso sexual. O abuso sexual é o mais forte elo entra uma pessoa e o homossexualismo. Aqui é um dos pontos da transformação. Todas estas situações descritas anteriormente acontecendo parcialmente ou conjuntamente tornam a pessoa susceptível ao abuso sexual, e quando isto acontece, espíritos de perversão sexual invadem a identidade da pessoa induzindo-a impiedosamente pelo caminho do homosexualismo e da prostituição. Estamos falando de forças terríveis que vão paulatinamente demolindo todas as defesas morais da pessoa induzindo-as a uma vida degradante e vergonhosa.

As implicações espirituais do abuso sexual numa pessoa

1. Passividade destrutiva. O abuso sexual, ao mesmo tempo que destrói a personalidade, a torna passiva e sem reação. É o maior ato de covardia, intimidação e desrespeito pelo qual alguém pode ser submetido. O abusador engana e seduz o abusado e depois prende a pessoa com duras ameaças. A pessoa fica aprisionada nesta ameaça. É aqui que estes demonios guardiões entram em cena que deprimem o espírito e infamam

qualquer possibilidade de redenção. O abuso sexual é mais que um caso de violência física e moral, também impõe uma situação de cativeiro que é traduzida pela passividade. Este é o elemento mais difícil de ser vencido.

Lembro-me de um rapaz que foi persistentemente abusado dos 5 aos 12 anos. Sua principal lembrança da infância era o medo que todos em casa sentiam do pai. Um homem bravo, severo e ameaçador. Isto se tornou o eixo de cada abuso que passou a sofrer. Mesmo quando mudava-se de endereço, pessoas que não conheciam a sua história o abordavam e com as mesmas ameaças conseguiam praticar o abuso: "Se você contar isto para seu pai ele vai te matar". Não é fácil deixar todo este terreno para trás. Muitos fracassam neste ponto. Incrivelmente, aquele rapaz foi expondo situação por situação, abuso por abuso. Ele derrotou o maior inimigo desta campina: derrotou a vergonha. Quando se vence a vergonha, o desejo começa a morrer. O sangue de Jesus derrota não só o pecado como toda ação do cativeiro do pecado na vida da pessoa.

Este processo destrói totalmente qualquer possibilidade de auto-estima. O abuso sexual viola a identidade sexual que é a espinha dorsal da personalidade. Gera um perfil de personalidade subjugável, carente e dependente emocionalmente. A pessoa passa a tolerar situações degradantes. Tudo baseado em medo e falsa culpa.

2. Impõe uma perseguição sexual intensa. Novas pessoas surgem do nada com as mesmas intimidações e abusos. Isto pode conduzir a pessoa à uma vida de homossexualismo ou prostituição. Trás infestação demoníaca. A vontade fica acorrentada pela sexolatria.

3. O abuso sexual hospeda uma entidade demoníaca que deprava relacionamentos ilícitos e bloqueia com frigidez e impotência o relacionamento conjugal (lícito).

O abuso sexual em alguns casos é tão violentos que pode gerar também um bloqueio em relação ao sexo do abusador. Ex: meninas abusadas pelo próprio pai passam a odiar tanto a figura masculina que tornam-se lésbicas.

4. Luta interior infernal. O abuso sexual destrói a capacidade da pessoa relacionar consigo mesma e com os outros. A consciencia entra em colapso. Entra culpa, muita vergonha, ódio de si mesmo, auto-rejeição, inferioridade, possessividade, etc. Os relacionamentos invariavelmente passam a ser doentios e demoniacamente manipulados.

Muitos crentes estão vivendo uma luta interna contínua e agonizante em relação ao desejo homossexual por causa de abusos sexuais sofridos.

Os sintomas na vida de uma criança abusada são claros. Elas evitam os pais, se isolam, perdem a vontade de brincar normalmente, perdem o apetite, machucam-se anormalmente, etc. Esta luta pode ser tão grande que algumas crianças recalcam a vergonha e a dor que sentem a ponto praticarem uma auto-aminésia.

5. Constrói um caráter de abusador. Este é o princípio da pedofilia que está inundando a igreja hoje. . Do abuso sexual surge o demoníaco desejo pela pedofilia. Alcoolismo e pornografia são as principais ferramentas de um abusador como estratégias de sedução. O alcoolismo tira a pessoa da razão moral e a pornografia tira a pessoa da razão sexual. Muitas crianças e adolescentes são seduzidos desta forma.

Pode desencadear um processo fulminante de rebelião seguido de desequilíbrio mental e criminalidade. Muitos criminosos e "serial killers" tem uma história hedionda de abuso sexual.

6. Trás uma devastação espiritual na vida da pessoa. Como já falamos, Ló perdeu toda sua herança, todas as pessoas e posses.

O maior agravante do abuso sexual é quando a pessoa revela que foi agredida, porém é desacreditada, principalmente pelos pais. Passa a ser vítima de uma violência ainda maior. Em casos de incesto, quando, por exemplo, o pai abusa da filha, e a mãe encobre e até mesmo "desmente" a filha. Isto destrói ainda mais o que já estava destruído.

Saindo do cativeiro do abuso sexual

Vamos analisar o processo pelo qual Deus destruiu Sodoma tentando também libertar Ló.

1. INTERCESSÃO: Deus sempre tem um Abraão para cada Ló. É sempre necessário a intervenção intercessória de alguém. Abraão se posiciona intercessóriamente em favor de Ló, que encontrava-se aprisionado espiritualmente em Sodoma e sem perspectiva alguma de conseguir sair dali. Toda pessoa abusada precisa da ajuda natural de um libertador e da ajuda sobrenatural de Deus. Precisa de intercessão. O mais importante é que esta ajuda existe e pode ser viabilizada através de uma libertação.

Existem dois extremos em relação a pessoas vítimas do abuso sexual e homossexualismo: preconceito e apoio em relação à conduta da perversão sexual. Ambos são mortais. Preconceito só fere ainda mais o que já está ferido e apoio à conduta imoral apenas cauteriza a consciência e fortalece o engano. O que precisamos é da compaixão e zelo de um intercessor. *"Disse ainda Abraão: Ora, não se ire o Senhor, pois só mais esta vez*

falarei. Se porventura se acharem ali dez? Ainda assentiu o Senhor: Por causa dos dez não a destruirei." (Gn 18:32)

2. HOSPITALIDADE E TRANSPARÊNCIA: Hospedar os anjos – *"À tarde chegaram os dois anjos a Sodoma. Ló estava sentado à porta de Sodoma e, vendo-os, levantou-se para os receber; prostrou-se com o rosto em terra, e disse: Eis agora, meus senhores, entrai, peço-vos em casa de vosso servo, e passai nela a noite, e lavai os pés; de madrugada vos levantareis e ireis vosso caminho. Responderam eles: Não; antes na praça passaremos a noite. Entretanto, Ló insistiu muito com eles, pelo que foram com ele e entraram em sua casa; e ele lhes deu um banquete, assando-lhes pães ázimos, e eles comeram". (Gn 19:1-3)*

HOSPITALIDADE = TRANSPARÊNCIA. Hospedar alguém significa você se expor a ser plenamente conhecido na sua intimidade. Cada detalhe da sua vida, família, casa, relacionamentos mais afetivos serão totalmente desnudados. Basta morar com uma pessoa uma semana para que seus hábitos e segredos sejam descortinados. Esta foi a coisa mais acertada que Ló conseguiu fazer. Este foi praticamente o único ponto onde ele não errou.

Estes anjos fizeram literalmente o papel de um libertador. Foram a resposta da intercessão de Abraão e Ló os recebeu em sua casa. Você precisa mostrar para Deus e para o libertador enviado como está a sua casa, sua vida na intimidade. Hospitalidade significa transparência absoluta. Submeter a todo processo de libertação que Deus está promovendo. Receber e trazer a ajuda de Deus para a família inteira. Casos de abuso sexual não são resolvidos apenas com aconselhamento pastoral. É necessário uma libertação profunda.

O problema do abuso sexual é que alguns acostumaram tanto com este cativeiro que não querem que Deus o destrua. Outros já perderam a esperança que as coisas podem mudar. Deus muitas

vezes está enviando ajuda e nós estamos recusando. Deus quer nos levar a porta da cidade onde os anjos estão chegando. *"Eis que estou a porta e bato..."* Não recuse a ajuda de Deus. Ele não apenas quer entrar no nosso problema como também nos mostrar a saída.

3. PERDOAR E LIDAR COM A CULPA: Cegar os inimigos e manietá-los – *"Aqueles homens, porém, estendendo as mãos, fizeram Ló entrar para dentro da casa, e fecharam a porta; e feriram de cegueira os que estavam do lado de fora, tanto pequenos como grandes, de maneira que cansaram de procurar a porta". (Gn 19:10,11)*

Existem duas armas espirituais que cegam os demônios e os desbaratam: a transparência e o perdão. Os espíritos de abuso sexual são terrivelmente intimidadores. Tentam nos aterrorizar para abortar o processo de libertação. Tentam nos convencer que a situação ficará pior. A grande amarra é o ódio e a rejeição que carregamos. Para lidar com toda esta memória ferida, é fundamental reagir com perdão.

As fases do perdão:

1) Indiferença. A Rejeição é o sentimento que sustenta a indiferença e a rebelião. Depois de lutar muito com a rejeição a tendência é tornar-se indiferente. Como não podemos matar literalmente a pessoa que nos abusou covardemente, escolhemos matá-la dentro de nós.

2) Raiva. Ao perceber que não temos outra alternativa senão perdoar, atendência é a indiferença se trans formar em raiva. Isto é sinal que a ferida está sendo exprimida. A raiva, por incrível que pareça é menos pior que a indiferença.

3) Negociata. A raiva vai perdendo a força e a pessoa já consegue lidar com seus sentimentos. A pessoa percebe que pode enfrentar aquilo tudo, mas ao mesmo tempo parece não querer.

Um sentimento forte que o abusador não merece ser perdoado vem à tona. Não é mais uma luta desigual. A pessoa além de saber que precisa perdoar começa a perceber que pode perdoar.

4) Depressão. Neste estágio, a pessoa está totalmente convencida que tem que perdoar e que pode perdoar apesar de não gostar da idéia. Vem um forte sentimento de tristeza e depressão.

5) Aceitação. A pessoa se conforma com idéia colocando sua obediência acima dos seus sentimentos. Toma uma decisão com firmeza e começa a desfrutar da paz que a tanto tempo perdera.

Uma das primeiras tarefas do libertador é levar a pessoa a perdoar. É neste ponto que a batalha começa a virar. A pessoa precisa renunciar sua mágoa. Muitas entidades demoníacas se alimentam desta vergonha e dor quando não perdoamos. Não adianta declarar apenas o perdão de boca para fora, é necessário se firmar nesta posição em relação às nossas emoções. Na verdade nenhuma pessoa abusada "sente" de perdoar o abusador. Ela "sente" é de esganar o abusador. O abuso sexual é um "homicídio da alma e da auto-estima". É necessário crucificar as emoções deixando com que a graça de Deus nos conduza por cada fase do perdão ao ponto onde deixamos de ser dominados por aquelas lembranças e sentimentos do abuso para dominá-los. É aqui que cegamos os inimigos e começamos a reverter a situação.

CULPA / Pedofilia: Muitas vezes além de abusada, encontramos não poucas pessoas que tem a coragem de confessar que também abusaram sexualmente de pessoas. É fundamental lidar com esta culpa. Aqui reside um dos mais poderosos pontos de exploração demoníaca. Sempre que não perdoamos um abuso sofrido acabamos, mais cedo ou mais tarde, praticando este mesmo abuso. Quando "não conseguimos perdoar" alguém que

nos abusou é possível que já tenhamos também abusado de alguém e estamos carregando esta culpa.

"Meus irmãos, rogo-vos que não procedais tão perversamente; eis aqui, tenho duas filhas que ainda não conheceram varão; eu vo-las trarei para fora, e lhes fareis como bem vos parecer". Ló, neste momento demonstra a índole de um abusador. Expõe suas filhas aos habitantes de Sodoma. Uma terrível brecha de pedofilia estava aberta em sua vida. Apesar de Ló acreditar na virgindade das filhas, parece que os habitantes de Sodoma não acreditavam. Provavelmente haviam sido abusadas e tornaram-se abusadoras, o que comprova este raciocínio. Esta é uma grande verdade: muitos pais ignoram que seus filhos foram abusados sexualmente ou estão sendo.

Além de perdoar os abusos sofridos, a pessoa precisa se expor confessando os abusos praticados. Só acredito em auto-libertação com testemunhas. Não existe profunda libertação sem humilhação, confissão, reconciliação, ... ou seja, sem cruz!

4. NÃO A PASSIVIDADE: Não demorar mais neste lugar – *"E ao amanhecer os anjos apertavam com Ló, dizendo: levanta-te, toma tua mulher e tuas duas filhas que aqui estão, para que não pereças no castigo da cidade. Ele, porém, se demorava; pelo que os homens pegaram-lhe pela mão a ele, à sua mulher, e às suas filhas, sendo-lhe misericordioso o Senhor. Assim o tiraram e o puseram fora da cidade". (Gn 19:15,16)*

Este é um dos ponto de maior tentação). Permitir que Deus nos tire deste lugar. O maior inimigo pode estar aqui: é a passividade! Este é o ponto do arrependimento. Mudança de direção e propósito designada por um genuíno arrependimento. Uma decisão imediata pode fazer toda a diferença. Não adianta apenas assumir a situação é necessário arrepender. Arrepender é mudar de mentalidade e propósito. É você resolver que, o que você fazia, não vai fazer mais, com a graça de Deus. É quando

você diz dentro de você: Nem que eu tenha que suar sangue, não vou mais cair neste pecado! A partir de agora, mudei!

5. PROCESSO DE MORTIFICAÇÃO DO DESEJO: Não olhar para trás e não parar na campina – *"Quando os tinham tirado para fora, disse um deles: Escapa-te, salva tua vida; não olhes para trás de ti, nem te detenhas em toda esta planície; escapa-te lá para o monte, para que não pereças". (Gn 19:17)*

Este texto nos dá a chave de como escapar: Não olhar para trás e não parar. Uma pequena parada pode nos seduzir e destruir. Foi aqui que a esposa de Ló fracassou.

Este é um outro grande ponto de prova. É o ponto de morrer para a nossa carnalidade. Este pode ser um campo muito extenso, como também curto. Depende da qualidade do nosso arrependimento. Este é também o campo da cobiça onde Ló foi traído pelos seus olhos. É aqui que o desejo precisa ser vencido. Satanás tenta nos seduzir com lembranças de prazer e paixão. Muitas memórias feridas por orfandade, medo, incredulidade que se misturam com desejos compulsivos de imoralidade. Só há uma resposta: cruz!

Algumas coisas necessárias:

- É necessário um desligamento de alma em relação a todas as pessoas com quem você se ligou sexualmente ou homossexualmente. Um perdão profundo referente aos abusadores é também fundamental. O desligamento de alma é completo quando todo tipo de dependência emocional e constrangimentos da memória ferida são substituídos por paz e segurança.

- Cancelar as maldições hereditárias. Resolver o passado genealógico. O abuso sexual na infância é um efeito colateral da imoralidade e da violência praticada pelos pais. A maldição deixada pela prática do abuso sexual e da imoralidade é que os descendentes serão perseguidos da mesma forma sendo abusados

e tornando-se abusadores como o que aconteceu com as filhas Ló.

6. Ir para o monte designado pelos anjos – *"escapa-te lá para o monte, para que não pereças". (Gn 19:17)*

Enquanto isto não acontece, estas entidades demoníacas não podem ser destruídas. Este foi o erro fatal de Ló.

Precisamos subir no monte de Deus. Toda escalada exige muito esforço. Aqui cabem muitos conselhos e princípios que nos elevarão acima do juízo de Deus.

Indo para os lugares altos:

1. Voltar para a cobertura de Abraão. Se realinhar com o propósito original de Deus. Deus tem um Abraão para cada Ló. Isto pode significar também uma profunda reconciliação com pais e líderes.

2. Vida responsável de meditação na palavra possibilitando um exercício contínuo de fé e obediência. Fé é você discordar da palavra do diabo e concordar com a palavra de Deus. Desfazer o condicionamento imposto pelos anos vividos em Sodoma. Somos transformados pela renovação da mente.

3. **Pacto de transparência.** Um outro aspecto é manter uma vida totalmente transparente. Este talvez seja o principal aspecto que vai garantir uma escalada para o lugar seguro de Deus mantendo-nos distante das campinas de Sodoma.

"Tinha saído o sol sobre a terra, quando Ló entrou em Zoar. Então o Senhor, da sua parte, fez chover do céu enxofre e fogo sobre Sodoma e Gomorra. E subverteu aquelas cidades e toda a planície, e todos os moradores das cidades, e o que nascia da terra. Mas a mulher de Ló olhou para trás e ficou convertida em uma estátua de sal". (Gn19:24-26)

Deus continua destruído Sodoma e Gomorra arrancando muitas vítimas da perversão sexual. Quando o sol se levanta.

Quando há luz e transparência, quando tudo é confessado, renunciado e restituído, a destruição do inimigo acontece.

Tenho acompanhado uma pessoa que devido ao abuso sexual acabou se enveredando pelo caminho do homossexualismo. Por mais de 20 anos ele tem estado como cativo neste território espiritual de Sodoma. No primeiro atendimento, uma grande libertação sucedeu. Porém ele precisava manter a postura de "não olhar atrás" e de "não parar na campina". Infelizmente não conseguiu. Porém, ele reagiu rapidamente como eu havia lhe recomendado. No mesmo dia de sua queda, ele me ligou, se humilhou e confessou seu fracasso. Voltamos à estaca zero, tratamos apropriadamente da situação retomando a libertação. Foi necessário um novo concerto com a esposa e assim ele pode retomar o processo. Alguns meses já se passaram e cada vez mais ele deixa para trás as campinas do abuso sexual e se aproxima do monte, o lugar seguro de Deus.

Foi também neste ponto que Ló fracassou. Talvez este foi o seu maior erro. Convenceu os anjos a ir para um lugar mais confortável.

"Eis que agora o teu servo tem achado graça aos teus olhos, e tens engrandecido a tua misericórdia que a mim me fizeste, salvando-me a vida; mas eu não posso escapar-me para o monte; não seja caso me apanhe antes este mal, e eu morra. Eis ali perto aquela cidade, para a qual eu posso fugir, e é pequena. Permite que eu me escape para lá (porventura não é pequena?), e viverá a minha alma. Disse-lhe: Quanto a isso também te hei atendido, para não subverter a cidade de que acabas de falar". (Gn 19:19:21)

Pensou que não conseguiria sobreviver naquele monte. É um terrível engano quando pensamos que determinados princípios de transparência e restituição irão nos matar. Tenho ouvido alguns maridos dizendo: não posso contar para minha esposa que eu a

traí. Isto vai destruir meu casamento! Isto vai me matar! Só que a pessoa já está cega para entender que já está com uma ferida mortal e que o casamento já está destruído desde o adultério!

Escolheu não subir o monte de Deus. Acabou saindo de um lugar condenado e indo para outro. Quando Ló percebeu que não poderia continuar em Zoar, já estava contaminado. Mudou-se para uma caverna onde passou a viver isolado com as filhas. Esta situação de fragilização foi um prato feito para um ataque demoníco.

"E subiu Ló de Zoar, e habitou no monte, e as suas duas filhas com ele; porque temia habitar em Zoar; e habitou numa caverna, ele e as suas duas filhas". (Gn 19:30)

Foi novamente enlaçado, embriagado, abusado pelas próprias filhas de quem gerou os piores inimigos dos descendentes de Abraão.

"Então a primogênita disse à menor: Nosso pai é já velho, e não há varão na terra que entre a nós, segundo o costume de toda a terra; vem, demos a nosso pai vinho a beber, e deitemo-nos com ele, para que conservemos a descendência de nosso pai. Deram, pois, a seu pai vinho a beber naquela noite; e, entrando a primogênita, deitou-se com seu pai; e não percebeu ele quando ela se deitou, nem quando se levantou. No dia seguinte disse a primogênita à menor: Eis que eu ontem à noite me deitei com meu pai; demos-lhe vinho a beber também esta noite; e então, entrando tu, deita-te com ele, para que conservemos a descendência de nosso pai. Tornaram, pois, a dar a seu pai vinho a beber também naquela noite; e, levantando-se a menor, deitou-se com ele; e não percebeu ele quando ela se deitou, nem quando se levantou. Assim as duas filhas de Ló conceberam de seu pai. A primogênita deu a luz a um filho, e chamou-lhe Moabe; este é o pai dos moabitas de hoje. A menor também deu à luz um filho, e chamou-lhe Ben-Ami; este é o pai dos amonitas de hoje". (Gn 19:31-38)

Não podemos cometer este mesmo erro.

Resolvendo as sequelas

- O erro dos genros: Não acreditaram no juízo de Deus. O mesmo juízo que destrói as entidades demoníacas da perversão sexual também pode nos destruir. Ou seja, quando nos recusamos a sair do trauma do abuso sexual seremos destruídos juntamente com aquelas entidades.

- Os três erros fatais de Ló:

- Expôs as filhas; pais que se amoldam a imoralidade estão expondo seus filhos a este mesmo tipo de ataque e ação. Este é o princípio da herança espiritual.

- Demorou a sair de Sodoma. A demora expressa a fragilidade do arrependimento. Isto pode significar um laço de destruição.

- Ao invés de se refugiar no monte, foi para Zoar, uma pequena cidade que também deveria ter sido destruída e que não foi por causa da permanência de Ló. Uma pequena situação não resolvida nesta área pode significar uma grande brecha para estes demônios retornarem e atingirem a nós como também aos nossos filhos.

O erro da mulher de Ló: mesmo depois de já ter saído da situação, retrocedeu, olhou para trás. Nadou, nadou e acabou morrendo na praia. No estágio final da libertação vacilou e acabou sendo destruída. Um pequeno retrocesso nesta área pode nos destruir.

É necessário fazer uma séria advertência aqui: nem todos escapam da terra do abuso sexual: a própria esposa de Ló foi um exemplo desta realidade.

O pior deste tipo de situação é que pode nos lançar numa falta de perspectiva em relação ao chamado de Deus. Fico

me perguntando: Porque Ló não voltou para a comunidade de Abraão? Por que escolheu Zoar? Porque ele se isolou com suas filhas? Porque ele preferiu não contar a sua vergonhosa história para ninguém? O fracasso diante destas questões o lançaram no cativeiro novamente.

O espírito da perversão e abuso sexual retornou. Foi abusado pelas próprias filhas.

Não precisamos cometer os mesmos erros que Ló e sua família cometeram! O poder do sacrifício de Jesus está muito acima do poder do abuso sexual.

Apelo: Abuso / Pedofilia / Homossexualismo

Capítulo 3
Falta de perdão e raíz de amargura

"Segui a paz com todos, e a santificação, sem a qual ninguém verá o Senhor, tendo cuidado de que ninguém se prive da graça de Deus, e de que nenhuma raiz de amargura, brotando, vos perturbe, e por ela muitos se contaminem." (Hb 12:14,15)

A princípio, não existe nada de comprometedor em sermos feridos. Qualquer pessoa pode ser ferida. O próprio Jesus foi ferido: *"Veio para o que era seu, e os seus não o receberam" (Jo 1:11)*. Jesus foi duramente rejeitado por aqueles que intencionalmente amava. A grande questão é como reagimos. Como você reage é que faz toda diferença na sua vida e no mundo.

Precisamos aprender a lidar com as cargas de rejeição e injustiça que já sofremos, estamos sofrendo e ainda sofreremos. Não importa o que fizeram conosco, importa o que estamos fazendo com aquilo que fizeram conosco. Ninguém pode nos ferir sem o nosso consentimento. Este é o grande paradoxo do perdão.

Princípios importantes acerca do perdão

- Perdão não é um sentimento, é uma escolha. Você jamais vai "sentir" de perdoar uma pessoa que te abusou, humilhou, enganou, traiu, etc. Você vai "sentir" é de esganá-la! A tendência imediata é buscar alguma forma de vingança. Para perdoar é necessário morrer para os próprios sentimentos e ressentimentos. Precisamos negar a nós mesmos. É só da cruz

que podemos dizer: *"Pai, perdoa-os porque não sabem o que fazem"*.

- Perdão não é uma sugestão, é um mandamento. Jesus estabeleceu o perdão como uma lei inegociável. Quando Pedro o questiona sobre até quando perdoar, Jesus deixa claro que o perdão precisa ser um modo de viver, ou seja, devemos perdoar não só até sete vezes, mas setenta vezes sete, por dia. Esta é a matemática espiritual do reino de Deus.

- Perdão é unilateral, independe da atitude da outra pessoa. Não importa se ela se arrependeu ou não; se ela reconheceu o seu erro ou não, se ela nos pediu perdão ou não. Precisamos perdoar, porque só assim podemos garantir nossa própria saúde emocional e proteção espiritual.

- Perdão não é você esquecer, mas é você não usar mais isto como argumento contra a pessoa, mesmo se lembrando do que ocorreu. Precisamos entender o processo da cicatrização da ferida. Ou seja. Uma pessoa curada não é uma pessoa que se esqueceu do que sofreu, mas é aquela que pode se lembrar confortavelmente.

- Perdoar alguém não significa fingir que você não está ferido. Precisamos ser honestos conosco mesmo e com Deus e admitir que a ferida existe. Se não ignoramos a ajuda que Deus pode nos dar, vamos impedir que esta ferida se desenvolva produzindo a amargura.

- O perdão evidencia o princípio ativo da graça e da misericórdia de Deus. Graça é você dar ou receber o bem que se não merece. Misericórdia é não dar ou receber o mal que se merece. O perdão anda na contra-mão do merecimento. É um novo conceito de justiça instituido pelo sacrifício de Jesus.

Fases do perdão

1) Indiferença. O extremo oposto do amor não é o ódio, é a indiferença. A rejeição prolongada pode produzir um sofrimento

tão agudo que mata os sentimentos e aniquila qualquer tipo de consideração com o agressor. Depois de lutar muito com a rejeição a tendência é tornar-se indiferente. Ou seja, como não podemos matar literalmente a pessoa, escolhemos matá-la dentro de nós, no nosso coração.

2) Raiva. Ao perceber que não temos outra alternativa senão perdoar, atendência é a indiferença se trans formar em raiva. Isto é sinal que a ferida está sendo exprimida. A raiva, por incrível que pareça é menos pior que a indiferença. A pessoa já está reagindo e saindo do coma emocional.

3) Negociata. Mediante a convicção do Espírito Santo, a raiva vai perdendo a força e a pessoa já consegue lidar com seus sentimentos. A pessoa percebe que pode enfrentar aquilo tudo, mas ao mesmo tempo parece não querer. Um sentimento forte que o ofensor não merece ser perdoado vem à tona. Porém, não é mais uma luta desigual. A pessoa além de saber que precisa perdoar começa a perceber que pode perdoar.

4) Depressão. Neste estágio, a pessoa está totalmente convencida que tem que perdoar e que pode perdoar apesar de não gostar da idéia. Vem um forte sentimento de tristeza e depressão. Ao mesmo tempo que se sente impotente diante de tudo que sofreu, é fortalecida por uma convicção que está fazendo a coisa certa.

5) Aceitação. A pessoa se conforma com idéia colocando sua obediência acima dos seus sentimentos. Toma uma decisão com firmeza e começa a desfrutar da paz que a tanto tempo perdera.

Consequências da falta de perdão

- Envenenamento

A falta de perdão produz uma ferida. Esta ferida, quando alimentada, produz a amargura. Amargura é venenosa e infeccionante. Alguém já disse que não perdoar, é você tomar o

veneno e querer que a outra pessoa morra. Obviamente, é você mesmo quem está morrendo.

- Relacionamento aprisionado

Quando mais amarguramos contra uma pessoa, mais nos unimos iniquamente à ela. A inimizade e o ressentimento resumem um dos principais tipos de ligações iníquas entre almas. Ficamos algemados e condicionados à pessoa que odiamos. Estaremos sempre competindo, invejando, evitando esta pessoa de tal forma que ela acaba se tornando o centro das nossas vidas. Tudo que fazemos ou deixamos de fazer gira em torno da pessoa que não perdoamos. Perdemos a paz e a liberdade. Idolatramos a amargura. Jesus deixa de ser o centro das nossas vidas.

Se você está lidando com uma pessoa realmente maligna, que te persegue e agride sempre que pode, a única forma de você afastá-la de você é perdoando-a. Isto é o que Jesus quiz dizer no sermão do monte: *"Eu, porém, vos digo que não resistais ao homem mau; mas a qualquer que te bater na face direita, oferece-lhe também a outra; e ao que quiser pleitear contigo, e tirar-te a túnica, larga-lhe também a capa; e, se qualquer te obrigar a caminhar mil passos, vai com ele dois mil" (Mt 5:39-41)*. Quanto mais você resiste ao perverso, mais você se tornará perverso como ele. Isto vai te destruir.

- Não seremos perdoados: Apostasia.

"Porque, se perdoardes aos homens as suas ofensas, também vosso Pai celestial vos perdoará a vós; se, porém, não perdoardes aos homens, tampouco vosso Pai perdoará vossas ofensas" (Mt 6:14,15).

Este é um dos textos mais fortes das escrituras. O que Jesus está dizendo é que a falta de perdão é inseparável da apostasia. Não perdoar é sonegar uma graça recebida por Deus. Exibe-se uma injustiça intolerável. Temos aqui uma linha de ação que não

pode ser ignorada. Não perdoar nos leva para uma situação de desgraça, condenação e consequentemente apostasia.

Ou seja, quando sonegamos o perdão, nos colocamos na situação de não sermos perdoados por Deus. Isto compromete a própria salvação. Biblicamente, nossa salvação está condicionada a alguns fatores e o perdão é um dos mais importantes. Se você não pode conviver com uma pessoa na terra, muito menos no céu.

Entrevistando as pessoas, observa-se que o principal motivo que leva muitas pessoas a se afastarem de Deus, apostatando-se da fé, se fundamenta num quadro de decepção e amargura. A amargura nos priva da graça de Deus.

Este é um aspecto muito importante a ser considerado.É curioso constatar que temos uma população equivalente à população dentro das igrejas que está "fora" da igreja. A quantidade de pessoas apostatadas do Evangelho no Brasil é enorme. Pessoas que conheceram a verdade, experimentaram a salvação, compartilharam do poder de Deus e por causa de decepções ministeriais, sentimentais, abusos de líderes, resistência à correção divina, orgulho denominacional, legalismo, etc., acabaram indo para um lugar de amargura e apostasia, sempre sentindo-se de alguma forma "injustiçadas".

Isto explica muito sobre o declínio moral da sociedade. Invariavelmente, pessoas apóstatas se tornam bem piores do que eram antes. Por quatro anos assistimos pastoralmente um hospital psiquiátrico, e uma das coisas que mais me impressionou foi o alto percentual de pacientes apóstatas. Eram os mais perturbados.

A apostasia trás uma série de maldições relacionadas com a desintegração psico-emocional, depressão e pânico. Preste atenção nestes castigos da desobediência:

> *"O Senhor te ferirá com loucura, com cegueira, e com pasmo de coração" (Dt 28:28).*

"... O Senhor ali te dará coração tremente, e desfalecimento de olhos, e desmaio de alma. E a tua vida estará como em suspenso diante de ti; e estremecerás de noite e de dia, e não terás segurança da tua própria vida. Pela manhã dirás: Ah! quem me dera ver a tarde; E à tarde dirás: Ah! quem me dera ver a manhã! pelo pasmo que terás em teu coração, e pelo que verás com os teus olhos" (Dt 28:65-67).

"E, quanto aos que de vós ficarem, eu lhes meterei pavor no coração nas terras dos seus inimigos; e o ruído de uma folha agitada os porá em fuga; fugirão como quem foge da espada, e cairão sem que ninguém os persiga" (Lv 26:36).

- Condenação

"Não julgueis, para que não sejais julgados. Porque com o juízo com que julgais, sereis julgados; e com a medida com que medis vos medirão a vós" (Mt 7:1,2).

Quando não perdoamos nos tornamos vulneráveis para praticar o mesmo mal que sofremos. Nossos principais erros tem a mesma natureza dos erros que não perdoamos. Isto é uma lei que Paulo evidenciou: *"Tu que julgas, praticas o mesmo" (Rm 2:2).*

Para averiguar a severidade desta lei, primeiro faça uma lista com todas as pessoas que te feriram e de tudo que elas fizeram contra você. Isto será bem fácil de se fazer. Como diz o ditado: "quem apanha não esquece". Depois tente alistar tudo o que você tem feito e que tem ferido outros. Isto certamente será bem mais difícil de fazer, mas se esforce. De repente você vai descobrir que as duas listas se coincidem. As suas agressões estão ligadas com as injustiças que você sofreu e ao invés de perdoar, você condenou.

A grande chave para perdoar é ver como temos errado. Quanto mais perdoamos, menos pecamos. Quanto menos perdoamos, mais erramos com os outros. Se este processo não for interrompido acabaremos culpados, sentenciados pelo nosso padrão de julgamento, condenados, aprisionados, penalizados e atormentados. Enfermidades físicas, colapsos emocionais, crises nervosas e depressivas, etc.

> *"Então o seu senhor, chamando-o á sua presença, disse-lhe: Servo malvado, perdoei-te toda aquela dívida, porque me suplicaste; não devias tu também ter compaixão do teu companheiro, assim como eu tive compaixão de ti? E, indignado, o seu senhor o entregou aos verdugos (espíritos torturadores), até que pagasse tudo o que lhe devia. Assim vos fará meu Pai celestial, se de coração não perdoardes, cada um a seu irmão." (Mt 18:32-35)*

Quando não perdoamos de coração, seremos atormentados pelos espíritos de aflição. Este texto aponta para elementos que contém um alto potencial depressivo: posição de réu, culpa, vida desgraçada (sem a graça e a compreensão de outros), guardas, prisão e verdugos ou espíritos torturadores e atormentadores.

Amargura e rebelião podem ser definidos com o atestado de fracasso mediante rejeições e injustiças sofridas. Toda escolha baseada nestas atitudes vão impor um quadro de enfermidades, sofrimento emocional, perturbação temperamental, colapsos nervosos e psíquicos, opressão espiritual e até mesmo tortura causados por espíritos malignos.

> *"Examine-se, pois, o homem a si mesmo, e assim coma do pão e beba do cálice. Porque quem come e bebe, come e bebe para sua própria condenação, se*

não discernir o corpo do Senhor. Por causa disto há entre vós muitos fracos e enfermos, e muitos que dormem" (I Co 11:28-30).

Praticar o ato cerimonial da Ceia do Senhor sem discernir o seu conteúdo moral pode trazer consequências trágicas. Quando tomamos a Ceia sem perdoar, estamos pecando contra a unidade e integridade do Corpo de Cristo e este é o real motivo de muitas pessoas doentes e que morrem prematuramente.

Certa vez estava evangelizando dentro de um hospital. Pedi a atenção das pessoas que estavam internadas naquela infermaria, li um texto bíblico fazendo alguns comentários e depois fui orar por cada pessoa em seu leito.

Estava orando por uma senhora que estava muito mal. De repente, no meio da oração uma voz no meu coração me interrompeu dizendo: não vou curá-la! Aquilo me desconcertou totalmente enquanto tentava discernir o que estava acontecendo. Cheguei a pensar que talvez fosse algum ataque de Satanás. Desfechei a oração rapidamente e continuei conversando com aquela mulher.

Não me lembro bem porque, mas fiz a ela esta pergunta: Existe alguém que a senhora nunca pedoou? Foi quando ela começou a vomitar toda sua amargura revivendo a raiva que nutria em relação aquela pessoa. Chocado com a maneira como aquela mulher ficou alterada, uma declaração veio a minha mente como um raio e quando percebi já havia dito: "enquanto não perdoar esta pessoa, a senhora não levanta desta cama"!

Este era o verdadeiro motivo da sua enfermidade. Infelizmente ela recusou a perdoar, e não pude fazer mais nada a não ser conscientizá-la de sua responsabilidade. A semente foi plantada.

Falta de perdão – depressão – câncer

A ciência tem identificado as células cancerígenas como "células angustiadas", ou seja, são partes do organismo que sofreram tão fortemente o impacto do tormento espiritual que aflige a pessoa, que passaram a se reproduzir anormalmente. Alguns tipos de câncer podem ser nada mais nada menos que a somatização da amargura.

Cientistas estão percebendo a ligação entre a falta de perdão, a depressão e consequentemente o câncer. A Bíblia fala que a raiz de amargura contamina a outros. O câncer nada mais é que este processo orgânico de amargura e contaminação no contexto das células humanas.

Nos nossos aconselhamentos pastorais, temos feito uma pesquisa informal acerca do câncer. Quando atendemos pessoas que possuem vários casos de câncer na família e perguntamos se estas pessoas desenvolveram algum caso de ressentimento crônico, na maioria das vezes, ouvimos uma resposta afirmativa.

Perdoar X amizade

Esta é uma questão que deixa muitas pessoas em conflito. Perdoar significa obrigatóriamente que tenho que ser amigo daquela pessoa? Perdoar é incondicional, amizade e intimidade se fundamentam na credibilidade. Existem requisitos que vão determinar se podemos ou não nos expor a uma amizade legítima.

Não podemos escolher a quem perdoar e a quem não perdoar, mas podemos e devemos escolher quem será e quem não será um amigo.Não escolher uma pessoa como amigo não pode, em hipótese alguma significar qualquer tipo de inimizade.

Identificando uma pessoa ferida

Geralmente as feridas iniciam por rejeições e quanto mais próxima é a pessoa que rejeita mais profunda pode ser a ferida. Não é difícil reconhecer nossas feridas, especialmente se a

amargura tem entrado. Viabilizando o diagnóstico da nossa alma, vamos alistar algumas características básicas de uma pessoa ferida:

1. Falta de interesse por outros. A pessoa ferida se importa muito pouco com quem quer que seja. Perdeu a afeição natural. Torna-se empedrada, endurecida, indiferente, insensível à dor e à necessidade alheia. Pessoas feridas são retiradas, separadas, experimentando uma comunicação quebrada e mal sucedida.

2. Não é tranparente. É extremamente envergonhada. Vive uma vida encoberta. A tendência é sempre retrair e esconder a ferida. Não quer ser descoberta com o mêdo de ser ainda mais rejeitada. O mêdo de se expor é sempre sustentado por algum tipo de mentira e desonestidade.

3. A pessoa ferida é hipersensível e milindrosa. Se fere muito facilmente. Como já está sofrendo, reage tomando qualquer correção como rejeição. É muito vulnerável à vã imaginações. Tira sempre as piores conclusões daquilo que os outros estão pensando ou comentando acerca dela.

4. Tendência à possessividade. Raramente ela têm um verdadeiro amigo, e quando consegue isto age com uma possessividade doentia. Isto vai tornando o relacionamento insuportável para a outra pessoa, infernizando a situação e trazendo mais feridas.

5. Acepção de pessoas. Só considera as pessoas que são ou agem da forma como ela quer ou gosta. Pessoas que discordam dela são tidas como insuportáveis. Risca pessoas totalmente da sua vida. É comum ouví-los dizer: Não suporto esta Pessoa! Fulano morreu para mim!

6. Tem medo de conhecer novas pessoas. Muitas vezes, o medo de uma nova frustração supera a expectativa de um novo relacionamento. Podemos ouví-la dizer: Eu nunca vou me casar. Não quero sofrer como minha mãe!

7. Tem que ser sempre atendida nas suas exigências imediatas. Não sabe ouvir um não ou um espera. As coisas tem que ser apenas do seu jeito e na sua hora.

8. Mostra pouca ou nenhuma gratidão para com outros. A pessoa concentra-se tanto na sua ferida que não consegue perceber a bondade dos outros e os favores que tem recebido. É aquele tipo de pessoa que você está sempre ajudando, levando, buscando, aconselhando, etc. Só falta carregar água na peneira para ela. Um dia que você não pode atender um de seus caprichos, ela simplesmente vomita sua ingratidão: você nunca faz nada para mim!

9. Geralmente vai falar palavras de lisonjas ou de críticas duras. Ou oito ou oiticentos. Ou a pessoa é a melhor do mundo para ela ou é a pior. Ou elogia demais ou critica demais. Enquanto se sente agradada é a melhor e por qualquer frustração mínima que seja, torna-se a pior. Não sabe respeitar os maus momentos que todos estão sujeitos. A pessoa ferida julga toda a vida de uma pessoa por um quase que insignificante momento de infelicidade que teve.

10. Guarda mágoa por longo tempo e acha extremamente difícil perdoar. Condena outros com muita facilidade, extravasando sua ira injusta que vem da ferida. Podemos ouví-la dizendo: Não consigo perdoar aquela pessoa!

Toda pessoa viciada no ressentimento vai se convencendo cada vez mais que obedecer o mandamento de perdoar é muito penoso. Esta é a ótica de Satanás. Perdoar não é impossível e

muito menos difícil. É a maneira mais fácil e barata de resolver os principais problemas e conflitos da vida. Difícil e extremamente doloroso é não perdoar.

11. Frequentemente tem atitudes obstinadas e de rebelião aberta. Todo passoa ferida desenvolve um orgulho muito forte. Feridas e orgulho são coisas proporcionais. A feridas concentram-se no orgulho viabilizando a sua existência e influência. O orgulho pode contaminar nossas decisões sustentado a obstinação. Obstinação é insistir numa decisão errada. É defender com diligência uma ação que sabe ser incorreta se auto-justificando.

Aqui entendemos a feitiçaria da rebelião. Só a ferida pode justificar este tipo de insensatez. Lembro-me de um marido que vendeu seu carro pela décima parte do seu valor para prejudicar sua ex-esposa. Ele preferiu perder para que ela também fosse prejudicada.

12. Buscam más companhias com o intuito de se sentirem apoiadas em relação às suas feridas. Precisam de outras pessoas rebeldes e feridas para se sentirem encorajadas. (I Jo 1:7 / Pv 13:20). Esta lei espiritual pode ser expressa da seguinte forma: os feridos se atraem.

13. Experimenta extremos no humor. Muito felizes por alguns minutos e depois terrivelmente mal humorados. A vida emocional totalmente instável, com altos e baixos. Se irrita muito facilmente com qualquer imprevisto ou frustração. Desta forma, ela pode tratar muito bem uma pessoa, como também pode tratá-la muito mal. Depende da sua situação emocional no momento. Lembro-me de uma irmã da igreja que pouco depois de chamar o marido de “meu amorzinho”, se dirigia a ele com palavras e atitudes de violência e até palavrões de baixo escalão.

14. Dado à maledicência. Toda pessoa ferida tem sérios problemas com as sua palavras. Invariavelmente, da sua ferida vai jorrar palavras irresponsáveis de condenação e difamação. Suas opiniões em relação à pessoas ou situações que nem conhece são sempre negativas e amargas. Tem o hábito de falar mal de pessoas ausentes. Vai contaminar outros com a sua amargura (Hb 12:15).


Ciclo
da Crise
Existencial
(Depressão)
Ignorância /
Dom
Negligência
Passividade
Frustração
Depressão


Ciclo
da
Realização
Dom
Paixão
Visão
Missão
Realização

Capítulo 4

Falta de objetivos na vida - Crise existencial

Todo ser humano carrega consigo um desejo inato de possuir direção e propósito na vida. Aqui reside um dos maiores segredos da saúde emocional. Ter uma razão para viver afeta diretamente a nossa qualidade de vida. Temos uma direção vocacional a seguir. Este senso de destino é como uma bússola que nos orienta no vasto território definido pelo serviço especializado que podemos prestar a outros, preenchendo assim o significado da nossa existência.

Toda a nossa natureza foi desenhada especificamente para cumprirmos um papel que está implícito na nossa personalidade. Portanto, cada um de nós somos divinamente dotados de dons e habilidades que nos capacitam a cumprir um propósito onde somos realizados realizando ou cooperando com a realização de outros.

Nosso dom possui um caráter irrevogável. Vai aflorar naturalmente. Apesar disto, pode também ser ignorado e enterrado, o que faz com que a vida se torne fútil e definhada.

> *"Pois ao que tem, dar-se-lhe-á, e terá em abundância; mas ao que não tem, até aquilo que tem lhe será tirado" (Mt 13:12).*

A tendência maior é que de alguma forma iremos usar o nosso dom. Seja com egoísmo ou com desprendimento, para o bem ou para o mal, para servir aos propósitos de Deus ou para servir aos propósitos de Satanás. Isto irá determinar o nosso caráter, destino e realização.

Existe uma importante linha de ação que define o ciclo de uma vida realizada: o dom - a paixão - a visão - a missão - a realização.

O dom produz paixão. A vida respira quando exercitamos nosso dom. A paixão vocacional produz visão, ou seja, uma direção na vida, uma maneira detalhada e objetiva de viver a vida desfrutando do máximo do seu potencial e significado. Aqui se encaixa o conceito da objetividade que traduz a essência de viver inteligentemente de acordo com o propósito de Deus. Através da visão não apenas expressamos como tambe exercitamos a fé. Coisas naturais e sobrenaturais começam a acontecer. Portas começam a abrir. Montes são removidos.

Por sua vez, a visão produz missão. Um plano que nos faz avançar concretamente sob a direção da visão. A missão fala de projetos a serem desenvolvidos como estilo de vida. Missão é mais que um trabalho qualquer, mas é um conceito inerente à essência da nossa vida e natureza eterna. Missão produz realização. A realização refina o dom, potencializando-o ainda mais e fechando assim o ciclo de uma vida com significado.

Quando este ciclo é quebrado ou desvirtuado em algum ponto, violentamos nossa natureza e algo começa a morrer dentro de nós. Este é um princípio que pode produzir um forte desgaste emocional de caráter contínuo, ativando a médio e longo prazo um processo depressivo de equivalente profundidade.

Podemos definir a realização como a capacidade de identificarmos estas habilidades naturais e exercitá-las com a motivação de agradar a Deus e servir as pessoas. Realização é um conceito mais nobre e que vai muito além do conceito de felicidade, que se restringe a situações momentâneas que dependem de fatores externos.

Uma pessoa realizada é alguém que não só discerniu seu destino implícito na sua própria natureza como também desenvolveu uma paixão pelo que faz, ou seja, pelo que é e

desempenha vocacionalmente. Uma vida empolgante não dá o mínimo espaço que seja para a depressão se aproximar.

Ciclo da crise existencial

Por sua vez, então, fica fácil concluir uma respectiva linha de ação que resulta numa vida depressiva: Ignorância (Dom) - Negligência - Passividade - Frustração - Depressão.

O ponto de partida é a ignorância. Você se lembra como a Bíblia chama Satanás? Ele é chamado o Príncipe das trevas. E o que é trevas? É ausência de luz que nos priva da verdade e da vida. Ou seja, trevas nada mais é que ignorância, falta de conhecimento. Satanás é o príncipe da ignorância.

Onde existe ignorância, existe confusão e desordem. Experimente arrumar a sua casa com os olhos absolutamente vendados. Além de não arrumar nada, provavelmente, você vai causar mais desordem ainda. Com que armas Satanás mata, rouba e destrói? Ignorância, confusão e desordem.

Satanás é a fonte da desordem da confusão e de toda ignorância. Ele reina com a ignorância. Se ele consegue manter você na ignorância, ele consegue dominar sua vida. Ele é o príncipe das trevas, o príncipe da ignorância. Quando você é ignorante, então você também é confuso. E quando você é confuso, então você vive fora de ordem. Quando não enxergamos o nosso dom à luz dos propósitos divinos, tomamos o caminho do caos.

Na mesma proporção que ignoramos nosso talento iremos negligenciá-lo. Negligência é irresponsabilidade. Isto é o que Jesus conta sobre aquele homem que enterrou seu dom:

> *"Ao que lhe respondeu o seu senhor: Servo mau e negligente ... tirai-lhe, pois, o talento e dai ao que tem os dez talentos.*

A negligência vai atrofiando a alma trazendo a passividade. A passividade mata a iniciativa, tornando a alma indolente e a mente preguiçosa. Inevitavelmente a frustração se instala e se alastra como um carcinoma emocional produzindo a depressão que pode ser definida como a alma em agonia de morte, uma existência sem nehum tipo de anseio ou esperança.

Um importante diagnóstico social

Outro dia estava lendo sobre uma inquete feita com pessoas cristãs envolvendo duas quetões que considero essenciais para a vida. A primeira pergunta era a seguinte: Você conhece de maneira específica o propósito de Deus ou a razão maior para sua existência? Surpreendentemente, de todas as pessoas que responderam, apenas 10% puderam dizer sim.

A outra pergunta era mais prática: Você está vivendo de acordo com isto que você acredita ser o propósito eterno de Deus para a sua vida? Apenas 1% das pessoas responderam afirmativamente.

Este diagnóstico reflete a real situação espiritual desta geração. Isto me deixou alarmado e me fez entender algo que realmente explica muitos flagelos da alma. Uma vida sem sentido adoece a alma. Se você almeja o nada, você vai acertar o nada! Desta forma anulamos o significado da vida.

Este é um dos maiores pontos de batalha espiritual. É aqui que muitos estão sendo roubados e devastados. É interessante notar o esforço que Paulo faz para proteger seu discípulo Timóteo neste sentido:

> *"Não negligencies o dom que há em ti, o qual te foi dado por profecia, com a imposição das mãos do presbítero" (I Tm 4:14).*

"Por esta razão te lembro que despertes o dom de Deus, que há em ti pela imposição das minhas mãos" (II Tm 1:6).

A tarefa mais nobre de um líder é liberar o dom das pessoas para que elas possam experimentar a realização de servir a outros. Há muito o que fazer neste sentido. O que percebemos é que podemos contar nos dedos as pessoas que estão vivendo objetivamente ou se esforçando intencionalmente para viver de acordo com o propósito divino implícito na sua própria natureza.

Também é impressionante a quantidade de pessoas que vivem reclamando por estarem rotineiramente envolvidas em tarefas que elas não gostam. Trabalham naquilo que é um fardo para elas. Isto pode gerar um stress com um grande potencial de desgastar a esperança, depreciar a existência e deprimir a alma. O grande diferencial em relação ao trabalho reside no discernimento do dom. Isto vai determinar se o nosso trabalho vai nos stressar ou nos realizar.

Em muitas culturas o conceito de trabalho foi malignamente desvirtuado. Na América Latina, por exemplo, os jesuitas implantaram uma mentalidade do trabalho como algo relacionado ao castigo. Obviamente, o grande ardil da escravidão não é a imposição do trabalho, mas o desrespeito da liberdade e o massacre da identidade vocacional.

É importante resgatarmos a compreensão que o trabalho não é para ser um peso ou algo que fazemos dolorosamente por obrigação.

Consequentemente, um efeito equivalente ocorre com muitas pessoas quando se aposentam. Muitos que pensavam que a aposentadoria seria o fim do desconforto de ter que trabalhar, acabam encontrando algo ainda pior. Nada mais depressivo que o tédio de uma vida onde o indivíduo não se sente útil ou realmente deixou de ser útil acreditando que isto poderia trazer algum benefício. A aposentadoria é o atestado de óbito emocional.

Pessoalmente, risquei da minha vida a palavra aposentadoria. Quero servir a Deus, servindo as pessoas, com o dom que ele me deu, até o último fôlego de vida que me restar.

Quando perdemos contato com o propósito da nossa existência, algo começa a morrer dentro de nós. Se persistirmos em continuar vivendo desta forma, mais cedo ou mais tarde, a depressão vai se instalar.

Acredito que Deus criou cada pessoa com um propósito definido e este propósito tende a se manifestar principalmente na juventude através de uma paixão, uma visão que nos desperta para uma vida vocacional desafiadora.

A Bíblia assegura que os jovens terão visões. A Bíblia não fala as crianças ou os velhos, mas os jovens terão visões. Quando nos desconectamos do discernimento vocacional da nossa vida, simplesmente perdemos a empolgação pela vida e começamos a morrer emocionalmente.

Praticamente todas as pessoas deprimidas têm experimentado uma vida vocacional aleijada, sem objetivos, sem uma missão que estimula, sem utilidade. Quando temos um alvo apaixonante para servir e concentramos os nossos esforços nisto, não teremos nem tempo para ficar deprimidos. Nossa vida será saborosa, gratificante, empolgante e significativa.

CONFLITO DE MENTALIDADES

A mentalidade grega e a mentalidade judaica

Teologicamente, existem duas mentalidades que podem traçar rumos bem diferentes para a nossa vida: a mentalidade grega e a mentalidade judaica.

- Na mentalidade grega, a soberania de Deus não interage com a responsabilidade humana. Ou seja, não podemos mudar

as coisas porque elas já estão determinadas. O que será, será! O predeterminismo, a predestinação amarrando as pessoas numa perspectiva cômoda e muitas vezes fatalista.

O futuro das pessoas já está selado, não importa qual seja ele, se de honra ou desonra, justiça ou injustiça. Não podemos alterá-lo. O que percebemos é que esta mentalidade reforça o comodismo, a passividade, a irresponsabilidade moral, a apatia e a depressão.

Você pode até encontrar alguma base bíblica para este raciocínio, porém percebe-se claramente uma ambiguidade, pois isto agride frontalmente o caráter de Deus:

> *"Pois quem faz injustiça receberá a paga da injustiça que fez; e* ***não há acepção de pessoas****" (Ef 6:25).*

> *"Mas* ***se fazeis acepção de pessoas, cometeis pecado****, sendo por isso condenados pela lei como transgressores" (Tg 2:9).*

> *"E, se invocais por Pai aquele que,* ***sem acepção de pessoas, julga segundo a obra de cada um****, andai em temor durante o tempo da vossa peregrinação" (I Pe 1:17), etc.*

- Na mentalidade judaica, a soberania de Deus interage com a responsabilidade humana. Nossas escolhas presentes vão determinar o nosso futuro. Somos co-criadores com Deus e responsáveis pelo nosso destino.

Por incrível que pareça, podemos mudar situações que já estavam determinadas por Deus, por causa do relacionamento que mantemos com ele. Isto pode parecer estranho e até heresia, mas é totalmente bíblico. Temos inúmeros eventos bíblicos que respaldam este pensamento.

Se você examinar o texto de Is 38:1-9, vai descobrir como o Rei Ezequias mudou a sua história e afetou o seu próprio destino. Sua morte eminente estava determinada pelo próprio Deus: *"Assim diz o Senhor: Põe em ordem a tua casa, porque morrerás, e não viverás"*. Porém, ele não aceitou isto passivamente. Não se acomodou. Ele teve a iniciativa de se humilhar e orar. Reagiu com quebrantamento e por causa daquela profunda conversa com Deus as coisas tiveram um resultado diferente.

O nosso futuro depende tanto da soberania de Deus quanto do nosso relacionamento com ele. Nossa atitude de quebrantamento, arrependimento, intercessão, perdão, justiça, etc. pode traçar um novo destino para a nossa vida e a vida de outros. Joel reforça esta compreessão:

> *"E rasgai o vosso coração, e não as vossas vestes; e convertei-vos ao Senhor vosso Deus; porque ele é misericordioso e compassivo, tardio em irar-se e grande em benignidade, e* ***se arrepende do mal****" (Jl 2:13).*

Além de receber um bônus de 15 anos a mais de vida, Deus disse ao rei Ezequias que defenderia sua cidade, e como sinal fez com que o tempo voltasse:

> *"Assim recuou o sol dez graus pelos quais já tinha declinado" (Is 38:8b).*

Precisamos entender que o governo moral de Deus é dinâmico e está atrelado às escolhas humanas. Não que Deus não pudesse controlar todas as coisas independentemente do homem, mas ele escolheu compartilhar com o homem sua autoridade.

A mentalidade judaica nos incentiva a ter iniciativas e realizar semeaduras que vão afetar nosso destino aqui e na eternidade: *"Não vos enganeis; Deus não se deixa escarnecer; pois tudo*

o que o homem semear, isso também ceifará." (Gl 6:7). É assim que o Reino de Deus funciona.

A mentalidade subserviente e a mentalidade empreendedora

É interessante notar como o sistema educacional funciona nas diferentes partes do mundo. Normalmente, nos países do chamado terceiro mundo, o sistema educacional é projetado para moldar a pessoa como um "empregado". O aluno estuda, faz um longo curso universitário e tudo que aprende a almejar se resume em conseguir uma vaga numa grande empresa.

Cada vez mais a pessoa adquire uma mentalidade subserviente, onde até se torna um excelente profissional, porém, empregado de alguém. Aprende a lutar pela estabilidade no emprego pensando que isto é uma grande vantagem. São poucos os que querem se arriscar ou sabem como se arriscar numa atividade empreendedora.

O trabalho é visto como um penoso esforço para sobreviver. Se acomodam na rotina e assim vão levando a vida de maneira medíocre e limitada. Acabam condicionados trabalhando a contra-gosto, apenas por causa de um salário que mal paga as suas despesas.

Desta forma vão se desgastando numa vida sem muitas expectativas e ao mesmo tempo enterrando os próprios talentos. Quanto desperdício de potencial! Isto afeta diretamente o estado emocinal do indivíduo predispondo-o a depressão.

A mesma mentalidade acabou se instalando na igreja por uma questão de condicionamento coletivo. Quase sempre, o conceito de liderança praticado se baseia na subserviência do rebanho a um lider inquestionável, que rotula os inovadores de rebeldes.

Este é o modelo colonizador praticado pelos catequistas, pelas capitanias hereditárias, pelos coronéis, pelas multinacionais e assim por diante. Um tipo de adestramento. O aspecto pejorativo desta palavra é que ela designa o processo

usado para a educação de animais e que produz uma submissão que tem apenas aparência de obediência porque se fundamenta no serciamento e insatisfação, gerando pessoas anuladas. Este é um dos mais desafiadores paradigmas que precisam ser quebrados.

Em contra-partida, nos países de primeiro mundo, o sistema educacional é projetado para moldar a pessoa como uma empreendedora. O trabalho é visto como algo realizante e não um castigo. A liberdade com responsabilidade é um valor fundamental para a vida.

A pessoa estuda, sendo treinada para despertar o seu talento e criatividade, rompendo novas fronteiras onde as oportunidades são palpáveis. Esta pessoa aprende não a ter um emprego, mas a ter um trabalho que a empolga. Aprende também a como investir seus recursos e principalmente seu dinheiro. Ou seja, ela não vai trabalhar pelo dinheiro, mas vai fazer o seu dinheiro trabalhar para ela.

A mentalidade empreendedora reforça a iniciativa, a criatividade, a ousadia e a fé. Isto ressalta a diferença entre emprego e trabalho. Pessoas empreendedoras não estão à cata de emprego, elas querem trabalho. Estão exercendo o seu dom, de maneira apaixonada, com criatividade e inteligência.

Emprego produz comodismo, dependência e uma mentalidade subserviente e limitada. Trabalho produz incentivo, autonomia, interdependência, instiga a criatividade gerando inovação, crescimento e sucesso de dentro para fora. Trabalho nos leva além das nossas limitações, quebrando paradigmas ultrapassados, disponibilizando um serviço que irá de encontro às necessidades das pessoas com maior eficiência e utilidade.

Precisamos mais do que nunca entender a nova dinâmica que está moldando o mundo. A tendência é que o emprego está dando lugar ao trabalho.

Focando os valores do reino de Deus, o empreendedorismo apenas de cunho financeiro pode traçar um paradigma radicalmente equivocado. Precisamos como líderes priorizar os nossos esforços e dons em como alcançar o bem mais precioso: a alma perdida: *"Porque o Filho do homem veio buscar e salvar o que se havia perdido" (Lc 19:10).*

AS QUATRO QUESTÕES FUNDAMENTAIS DA VIDA

A identidade, a objetividade, os valores e a cosmovisão

Esta elaboração tem como fonte o livro "Paredes do meu coração" / Bruce Thompson.

Vivemos numa era em que poucas pessoas entendem o que é a vida e como devemos vivê-la. A prova disto é a quantidade de pessoas enchendo as classes de psicologia e uma maré crescente daqueles que experimentam o existencialismo, a parapsicologia, a bruxaria, uma nova conscientização, viagem de drogas, ocultismo, e outras inúmeras formas de alterar a realidade.

Para falarmos sobre iniciativa e objetividade, precisamos analisar outros elementos fundamentais da vida como a identidade, os valores e a cosmovisão da pessoa. Com o intuito de diagnosticar a nossa personalidade, vamos dividir esta questão básica nestas quatro partes:

1. Nossa identidade

Infelizmente a maioria das pessoas estão naufragadas numa terrível crise de identidade, desconhecendo as verdades de Deus sobre si mesmas. Parece que as pessoas têm uma facilidade muito maior de acreditar nas mentiras de Satanás do que nas verdades de Deus. Estão perdidas nas suas feridas tentando apenas se

defenderem de um mundo violento, sobreviver às rejeições, injustiças e desilusões da vida.

Aos poucos a identidade acaba se tornando uma mescla de sua própria natureza em Deus com os mecanismos de defesa e sobrevivência que utiliza. Ao mesmo tempo que estes mecanismos dão uma sensação de segurança, eles também nos isolam de quem realmente devemos ser em Deus, encarcerando a personalidade.

Esta é, portanto, a primeira e fundamental pergunta da ontologia: "QUEM SOU EU?"

Qual é a nossa verdadeira identidade. No íntimo dos nossos pensamentos, quem somos? Como nos definimos? Este é um dos mais sérios pontos de conflito na vida das pessoas.

Para diagnosticar quem estamos sendo, vamos analisar duas respostas básicas:

A resposta passiva - A pessoa escondida numa armadura de auto-proteção

Quando as pessoas não aprendem a interagir proativamente com as cargas de rejeição através do perdão, mais cedo ou mais tarde podem optar por desenvolver uma armadura onde a personalidade se torna viciada em vários mecanismos de auto-proteção que sustentam passividade, medo, timidez, comodismo, vergonha, culpa e solidão.

A única arma que tem é a defesa. Ou seja, espiritualiza sua ferida de forma defensiva. Ao desenvolver uma sinistra capacidade de não ser conhecida tenta sobreviver. Se apresenta como "o irmão espiritual". Aceita tudo calado como se nada o afetasse, mas em virtude disto vai se isolando dentro de si mesmo, enclausurado na sua solidão, afastando-se cada vez mais da sua identidade planejada por Deus.

Será que podemos nos identificar com ela? Será que isto revela alguma coisa sobre quem realmente somos no íntimo?

A pessoa vestida nesta armadura está com sua identidade em crise, evitando a pergunta: "Quem sou eu?" Em face desta pergunta e do trauma que ela traz, a pessoa esconde-se atrás da armadura fugindo de qualquer coisa que ameace a sua identidade.

Precisamos aprender a nos livrar desta armadura, que simboliza um sistema de autodefesa em relação a toda uma história de traumas e rejeições. Precisamos resolver com a graça de Deus a nossa história, abrindo-nos para os desafios da vida, mesmo sabendo que continuaremos correndo riscos de não sermos entendidos ou aceitos.

Um personagem bíblico que se encaixa aqui é Saul. Ele teve uma ascensão rápida ao ser ungido pelo profeta Samuel como rei em Israel. Apesar de ter um grave problema de inferioridade, Deus o levantou para ser o chefe da nação:

> *"Prosseguiu, pois, Samuel: Embora* ***pequeno aos teus próprios olhos****, porventura não foste feito o cabeça das tribos de Israel? O Senhor te ungiu rei sobre Israel" (I Sm 15:17).*

Ele não soube como lidar com esta inferioridade e começou a compensá-la através de uma liderança controladora e ofensiva que se fundamentava na sua ânsia por popularidade e sucesso.

Querendo agradar ao povo, acabou desagradando seriamente a Deus. Com isto sua vida ministerial foi sofrendo um grave declínio. Em várias situações que Deus o colocou à prova, ele deixou sua inferioridade falar mais alto, desobedecendo a Deus, até que foi totalmente reprovado. Deus, então, ungiu a Davi como rei, o que criou um grande impasse na nação.

A identidade de Saul é revelada na famosa afronta de Golias. Apesar da imponente armadura que ele possuía, por dentro estava amedrontado. Era um fugitivo. Recusou-se a enfrentar Golias, por mais que este estava humilhando todo o seu exército, fixando

diariamente sua afronta. No fundo, Saul era uma pessoa acomodada, ferida e derrotada interiormente dentro da sua armadura, exatamente como a figura mostrada.

Quando Davi se apresentou para enfrentar o gigante, Saul tentou colocar sua armadura nele, mas simplesmente, ele não aceitou. Não precisava de auto-proteção. Através de uma personalidade livre e voluntária ele podia confiar em Deus, enfrentando seus gigantes internos e externos.

A resposta agressiva - a pessoa escondida atrás de uma arma

Esta é uma outra apresentação que nos ajuda a descobrir quem estamos sendo. Neste caso, diante das rejeições e feridas da vida a pessoa constrói uma personalidade agressiva, negativa, ressentida, solitária, crítica, ameaçadora, defensiva, insegura, temerosa, oprimida, melindrosa, irritada, ou seja, usa viciantemente a ofensa como arma de defesa.

Esta pessoa adotou uma postura mais agressiva. Indivíduos que se aproximam dela são avisados para manter distância, ou então serão feridos. Na verdade, ela prefere não ter que usar suas armas de ataque, mas se for atacada, certamente atacará.

Desenvolveu uma habilidade de ofender com o propósito de ferir e manter afastados qualquer um que signifique algum tipo de ameaça às suas feridas. Sem querer desmerecer o dom de profecia, podemos apresentá-la como a "irmã profeta". Lógico que a igreja está cheia de pessoas assim, que em nome da sinceridade espiritualizam suas feridas de forma agressiva.

Agora imagine se este homem da armadura (o irmão espiritual) e a mulher armada (a irmã sincera) se apaixonam e se casam. No início tudo poderá até ser uma maravilha, é lógico. Convivendo juntos, eles até podem ser compatíveis em algumas coisas. Se ele não a incomodar na sua solidão, ela não vai usar suas armas, mas caso contrário o sistema de comunicações deles seria como

o som de suas munições chocando contra a sua armadura, sem qualquer parte dele sendo aparentemente machucada.

Na verdade, apenas finge que não está sendo ferido se isolando na sua solidão. Isto ilustra como muitos casamentos e relacionamentos vão se deteriorando e acabam sendo destruídos.

A origem da nossa identidade – o caminho do resgate

Estes dois perfis são exemplos de pessoas que não tem tido sucesso em saber quem elas são. Para responder esta pergunta, precisamos voltar à nossa própria origem. A tese bíblica do estado original: *"No princípio DEUS..." (Gn 1:1).* Deus é a origem de toda identidade e propósito.

A Bíblia adiciona a esta revelação original, quando Moisés pediu a Deus que se identificasse (Ex 3:13,14). Deus responde: *"eu sou o que sou e eu mostrarei ser o que eu mostrarei ser"*.

Uma outra elaboração da identidade é feita por Jesus, o Filho de Deus. Ele fala sobre si mesmo revelando-se como o grande cumprimento profético desta declaração feita por Deus a Moisés. Dentre muitas outras coisas, Ele diz: *"eu sou o caminho, a verdade e a vida, e ninguém vem ao Pai senão por mim"*. Jesus é tudo o que precisamos que ele seja, para sermos restaurados e alinhados com a nossa identidade e propósito.

Com isso, Deus primeiramente estabelece que toda identidade começa n'Ele. Ele é o começo de todos nós e todo nosso ser clama para voltar e relacionar com Ele. Em segundo lugar, Jesus está descrevendo a si mesmo como o caminho para o conhecimento de Deus. Só Ele pode nos introduzir ao seu Pai. Ou seja, este é o único caminho para nos aproximarmos do conhecimento verdadeiro da nossa identidade. Quanto mais conhecemos a Deus mais nos aproximamos do conhecimento da nossa identidade.

2. Nossa objetividade – De onde eu venho e para onde eu vou?

Estas duas questões relatam respectivamente a nossa história e destino, vindo do termo teleologia. Ou seja, nossa herança e caráter refletindo em visão e propósito. A teleologia fala sobre o desejo inato que todos nós temos de possuir direção e propósito na vida. Quando perdemos este desejo é sinal que nossa vida está perdendo o sentido. A falta de razão para viver torna a vida desestimulada, mórbida e depressiva.

A redenção da herança e a reeducação do caráter são fundamentais para corrigirmos os desvios em relação à nossa visão do futuro. Uma poderosa figura bíblica é quando o próprio Deus fala que ele quer nos guardar como flechas na sua aljava:

"*E fez a minha boca qual espada aguda; na sombra da sua mão me escondeu;* ***fez-me qual uma flecha*** *polida, e me encobriu na sua aljava" (Is 49:2).*

Isto fala de um tempo de preparo, onde ele vai afiar a nossa ponta e estabilizar a nossa estrutura. No tempo certo ele vai nos lançar. Quando pensamos na dinâmica de uma flecha lançada, ela apesar de estar totalmente livre no ar, tem velocidade, estabilidade e direção.

A vida só tem sentido quando Deus nos lança. Só ele sabe nos dirigir de acordo com a nossa identidade. Identidade e objetividade precisam convergir. A objetividade é vitalizante, faz a vida ter empolgação. Este é um dos mais eficazes antídotos contra a depressão.

Se nós alvejamos o nada, vamos acertamos o nada! A Bíblia ensina: "Sem uma visão o povo perece." Atualmente, vivemos numa sociedade onde as pessoas não tem propósito de vida, e estão em falta com estas duas perguntas. Espiritualmente, socialmente, ministerialmente, etc., quais são nossos objetivos? Mais trágico que a morte é uma vida sem direção e propósito.

3. Nossos Valores – O que tem valor para mim?

Esta questão vem do termo Axiologia, significando o importante estudo dos valores. Todos nós possuímos um quadro de valores composto por tudo aquilo em que nós investimos nossas vidas, esforços, tempo e finanças. O que realmente tem valor para nós é demonstrado através destes envestimentos. Podemos comprometer nossa felicidade através de valores fúteis ou pecaminosos, com os quais desperdiçamos nossa vida acarretando conseqüências depressivas.

Paulo diz para não nos conformarmos com o mundo, ou seja, não assimilarmos as pressões negativas do meio em que vivemos. Não podemos negociar nossos valores nos amoldando às circunstâncias, antes precisamos regê-las com iniciativa e criatividade inspirados por uma mente renovada na palavra profética de Deus.

O ponto de partida para trabalhar sadiamente com valores é a verdade. A verdade se fundamenta na revelação de Deus, a imagem expressa do Deus invisível, Jesus. Ele disse: eu sou a verdade! Se existe um Deus criador, existe um governo e obviamente existem leis que controlam o universo em todas as suas esferas. É nisto que os cientistas estão quebrando a cabeça para elaborar suas fórmulas.

Portanto, é perfeitamente possível discernir as leis que governam o mundo moral e adotá-las como valores. Estas leis são funcionais, confiáveis e infalíveis. Irão causar conseqüências quando obedecidas ou desobedecidas. *"Não vos enganeis; Deus não se deixa escarnecer; pois tudo o que o homem semear, isso também ceifará" (Gl 6:7).*

É importante também mencionar que existe uma lacuna entre os valores intelectuais ou da cabeça e os valores do coração ou da personalidade. O primeiro é expressado por aquilo que nós

dizemos, enquanto que o último é expressado por aquilo que nós fazemos.

Os nossos valores funcionam como a espinha dorsal da vida. Isto fala dos princípios que adotamos para a nossa vida e que vão determinar o nosso futuro. Não podemos mudar uma pessoa sem mudar os seus valores. Nossos valores vão determinar o nosso caráter e o nosso caráter vai determinar o nosso destino.

4. Nossa Cosmovisão – Como nós vemos

Esta pergunta é fundamental para as três últimas questões acima. Com que lentes nós enxergamos o mundo? Nós queremos saber como podemos determinar se o nosso conhecimento é verdadeiro ou não. Esta é a pergunta da Epistemologia.

Hoje, o mundo está cada vez mais relativizando a verdade. Ou seja, não existe uma verdade, tudo é relativo. Este argumento tem cegado as pessoas impondo um terrível legado de ignorância em relação à vida e à existência. Precisamos redescobrir que a verdade é única e pode ser conhecida.

Posso simplesmente criar um "deus" que seja do jeito que eu quero que ele seja, mas posso optar por negar a mim mesmo e conhecer o criador do universo do jeito que ele realmente é na sua grandeza e caráter.

Para analisarmos o mundo sob a ótica correta, precisamos ter os nossos olhos abertos para a revelação de Deus, o autor e sustentador de toda a existência. Quando o exército do rei da Síria cercou Eliseu e seu moço Geazi, pela reação de cada um deles podemos constatar paradigmas totalmente diferentes (II Re 6).

Geazi analisou a situação sob a ótica da intimidação. Via-se cercado e como uma presa certa. Isto o fez sentir perplexo e desesperado. Porém, Eliseu enxergou a situação profeticamente, através da intimidade que tinha com Deus. O mundo invisível estava descortinado diante dos seus olhos. Contemplou os

exércitos de Deus com carros de fogo e cavalos. Não era ele quem estava cercado, mas o exército da Síria. O paradigma de Eliseu fez toda a diferença no andamento da situação resultando numa reconciliação entre os governos da Síria e Israel.

Precisamos estar abertos a mudar nossos paradigmas acompanhando o mover criativo de Deus. Paradigmas são como mapas que interpretam situações e condições da vida. O mapa não é o território, mas ele te guia pelo território. Se o mapa, ou seja, o paradigma é correto você alcançará seus objetivos com eficiência e precisão. Se o mapa está errado, você está perdido.

Portanto, o paradigma, o mapa, o referencial para conduzirmos nossa vida é a verdade que Deus revelou acerca dele mesmo na Sua Palavra: suas leis, seus princípios, seus caminhos, seu caráter, seus preceitos, e sua Palavra encarnada: Jesus.

Desta forma, construindo nossas personalidades em sintonia com o referencial da palavra de Deus, vamos experimentar uma vida abundante e saborosa, sem enganos, sem traumas, sem medos, sem ansiedades, sem stress. Em cada aflição haverá o bom ânimo de Jesus.

VENCENDO A PARALISIA DA ALMA

Quebrando o jugo da passividade

"Alguns dias depois entrou Jesus outra vez em Cafarnaum, e soube-se que ele estava em casa. Ajuntaram-se, pois, muitos, a ponta de não caberem nem mesmo diante da porta; e ele lhes anunciava a palavra. Nisso vieram alguns a trazer-lhe um ***paralítico****, carregado por quatro; e não podendo aproximar-se dele, por causa da multidão, descobriram o telhado onde estava e, fazendo uma abertura,*

baixaram o leito em que jazia o paralítico. E Jesus, vendo-lhes a fé, disse ao paralítico: Filho, perdoados são os teus pecados. Ora, estavam ali sentados alguns dos escribas, que arrazoavam em seus corações, dizendo: Por que fala assim este homem? Ele blasfema. Quem pode perdoar pecados senão um só, que é Deus? Mas Jesus logo percebeu em seu espírito que eles assim arrazoavam dentro de si, e perguntou-lhes: Por que arrazoais desse modo em vossos corações? Qual é mais fácil? dizer ao paralítico: Perdoados são os teus pecados; ou dizer: Levanta-te, toma o teu leito, e anda? Ora, para que saibais que o Filho do homem tem sobre a terra autoridade para perdoar pecados (disse ao paralítico), a ti te digo, levanta-te, toma o teu leito, e vai para tua casa. Então ele se levantou e, tomando logo o leito, saiu à vista de todos; de modo que todos pasmavam e glorificavam a Deus, dizendo: Nunca vimos coisa semelhante" (Mc 2:1-12).

A paralisia deste homem não apenas ilustra a passividade que aleija a alma de tantos, mas também nos faz imaginar o estado depressivo que este homem e tantos outros experimentam. Como curar esta passividade fatal? Como acionar a graça e o milagre de Deus alcançando o socorro para tamanha angústia existencial?

Para cada pessoa perdida há uma salvação; para cada impossibilidade há um milagre; para cada dificuldade há um jeito; para cada doença há uma cura. Deus é um Deus de possibilidades. Para Deus todas as coisas são possíveis. Só precisamos crer.

Pensando no aspecto real do fato, temos aqui um jeito muito estranho de levar alguém a Jesus. Não importa tanto o jeito ou a estratégia, o importante mesmo é a fé. Fé é agir à altura do que você acredita em virtude de uma relação experimental com a palavra de Deus. O objeto da fé é, na verdade, mais relevante que a fé em si.

É importante entender que para vencer a passividade haverão sérios obstáculos que precisam ser transpostos. Percebemos básicamente dois aspectos podem constranger e até mesmo hostilizar a fé:

- A multidão

Normalmente, a multidão está sempre na contra-mão do mover de Deus. Por incrível que pareça, mas o que mais nos priva de uma profunda e necessária aproximação de Deus é a preocupação que temos sobre o que os outros vão pensar ou dizer de nós. Deveríamos dar muito mais atenção ao que Deus pensa do que ao que os outros pensam de nós.

- Os fariseus, ícones da religiosidade

Sempreexistiu um exteriótipo de religiosidade para tentar mistificar um relacionamento com Deus. Na verdade, não precisamos de mais nada além que um coração puro e intenções sinceras para isto.

A religiosidade é o maior inimigo do Evangelho: blasfema de Deus, é legalista, discrimina pessoas, racionaliza a fé, condena a diversidade, castra a criatividade, exalta o orgulho, extingue a transparência, transforma o reino de Deus em impérios de homens, perverte a santidade (sepulcro caiado – isto sob a ótica de Jesus transforma igrejas em cemitérios), mata a palavra de Deus, extingue o Espírito.

De fato, religiosidade é um grande inimigo a ser vencido. É preciso ter cuidado com ela. Foi ela a mentora da morte de Senhor Jesus. A maior perseguidora dos santos da igreja primitiva. O espinho na carne ou "os mensageiros de Satanás" na vida do apóstolo Paulo. A responsável pela apostasia da vida no espírito na igreja dos gálatas e pela mornidão da igreja de Laodicéia. Pessoas engessadas pela religiosidade são vomitadas do verdadeiro Corpo de Cristo. Muitos foram e estão sendo. Não devemos menosprezar este lobo vestido de cordeiro.

As quatro cordas do milagre: o poder da fé

Com quatro cordas o paralitico foi levado, de cima para baixo, frente a presença de Jesus. De cima para baixo significa que a estratégia era expressão de uma revelação do alto. Estas cordas precisam ser seguradas por mãos humanas. Esta é a nossa responsabilidade. Podemos chamar isto de a receita do milagre. É assim que vencemos a passividade: com iniciativa, perseverança, criatividade e ousadia.

1. Iniciativa. É a capacidade de quebrar a inércia e não tolerar o comodismo em relação a suprir necessidades. Acreditar nas oportunidades. Enxergar as necessidades como oportunidades.

A iniciativa é uma propriedade que instiga e aguça a pessoa a fazer o que é preciso, sem ser necessário que alguém lhe mande. É uma santa rebelião contra o comodismo, a auto-comiseração e a preguiça.

Iniciativa é a respiração da alma. Iniciativa é o princípio básico para construirmos nossa auto-estima. Iniciativa produz auto-estima e auto-estima produz iniciativa. Sem iniciativa deixamos de viver a passamos a existir. A falta de iniciativa, ou seja, a ociosidade proporciona a falência da alma: mentalidades miseráveis, doenças emocionais e um campo aberto para o diabo semear o pecado.

2. Perseverança. A fé não focaliza o tamanho das dificuldades, mas a grandeza de Deus. É resistente. Até os montes são movidos pelo poder da fé. Tudo pode ser superado.

3. Criatividade. A fé genuína trás consigo uma dose alta de inspiração. É impossível uma pessoa movida por fé não realizar uma coisa nova. Aqueles homens fizeram um buraco no telhado da casa onde Jesus estava. Abriram uma janela de revelação.

Romperam uma nova fronteira que ganhou do atenção do Deus do universo.

4. Ousadia e compaixão: disposição de correr risco. O perfeito amor lança fora todo medo. A fé genuína é motivada por um amor que supera o medo. Amor e medo são palavras que não se misturam. Onde tem medo não existe amor e muito menos fé.

Jesus procura fé. A fé libera a palavra de Deus. Quando você crê, Deus fala. Quando você não crê Deus não fala. E quando Deus fala as coisas acontecem, as circunstâncias mudam, os milagres acontecem.

Resumindo, fé sem iniciativa produz um irresponsabilidade. Fé sem perseverança produz desperdício. Fé sem criatividade produz limitação. Fé sem ousadia e compaixão produz intimidação.

Conclusões

- Não existe nada difícil para Deus quando estamos dispostos a ter iniciativa. Quando demonstramos nossa fé através da iniciativa, entendemos que qualquer coisa é fácil para Deus: Jesus perguntou: Qual é mais fácil? Curar ou perdoar? Qual milagre é maior? *"Ora, para que saibais que o Filho do homem tem na terra poder para perdoar os pecados (disse ao paralítico), A ti te digo: Levanta-te, toma o teu leito, e vai para a tua casa" (Mc 2:10,11).*

- Existem também pecados que precisam ser confrontados, perdoados e tratados. Não devemos negligenciar que Jesus relacionou a paralisia deste homem com o perdão dos seus pecados.

FALTA DE OBJETIVIDADE E DESONRA AOS PAIS

Acho importante tratar destes dois temas juntos, porque, de fato, espiritualmente falando, estas coisas estão intimamente ligadas. A cegueira, o desnorteamento, o desfalecimento do propósito da vida são consequências diretas de uma atitude crônica de desonra aos pais.

"Os olhos que zombam do pai, ou desprezam a obediência da mãe, corvos do ribeiro o arrancarão e os pintãos da águia os comerão" (Pv 30:17).

Assim foi a história de Sansão, que desprezando e contrariando o conselho de seus pais se envolveu com mulheres filistéias:

"Subiu e declarou-o a seu pai e a sua mãe, e disse: vi uma mulher em Timinata, das filhas dos, filisteus; agora pois tomai-ma por mulher. Porém seu pai e sua mãe lhe disseram: Não há porventura mulher entre as filhas de teu irmão, nem entre todo o meu povo, para que tu vás tomar mulher dos filisteus, daqueles incircuncisos ? E disse sansão a seu pai: Toma-me esta, porque ela agrada a meus olhos" (Jz 14: 2,3).

Sansão quis tanto agradar os seus olhos que acabou ficando sem eles. Depois de se envolver com Dalila, literalmente teve os olhos arracados pelos inimigos de Deus.

"Então os filisteus pegaram nele, arrancaram-lhe os olhos e, tendo-o levado a Gaza, amarraram-no com duas cadeias de bronze; e girava moinho no cárcere" (Jz 16:21).

Sem os olhos, sem nenhuma perspectiva mais para o futuro, a vida de Sansão terminou num ato heróico, e estranho de suicídio. Uma das histórias de liderança mais trágicas da Bíblia.

Da mesma forma, Esaú traumatizou o propósito da sua vida ao desprezar seus pais e vender seu direito de primogenitura. Ele simplesmente menosprezou sua herança:

"E Jacó deu pão a Esaú e o guisado das lentilhas; e este comeu ,e bebeu, e levantou-se, e foi-se. Assim desprezou Esaú a sua primogenitura" (Gn 25:34).

Ao desprezar a bênção familiar, Esaú desprezou seus pais juntamente com o Deus de seus pais. Tudo isto abriu uma brecha para que seu irmão Jacó ocupasse sua posição. Assim sendo, ele odiou e desprezou ainda mais a seus pais e para provocar seus pais ele fornicava com mulheres ímpias.

"Ora, quando Esaú tinha quarenta anos, tomou por mulher a Judite, filha de Beeri, o heteu e a Basemate, filha de Elom, o heteu. E estas foram para Isaque e Rebeca uma amargura de espírito" (Gn 26: 34,35).

"Ninguém seja devasso, ou profano como Esaú, que por uma simples refeição vendeu o seu direito de primogenitura. Porque bem sabeis que, querendo ele ainda depois herdar a bênção, foi rejeitado; porque não achou lugar de arrependimento, ainda que o buscou diligentemente com lágrimas" (Hb 12:15,16).

O ressentimento de Esaú tinha contra seus pais fez dele um fornicário e profano. Todas estas escolhas de rebelião e desprezo contra seus pais, fez de Esaú uma pessoa amaldiçoada, reprovada ministerialmente e totalmente perdida na vida.

"E aborreci a Esaú e fiz dos seus montes uma assolação... Ainda que Edom diga : Empobrecido somos, porém tornaremos a edificar os lugares desertos, assim diz o Senhor

dos exércitos: eles edificarão e eu destruirei: e lhes chamarão termo de impiedade, e povo contra quem o Senhor está irado para sempre... O filho honrará o pai, e o servo ao seu Senhor, E se eu sou pai, onde está a minha honra ? e, se eu sou Senhor, onde está o meu temor ?... ó sacerdotes que desprezais o meu nome...” (Ml 1: 3-6).

Esta cegueira pode ser traduzida de várias formas: praticar os mesmos erros que nossos pais, nos tornarmos vulneráveis para cairmos nas ciladas do inimigo, acreditar nas acusações do diabo (mentiras sobre Deus, sobre as pessoas e sobre nós), dificuldade de enxergar soluções e direções para as nossas vidas e tendências depressivas. Muitos quadros depressivos estão alicerçados no ódio e na desonra a pais.

Capítulo 5
Pactos de sangue com o espírito de morte herdados ou praticados

"E quase todas as coisas, segundo a lei, se purificam com sangue; e sem derramamento de sangue não há remissão" (Hb 9:22).

Como a inevitável consequência do pecado é a morte, a remissão depende do derramamento de sangue de um substituto: vida por vida; alma por alma e sangue por sangue. Nisto reside a essência da expiação do pecado. Sem o derramamento de sangue não existe justiça, e sem justiça não há perdão. Esta é a base do sacrifício de Jesus que nos reconcilia com Deus.

Por sua vez, Satanás, faz uma contrafação deste princípio, torcendo-o para os seus próprios interesses, acumulando ainda mais culpa e destruição sobre as pessoas. O sangue é um elemento altamente espiritual que de alguma forma nos coloca em contato com o mundo invisível.

O sangue estabelece uma ligação entre o mundo físico e o mundo espiritual. Todo sacrifício está ligado a um altar. Todo altar está ligado a um trono. E todo trono está ligado a um sacerdócio, seja ele divino ou demoníaco. Este é o princípio básico do sacrifício. O sacrifício é por definição um ritual com caráter e consequências espirituais.

Biblicamente, os sacrifícios de animais se findaram com o sacrifício perfeito oferecido definitivamente pelo Filho de Deus para redenção da raça humana.

"Ora, todo sacerdote se apresenta dia após dia, ministrando e oferecendo muitas vezes os mesmos sacrifícios, que nunca podem tirar pecados; mas este, havendo oferecido um único sacrifício pelos pecados,

assentou-se para sempre à direita de Deus" (Hb 10:11,12).

Portanto, qualquer tipo de sacrifício envolvendo derramamento de sangue se contrapõe ao propósito divino, legalizando uma constante e fulminante perseguição maligna: *"O homem culpado do sangue de qualquer pessoa* ***será fugitivo*** *até a morte; ninguém o ajude" (Pv 28:17).*

Não existe neutralidade espiritual quando se trata de sacrifícios. Todo fornecimento de qualquer tipo de sangue a entidades espirituais com o intuito de manipular recursos financeiros, saúde, sentimentos, bens, posições, ou quailquer favor que seja, constrói pactos e ligações espirituais de natureza iníqua, provocando a indignação divina: *"Derramei, pois, o meu furor sobre eles, por causa do sangue que derramaram sobre a terra, e porque a contaminaram com os seus ídolos" (Ez 36:18).*

Isto inclui, principalmente, os crimes onde sangue inocente é derramado: *"Mas tu, ó Deus, os farás descer ao poço da perdição; homens de sangue e de traição não viverão metade dos seus dias; mas eu em ti confiarei" (Sl 51:23).*

Todos estes rituais envolvendo pactos de sangue invocam sofrimento, depressão e morte: *"Aqueles que escolhem a outros deuses terão as suas dores multiplicadas; eu não oferecerei as suas* ***libações de sangue****, nem tomarei os seus nomes nos meus lábios" (Sl 16:4).*

É importante enfatizar que estas entidades invocadas nos rituais de sangue possuem um caráter de morte, amarrando a vida das pessoas em relação aos seus respectivos motivos, bem como perseguindo e influenciando malignamente a sua descendência: *"E todo o povo respondeu: O seu sangue caia sobre nós e sobre nossos filhos" (Mt 27:25).*

Jesus também reforçou esta compreenssão acerca das consequências geracionais ligadas ao derramamento de sangue inocente: *"Para que sobre vós caia todo o sangue justo, que*

foi derramado sobre a terra, desde o sangue de Abel, o justo, até o sangue de Zacarias, filho de Baraquias, que mataste entre o santuário e o altar" (Mt 23:35).

Vamos estudar abreviadamente algumas causas significativas da depressão que estão que estão associadas ao derramamentode sangue.

1. Aborto ou legado de aborto na linhagem

O aborto é na essência um ato físico e espiritual de assassinato da descendência, produzindo um legado de esterilidade, perdas, desistência, falência, frustração e depressão na linhagem.

Precisamos enfatizar aqui uma conotação geracional. Deus se relaciona conosco numa dimensão de gerações: *"Eu sou o Deus de Abraão, o Deus de Isaque, e o Deus de Jacó" (Mt 22:32).* Deus é um Deus pessoal, mas também geracional. Uma mentalidade individualista, nos subtrai a perspectiva correta do mundo espiritual. As nossas escolhas não apenas determinam o nosso caráter e destino, como também irão, não determinar, mas influenciar a vida e as escolhas dos nossos descendentes.

O aborto normalmente está associado à imoralidade comprometendo a realização sentimental, conjugal e familiar: *"Assim diz o Senhor Deus: Pois que se derramou a tua lascívia, e se descobriu a tua nudez nas tuas prostituições com os teus amantes; por causa também de todos os ídolos das tuas abominações, e do sangue de teus filhos que lhes deste" (Ez 36:16).*

O aborto é o principal e mais hediondo crime exatamente porque é o assassinato do próprio filho, a pessoa que deveríamos expressar os mais elevados níveis de aceitação, proteção e respeito. Na verdade não se pode matar alguém sem também morrer. A depressão nada mais é que o sintoma evidente desta morte.

"Também dirás aos filhos de Israel: Qualquer dos filhos de Israel, ou dos estrangeiros peregrinos em Israel, que der de seus filhos a Moloque, certamente será morto; o povo da terra o apedrejará. Eu porei o meu rosto contra esse homem, e o extirparei do meio do seu povo; porquanto deu de seus filhos a Moloque, assim contaminando o meu santuário e profanando o meu santo nome. E, se o povo da terra de alguma maneira esconder os olhos para não ver esse homem, quando der de seus filhos a Moloque, e não matar, eu porei o meu rosto contra esse homem, e contra a sua família, e o extirparei do meio do seu povo, bem como a todos os que forem após ele, prostituindo-se após Moloque" (Lv 20:2-5).

A prática do aborto bem como o seu consentimento não encontra nenhuma possibilidade de impunidade no mundo espiritual. Abortar não significa apenas remover um "bolo de carne e sangue" do útero. É também um ritual hediondo de assassinato. A pessoa está se prostituindo com Moloque, vendendo a própria descendência. Torna-se culpada de sangue inocente e refém do espírito de morte. Passa a ser apedrejada na vida e pode-se dizer que a depressão é uma das expressões deste apedrejamento.

Sabemos que muitas pessoas acabam praticando o aborto devido ao desespero em relação a uma gravidez não planejada.É quando algumas pessoas passam a ter a experiência mais traumática de suas vidas.

Logo após uma palestra, fui procurado por um homem de meia idade. Ele estava se derramando em lágrimas quando me disse: "tem nove anos que eu vivo uma agonia implacável na minha mente", e pediu que eu pudesse ouví-lo.

Ele começou a me relatar o que acontecera. Era casado e já tinha dois filhos. Surge uma situação inusitada quando sua esposa

novamente se engravida. Pressionados por dificuldades financeiras para criar mais um filho, acabaram optando pelo aborto.

Solicitaram que uma pessoa conhecida viesse à sua casa e ali fariam o aborto. Ele também participaria da curetagem ficando responsável por eliminar o feto. Porém, quando a pessoa que estava fazendo o aborto na sua esposa colocou o feto em suas mãos, percebeu que a criançinha ainda estava viva e agonizando. Aquela imagem da perninha do seu filho ainda se mexendo tornou-se inesquecível. E o pior que diante daquela situação, não tinha outra alternativa senão lançá-lo no vaso sanitário e dar descarga.Toda esta cena o golpeou a sua consciência como um ferro em brasas. Ele me disse: eu não suporto mais esta lembrança!

Aquelas lembranças o torturavam frequentetemente. Ele estava esgotado espiritualmente e emocionalmente, já à beira de um colapso depressivo sério. Cada vez que ele tentava tomar algum ânimo na vida aquilo o martirizava internamente, deprimindo-o.

Por nove anos nunca conseguira tocar neste assunto com ninguém. Pela primeira vez, durante todos aqueles anos, estava expondo tudo que ocorrera, enfrentando aquelas prisões de culpa e vergonha. Não existe remédio mais eficiente para isto que a confissão (Tg 5:16). Estes espíritos de morte e depressão se alimentam deste silêncio moral. Enquanto esta mordaça não é retirada o sofrimento não é interrompido. Quanto mais as pessoas se calam, mais refém se tornam. Isto adoece a alma, fere o espírito, e quanto mais tempo se passa, mais um quadro depressivo se estrutura.

Porém, ao vomitar toda aquela culpa e dor moral, precisava, agora, levá-lo a se perdoar. A coragem de confessar foi o passo decisivo para isto. Centenas de vezes pedira perdão a Deus pelo ocorrido, porém aquilo o marcara tão profundamente que mesmo que Deus já o tivesse perdoado, ele mesmo nunca se perdoara.

Estas situações abrem a porta para muitos argumentos demoníacos se instalarem no nosso raciocínio. Firmemente o confrontei: se Deus que é o Deus todo Poderoso, Juiz de vivos e

mortos, se Ele mesmo já te perdoou, quem é você para não se perdoar? Não tente ser mais justo que o próprio Deus. Isto é simplesmente destruidor. A culpa e a vergonha foram derrubadas e finalmente ele me disse: em nove anos, pela primeira vez eu posso experimentar a paz novamente! O tentáculo que sustentava sua depressão foi radicalmente extirpado.

a) Vítima de tentativa de aborto

Uma pessoa vítima de tentativa de aborto passa a estar debaixo de todas as conseqüências impostas por cada palavra e ação praticas contra a sua existência pelos próprios pais. Ou seja, cada palavra e ação autoriza uma perseguição ou influência espiritual de natureza correspondente.

O veneno de cada palavra como também os efeitos específicos de cada tentativa de aborto, através do tipo de método utilizado, perduram na vida da pessoa traduzindo-se através de interrupções estranhas, enfermidades, distúrbios depressivos e esterilidade em várias condições da existência.

Quero enfatizar aqui uma das principais consequências do aborto que é a terrível frustração de não completar nada na vida. Isto porque, o aborto é uma interrupção de um processo de vida, a destruição do futuro de alguém, um legado de insucesso, a profecia de uma missão incompleta.

Certa vez, estava juntamente com minha esposa conversando com uma amiga. Durante aquela conversa informal ela começou a desabafar várias situações de sua vida. Começou a juntar vários fatos que reforçavam a idéia de estar sofrendo uma estranha e contundente perseguição. Em praticamente todas as áreas de sua vida, as coisas iam bem até que no momento final de se concretizarem, simplesmente morriam.

Na vida sentimental, várias possibilidades que tinham tudo para dar certo se desfaziam. Emocionalmente, as coisas começavam bem e terminavam mal com a depressão às portas.

Não conseguia terminar os estudos. Da mesma forma no campo profissional, financeiro, ministerial, várias situações em desenvolvimento vinham sofrendo uma repentina interrupção. Tudo aquilo era profundamente frustrante e depressivo.

Ficamos chocados quando ela nos contou sobre a sua carteira de motorista. Depois de vários exames, finalmente conseguiu ser aprovada. Quando ia pegar sua carteira, foi informada que seu examinador estava envolvido com corrupção e os exames que ele aplicou estavam anulados. Sua carteira foi tirada da sua mão! Ela nos disse: não aguento mais isto! Até quando estas coisas vão continuar acontecendo? Sentia-se cansada da vida e deprimida.

Subtamente, minha esposa lhe perguntou: Como foi a sua gestação? Ela nos disse que havia nascido de oito meses. Então procuramos investigar um pouco mais ela foi descrevendo uma terrível história que sua mãe lhe contara. Sua avó, não era uma pessoa qualquer. Na verdade, era uma feiticeira, que tinha o hábito de prejudicar as pessoas manipulando forças ocultas. Pessoas que vem da feitiçaria, invariavelmente idolatram o poder e não suportam serem contrariadas nos seus desejos e caprichos.

Quando sua mãe se engravidara dela, a avó ao saber da notícia, recomendou que ela abortasse. Porém sua mãe se negou firmemente a fazer tal coisa. Lógico que um clima muito ruim oprimia o relacionamento entre elas.

Não se dando por vencida, a avó deu para a filha, no seu oitavo mes de gravidez, um chá abortivo. Ela tomou o chá ignorando totalmente o que estava acontecendo. As contrações vieram, desencadeando um colapso na gravidez e desta forma, por causa de uma tentativa de assassinato da avó, ela acabou nascendo de oito meses.

Surpreendentemente, quase tudo na sua vida se processava da mesma maneira. As coisas iam bem até o oitavo mês, quando eram subtamente cortadas. Traduzindo espiritualmente, aquela tentativa de aborto que sofreu por parte da avó, abriu aos espíritos

de aborto e morte (Moloque) uma porta de perseguição na sua vida.

Juntos com ela, oramos confessando intercessoriamente esta tentativa de assassinato da avó. Ninguém jamais havia confessado este crime que ela fora vítima. Ela como parte ofendida verbalizou que a perdoava, e assim estabelecemos uma reconciliação entre ela e a avó. O mesmo fizemos intercessóriamente entre a mãe e a avó. Assim anulamos os argumentos que sustentavam aquela perseguição que na verdade tinha uma conotação essencialmente espiritual. Pelos sintomas de libertação que ocorreram percebemos claramente que aquela colisão espiritual produziu um destrancamento. Algo se rompeu no seu ser. De fato, sua vida mudou radicalmente. Depois disto, encontrei-me com ela algumas vezes, e ela sempre testemunha com alegria como o propósito de Deus está se completanto na sua vida.

b) Útero contaminado por abortos já praticados

> *"Assim não profanareis a terra da vossa habitação, porque o sangue profana a terra; e nenhuma expiação se poderá fazer pela terra por causa do sangue que nela for derramado, senão com o sangue daquele que o derramou" (Nm 35:33).*

Todo derramamento de sangue contamina a terra. Em se tratando de aborto, além da própria pessoa que cometeu o aborto sofrer debaixo das garras do espírito de morte, seu corpo, fica espiritualmente contaminado, profanado espiritualmente, podendo comprometer outras gestações.

A criança está sendo gerada num ventre que literalmente foi não apenas o túmulo do irmão, como também o próprio local onde ele foi assassinado. Temos aqui uma contaminação demoníaca intra-uterina que compromete a saúde física, emocional e a liberdade espiritual desta criança. Ela está herdando os espíritos

de morte invocados pelos pais, e já residentes no útero da mãe, onde ela está sendo gerada.

Um caso que eu e minha esposa atendemos é que me despertou para isto. Uma de nossas missionárias estava atravessando uma situação lastimável de depressão. Na verdade era difícil identificar algo que não estivesse literalmente morrendo em sua vida. Sua líder nos comunicou o problema, dizendo que já não sabia mais o que dizer ou fazer com ela. Além disto ela e o marido já estavam decididos a separar. Tudo estava muito complicado e fomos tentar ajudar de alguma forma.

Como ela era uma pessoa cristã a muito tempo e também com muitas experiências no campo missionário, sua vida foi muito preservada. Aparentemente não havia algo que pudesse justificar o seu quadro depressivo. Passamos, portanto, a investigar sua família. Foi quando ela nos contou alguns fatos altamente relevantes. Sua mãe já tinha dois filhos, e seu pai pediu que ela se cuidasse para não engravidar mais. Caso acontecesse, ela teria que abortar.

Houve um descuido e a mãe engravidou. Quando o pai soube da notícia, sustentou o seu veredito de morte. Mesmo com a gravidez já bem adiantada, a mãe tomou uma droga com a intenção de abortar. O filho morreu, porém não foi expelido do útero. O tempo foi passando, até que desencadeou-se um processo infeccioso no seu organismo. Ela precisou ser levada às pressas para uma curetagem de emergência no hospital.

Menos de um mês depois, novamente a mãe se engravida. Seu pai novamente exige que ela aborte. Ainda não estando recuperada do outro aborto, foi obrigada a ter a criança. Esta foi resumidamente a sua história.

Começamos a orar com ela sobre todas estas informações, quando o Espírito Santo nos orientou a tirá-la do túmulo do irmão. Juntos fomos intercessoriamente pedindo perdão pelo assassinato do irmão, retirando o seu sangue dos altares dos espíritos de morte, cancelando toda aliança com eles. Também pela intenção

dos pais em assassiná-la, perdoando os pais e pedimos que Deus pudesse retirá-la daquele túmulo.

Naquele momento, ela começou a sentir um frio terrivelmente sobrenatural e estranho, a ponto de tremer o corpo inteiro, batendo os queixos. Era como se a morte estivesse exalando do seu corpo e abandonando-a. Algo muito forte aconteceu naquele momento. Depois disto, parece que seu rosto tinha uma nova feição.

O mais incrível, é que ao contar tudo isto para a mãe, ela ficou tão sensibilizada que também se concertou com ela e com Deus. Também a atendemos e desta forma, a mesma oração que fizemos sacerdotalmente no lugar da mãe, depois a própria mãe verbalizou com os seus próprios lábios. Este é o poder profético de uma intercessão. Isto mudou os rumos desta família.

2. Suicídio ou legado de suicídio na linhagem – fracasso total

> *"Pelo teu sangue que derramaste te fizeste culpada, e pelos teus ídolos que fabricaste te contaminaste; e fizeste aproximar-se o teu dia, e é chegado o fim dos teus anos. Por isso eu te fiz o opróbrio das nações e o escárnio de todas as terras" (Ez 22:4).*

Segundo a OMS, temos em média 593.000 suicíos por ano no mundo. Até 2020 este número tende a dobrar. Este é um problema que não podemos ignorar espiritualmente. O suicídio não é apenas uma consequência fatal, mas é também uma causa espiritual que suatenta muitos problemas de natureza espiritual em relação à família e descendência da pessoa. O suicídio endoça uma perseguição geracional de caráter depressivo.

O suicídio é o maior atestado de fracasso e desistência que alguém pode dar, não apenas como pessoa, mas como família e linhagem. Em libertação aprendemos que estamos ligados com a nossa família e linhagem através da lei da herança. Portanto, é

fundamental sempre pensarmos intercessoriamente numa dimensão de gerações. É um terrível erro de libertação a linha de raciocínio baseada no individualismo, onde se considera apenas a lei da responsabilidade pessoal.

Um suicídio é um pacto de sangue envolvendo um auto-sacrifício humano que deixará para a descendência e família uma terrível herança de depressão, desejo de morrer, medo de viver, etc.

3. Homicídio ou legado de homicídio na linhagem.

"Quem derramar sangue de homem, pelo homem terá o seu sangue derramado; porque Deus fez o homem à sua imagem" (Gn 6:9).

"O vingador do sangue matará ao homicida; ao encontrá-lo, o matará" (Nm 35:19).

"Assim não profanareis a terra da vossa habitação, porque o sangue profana a terra; e nenhuma expiação se poderá fazer pela terra por causa do sangue que nela for derramado, senão com o sangue daquele que o derramou" (Nm 35:33).

O homicídio deixa um legado depressivo com características bem próprias. A perda de perspectiva da vida se baseia numa tendência ao crime, na raiva incontrolável, no desejo de matar, uso compulsivo de drogas. Toda esta "coragem suicida" são cordas manipuladas pelo espírito de morte e depressão.

4. Cirurgias espirituais – depressão física, saúde aprisionada

A medicina tem sido um dos campos de maior interesse de Satanás. Exatamente porque Satanás é especialista em enfermidades. Ele sabe que uma das principais formas de controlar uma pessoa é através da sua saúde. Talvez a saúde seja uma área ainda mais estratégica que o sexo. Podemos

perceber atualmente uma infinidade de tratamentos espirituais que são considerados como medicina ou que são respeitados por ela ou até mesmo considerados por ela como sendo "medicina alternativa".

Neste aspecto vamos considerar apenas as cirurgias espirituais onde pessoas se submetem a um médium incorporado que as operam fazendo incisões físicas das quais não saem sangue. Obviamente que este sangue está sendo vampirado por estes "doutores" (Fritz, Boingberger, Leocárdio, Bezerra de Menezes – que foi o méico que trouze o Kardecismo da França para o Brasil, etc.).

Estes pactos através das cirurgias espirituais, além de impor quadros depressivos, também prendem as pessoas e seus familiares nos hospitais e nas salas de operação. Sempre existirá uma doença ou situações de cirurgias para fornecer a oferenda de sangue que estes demônios requerem.

Muitos casos de câncer no seio estão ligados com Iemanjá. Como sereia, ela aprisiona a vida sexual das pessoas da cintura para baixo (rabo da sereia), da cintura para cima arranca os seios (sangue) que simboliza a sustentação dos filhos e encanta a mente (cantos e encantos).

5. Tatuagens, marcas e mutilações no corpo.

Hoje em dia é comum vermos as pessoas usando tatuagens, piercings, brincos, etc. Isto tem inspirado dúvidas e até sérios conflitos no contexto da igreja, principalmente para aqueles que se encontram na situação de pais e pastores.

Em várias situações bíblicas, observa-se que marcas e mutilações no corpo estavam sempre relacionadas com uma situação de escravidão. O que mais me interessa neste sentido é explicar a essência do que isto significa espiritualmente.

De acordo com a lei mosaica, um cidadão Judeu não podia ser escravo por mais de 6 anos. No sétimo ano ele deveria ser despedido em liberdade pelo seu dono.

"Mas se esse servo expressamente disser: Eu amo a meu senhor, a minha mulher e a meus filhos, não quero sair forro; então seu senhor o levará perante os juízes, e o fará chegar à porta, ou ao umbral da porta, e o seu senhor lhe furará a orelha com uma sovela; e ele o servirá para sempre" (Ex 21:5,6).

Como o texto menciona, se voluntariamente o escravo decidisse continuar nesta mesma condição, era necessário que ele se submetesse a um ritual com testemunhas, fazendo um pacto de sangue com o seu senhor.

No umbral da porta sua orelha era furada com uma sovela. Isto tem um sentido importante pois a palavra obediência no hebraico significa no literal "dar ouvidos". Esta perfuração na orelha significava que ele estava fazendo um pacto de sangue que voluntáriamente daria ouvidos ao seu senhor. Desta forma, estava preso ao que amava para o resto de sua vida. Toda marca e mutilação estabelece um pacto de sangue onde ficamos escravos daquilo que nos motivou. Se esta motivação é sadia, teoricamente não teria nenhum problema uma pequena marca no corpo. Porém se a motivação é doentia, certamente a pessoa ficará escrava desta mesma motivação.

Por exemplo, para afirmar a feminilidade da filha recém-nascida, os pais colocam nela um par de brincos. Obviamenteque isto não tem nada de prejudicial ou que possa comprometer espiritualmente a vida desta criança. Em contra-partida, se uma pessoa coloca um piercing ou faz uma tatuagem motivada por carência, ou rebelião, ou sensualidade, ou ainda uma mistura disto tudo, etc. ficará ainda mais escrava desta respectiva motivação.

Atualmente temos que lidar com uma geração marcada pelas aflições da desintegração familiar. Na verdade, a rebelião quase sempre é um pedido de amor. Por trás de cada ato de rebeldia e extravagância existe uma personalidade fustigada pela rejeição e carência. A agressão, o culto ao escândalo são apenas formas de pedir atenção, respeito e aceitação. Tatuagens e piercings tem sido usados para enfatizar este tipo de linguagem.

Como surgiu a tatuagem

1) Acreditava-se que o homem primitivo se orgulhava das cicatrizes propositais, pois elas eram sinônimo de coragem. As tatuagens eram usadas para marcar os momentos da vida biológica, registrar os fatos da vida social e pedir proteção ao sobrenatural.

2) Existem provas arqueológicas que afirmam que tatuagens eram feitas no Egito entre 4000 e 2000 AC. Algumas múmias com sinais parecidos com tatuagens foram encontradas no vale do Rio Nilo e, segundo especialistas, os corpos eram de prisioneiros marcados para não fugir.

3) Os nativos da Polinésia, Filipinas, Indonésia e Nova Zelândia (maori) tatuavam-se em rituais complexos, sempre ligados à religião. Os maoris se destacaram pela criatividade do moko, tatuagem tradicional feita no rosto.

4) Incas, maias e astekas tatuavam-se com linhas e pontos, além dos símbolos específicos, como, sol, lua e estrelas. Já foi assinalada a grande semelhança entre os desenhos mokos e os pré-colombianos.

5) A Idade Média baniu a tatuagem da Europa, com o argumento que era "coisa do demônio". No século 18, porém, a tatuagem se tornou bastante popular entre os marinheiros. No século 19, não havia tatuadores profissionais trabalhando, embora muitos amadores estivessem a bordo dos navios e dos grandes portos.

6) O pai da palavra "tatoo" foi o capitão James Cook (também descobridor do surf), que escreveu em seu diário a palavra "tatow" também conhecida como tatau (era o som feito durante a execução da tatuagem: se utilizavam ossos finos e uma espécie de martelinho para introduzir a tinta na pele).

Algumas conclusões sobre o uso de tatuagens

1. É o vínculo físico com a proteção de uma entidade espiritual. Isto é muito comum no satanismo e nas religiões africanas. A pessoa fica pactuada com aquela entidade demoníaca.

2. A tatuagem é um memorial.

Está marcando emocionalmente e espiritualmete um acontecimento, ou uma decisão, ou um relacionamento. Muitas tatuagens são sancionadas com dizeres como estes: "quando você morrer eu morro junto"; "só serei feliz com você"; "Amor só de mãe"; etc.

Lembro-me de um caso interessante que atendi. Um casal que vivia em profunda desarmonia. Já estavam tão desgastados emocionalmente que estavam a ponto de acabarem com o sonho da família.

Percebi que ela tinha uma tatuagem no braço e por curiosidade perguntei qual era o seu significado. Ela, então, começou a relatar sobre o seu relacionamento com um ex-namorado. Eram tão apaixonados que este relacionamento extrapolou todos os limites e fizeram um pacto tatuando cada um o nome do outro no próprio corpo e tudo isto sob um juramento que se cada um deles não fosse do outro, não seriam de ninguém mais.

Como ela estava casada com um outro homem, espiritualmente, sua vida estava subjugada a este pacto de sangue. Isto era um dos pontos relevantes, dentre outros, que sustentava o fracasso do seu atual relacionamento conjugal, levando-os ao desespero e depressão.

3. Tatuagem é sinônimo de diferenciação, seja de um indivíduo, seja de um grupo – ou tribo, como são chamados os grupos urbanos. Assim como o piercing, a tatuagem pode estar ligada a

Capítulo 6

Ligações com espíritos demoníacos através do ocultismo

Satanizar a depressão não é uma medida saudável, mas ignorar a exploração demoníaca presente na grande maioria dos quadros depressivos é um erro ainda mais grave. Atender uma pessoa deprimida sem levar em consideração o seu relacionamento direto ou indireto com o ocultismo compromete fatalmente o diagnóstico e a restauração da pessoa em questão.

Definindo o ocultismo

Em algum momento da vida de cada ser humano existiu um desejo de desvendar os mistérios da existência, contactar com o desconhecido, ou com algum poder superior. Isto é verdade em todos os níveis: desde uma adolescente lendo o horóscopo até um feiticeiro de alguma tribo remota, ou um cientista explorando o espaço tentando descobrir os segredos do universo.

Na verdade foi Deus quem colocou este desejo em nós, e satanás se aproveita disto e busca uma maneira de introduzir o seu engano e seus sistemas malignos a estas pessoas sedentas por novas experiências e descobertas, trazendo cadeias sobre elas. A estes sistemas malignos que podem tomar diferentes formas para enganar e comprometer espiritualmente o ser humano, chamamos de ocultismo.

O que é o ocultismo? Deriva do latim significando “encoberto, oculto”. A maioria das pessoas não fazem idéia de quão maligno estes sistemas são. Na verdade as pessoas são seduzidas aqui por rótulos extremamente atraentes a um contacto com a dimensão espiritual regida por Lúcifer.

A motivação principal do homem caído se devotar a deuses e formas de idolatria é um anseio por conhecimento, poder e prazer. Quando estão insatisfeitos, tentando acessar isto pelos meios naturais, apelam para o sobrenatural. Como o homem e o mundo têm uma natureza também espiritual, muitas questões não podem ser respondidas de maneira natural. A própria medicina cientificamente apelou primeiramente para a psicologia e agora está apelando também para o campo da fé. Com isto as coisas podem melhorar ou piorar dependendo do tipo de fonte espiritual que está sendo acessada.

Existem apenas duas fontes sobrenaturais de poder e conhecimento: O Deus vivo que se revelou à humanidade através de seu filho Jesus Cristo e Satanás. Quando os favores que precisamos vem de Deus será algo legítimo e benéfico, e vindo do diabo será algo ilegítimo e obviamente causará terríveis malefícios.

Desde que o Reino de Deus é um Reino de luz, seus servos conhecem aquele a quem estão servindo e sabem o que estão fazendo. Em contra-partida, o reino de satanás é um reino de trevas e escuridão, ou seja, engano e mentira, e os seus servos não conhecem a verdadeira identidade de quem eles estão servindo e na maioria das vezes não conhecem com profundidade a natureza do que estão fazendo.

Satanás é tão astuto que muitas das pessoas que o servem nem sequer acreditam na sua existência. Éste é o reino da ilusão e tudo que ocorre neste campo é chamado de ocultismo.

Foi este anseio por conhecimento ilegítimo que caracterizou a primeira transgressão do homem no jardim do Éden. Deus colocou limites invisíveis entre o homem e a árvore do conhecimento do bem e do mal. Quando ele rompeu estes limites ele se achou no território de satanás e se tornou escravo. Por isto, Paulo fala: *"E que se desprendam dos laços do diabo, por quem haviam sido presos, para cumprirem a vontade de Deus"*.

O desejo ilegítimo por poder e conhecimento tem atraído o homem para uma área onde satanás é capaz de enredá-lo. Esta área oculta está restrita ao mundo espiritual regido pelos demônios com a intenção de alcançar conhecimento, poder, prazer e favores variados com uma atitude errada e em uma fonte também errada. Para tal, um conjunto de exigências, oferendas, sacrifícios e ritos são exigidos. Desta forma Satanás rouba a adoração que só deveria ser direcionada ao Deus criador, e ao mesmo tempo escravizando as pessoas.

A bíblia denomina de adultério espiritual quando alguém se desvia do único e verdadeiro Deus cultuando os falsos deuses e ídolos. A bíblia adverte veementemente que este adultério espiritual se aplica a toda forma de envolvimento com o ocultismo.

A "mulher estranha" descrita em provérbios desvenda a isca, ou a sedução do ocultismo. *"Para que não ponderes os caminhos da vida, as suas andanças são errantes: jamais os conhecerás" (Pv 5:6).* A palavra "errante" – instável, tortuoso se aplica exatamente ao ocultismo. É o oposto dos "caminhos da vida" definidos pela prática da verdade – luz e honestidade.

O fim destas pessoas que se deixam envolver pela sedução do ocultismo e sensualidade está descrito em Pv 7: 25-27: *"Não se desvie para os caminhos dela o teu coração, e não te deixes perder nas suas veredas. Porque a muitos feridos derrubou; e são muitíssimos os que por causa dela foram mortos. A sua casa é caminho do inferno que desce para as câmaras da morte".*

Os chakras na Nova Era - O acesso ilícito ao mundo espiritual regido pelos demônios

A Nova Era está ressucitando todo ocultismo e paganismo que existia antes da Europa ter sido civilizada através da sua

cristianização. Mais do que nunca vivemos na era da feitiçaria e bruxaria.

Basicamente, todo exercício da Nova Era tem o objetivo de abrir os chakras. O conceito de chakra vem da acupuntura, cujas origens andaram paralelamente à prática da medicina tradicional chinesa. Na acupuntura acredita-se que o corpo tem uma "energia" que circula por todo o organismo através de umas vias específicas chamadas de "meridianos".

Acredita-se que existem dois tipos de energia circulando: o que eles classificam como energia Yin, ou negativa, e energia Yang, ou positiva. A saúde é o resultado do equilíbrio destas duas energias. Em contra-partida, o desequilíbrio produz a doença. Acredita-se que a estimulação através das agulhas restaura o fluxo da energia. Na verdade, esta energia vital, aponta para uma interação entre o espírito humano e o espírito demoníaco e pode ser diversamente denominada de aura, corpo etéreo, fluido, serpente, chi, etc.

É necessário separar as coisas naturais das coisas espirituais.Assim sendo, não quero desmerecer o aspecto científico da acupuntura que se baseia na estimulação da endorfina na massa muscular através do uso de agulhas. E como a endorfina é uma substância analgésica, os efeitos terapeuticos são sensíveis.

Entretanto, a raiz da acupuntura é indiana. Os indianos não falam em meridianos, mas em chakras. Assim como os chineses acreditam que a energia circula pelos meridianos, os indianos falam em "centrais de concentração de energia". Isto são os chakras, pontos de muito acúmulo energético. Segundo a teoria indiana, são sete os principais, e deles ramifica-se uma série de outros pontos.

Os indianos acreditam que os sete principais chakras abrigam uma "serpente adormecida", a Kundalini. A serpente é um símbolo de uma energia poderosa que pode ser liberada

em determinadas circunstâncias. É uma serpente de fogo que dá força, poder e vitalidade.

Da mesma forma, os chineses liberam esta energia – o "chi", com a mesma intenção de gerar poder. Vemos que tanto os chineses quanto os indianos desenvolveram técnicas para a manipulação e liberação desta "energia".

Porém, na verdade o que ocorre, é um contato direto, uma ligação proibida com o mundo espiritual regido por entidades demoníacas. A pessoa passa a canalizar através de uma "energização" ritualística de caráter demoníaco uma energia também demoníaca, ficando à mercê dos obscuros e mortais intentos de Satanás.

Na verdade, o ser humano é dotado de uma energia vital divina. Biblicamente chamamos isto de "espírito", que é o que mantém o nosso fôlego de vida. Quando o corpo se separa definitivamente do espírito temos a morte (Ec 12:7). Segundo a Bíblia, nosso manual de funcionamento, o espírito humano está sujeito a contaminação (I Co 7). A abertura de "chakras" permite colocar o espírito humano criado por Deus e com o propósito de relacionar com Ele sob a manipulação das entidades demoníacas.

Os chakras, portanto, seriam uma espécie de "portal para o mundo dos espíritos". São passagens para dimensões paralelas. Acredita-se que paralelamente ao nosso mundo físico, existe um mundo espiritual com várias dimensões paralelas. Cada chakra aberto dá acesso a uma dimensão "superior". Estas dimensões expressam os níveis de autoridade relativos ao império de Lúcifer. Portanto, ir para uma "dimensão superior" significa pactuar com entidades demoníacas mais poderosas hierarquicamente falando.

Abrindo-se o chakra, tem-se acesso aos seres que habitam naquela dimensão ou jurisdição específica. Torna-se, então, possível a interação com estes seres. Uma vez aberto o chakra, inicia-se um processo de experiências interpessoais, através

de uma comunicação mútua. Tanto a pessoa envolvida pode passar para a dimensão deles através da projeção astral, como estas entidades podem se manifestar remotamente ou fisicamente no corpo da pessoa.

Cada chakra representa o ponto de ligação da pessoa com a entidade (agente demoníaco) que pode canalizar sua energia. O ponto chakra aberto, funciona como um plug, ou um receptor de energia espiritual remoto. Estes fios ou ondas que mantém a pessoa ligada ao seu "guia", também são demônios que tem esta função de manter a comunicação.

Para facilitar nossa compreensão, podemos interpretar os chakras como "plugs", onde somos diretamente conectados a uma determinada entidade demoníaca, ou também como "antenas" que nos conectam remotamente ao controle destas entidades. Portanto, na Nova Era, normalmente, os demônios não atuam de dentro das pessoas, mas de fora. Em relação à estas entidades não as expulsamos, mas as desligamos das pessoas.

Não precisamos ser nenhum expert em telecomunicações para sabermos que ondas eletromagnéticas estão circundando o ambiente em que vivemos. Basta ligarmos um aparelho de TV ou rádio e sintonizá-lo com o uso de uma antena para que ele funcione de acordo com as ondas recebidas.

Isto nos ajuda a entender como um principado demoníaco age de forma a controlar e manipular a mentalidade de uma sociedade. Tudo que ele precisa é transformar as pessoas em aparelhos sintonizados com aquele tipo de mentalidade que ele deseja impor.

A partir do momento em que as pessoas estabelecem este contacto com o mundo oculto regido por Satanás, estes chakras são abertos e a pessoa passa a estar com sua mente e comportamento plugada ou conectada. Lógico que existem níveis de acesso e poder ao mundo oculto que dependem da quantidade de pontos chacras abertos; do nível de poder da

entidade acessada; da familiaridade que ela já tem com o uso do poder daquela entidade demoníaca, etc.

Na prática, atendendo centenas de casos, o que se observa como resultado deste culto aos demônios através do ocultismo é uma respectiva contrafação dos favores e benefícios que eram prometidos pelas entidades e esperados pela pessoa. A médio e longo prazo, as coisas só vão piorando e com isto as pessoas vão se envolvendo mais e mais sem perceber o efeito "areia movediça" que estão submetidos. Um saldo, ou melhor, um déficite muito comum deixado pelos favores recebidos através do ocultismo é a depressão, que é a expressão maior do intento de Satanás: matar, roubar e destruir (Jo 10:10).

Figura bíblica do conceito de Chakras - Gn 3:9-24

"... O Senhor Deus, pois, o lançou fora do jardim do Éden para lavrar a terra, de que fora tomado. E havendo lançado fora o homem, pôs ao oriente do jardim do Éden os querubins, e uma espada flamejante que se volvia por todos os lados, para guardar o caminho da árvore da vida." (Gn 3:23,24)

O Éden era um lugar de plena comunhão com o reino espiritual. Este contacto com o mundo espiritual não oferecia nenhum perigo ou medo. Porém, com o propósito de transformar a inocência do homem em santidade, Deus o provou através da árvore do conhecimento, dizendo que esta não deveria ser tocada.

Esta foi a primeira lei apresentada a Adão: *"Mas da árvore do conhecimento do bem e do mal, dessa não comerás; porque no dia em que dela comeres, certamente morrerás." (Gn 2:17)*

Esta árvore faz alusão a um contacto oculto com o mal. Conhecer o bem e o mal significou abrir a porta para Satanás e seu ocultismo, impondo sobre o ser humano a condição de viver continuamente vulnerável à tentação e pecado, ou seja,

sob um conflito entre o bem e o mal: *"Pois não faço o bem que quero, mas o mal que não quero, esse pratico" (Rm 7:19).*

Ainda hoje as pessoas continuam seguindo a mesma atitude de Adão e Eva, buscando uma forma de entrar em contacto com o sobrenatural. Porém o que aparentemente significaria uma situação privilegiada de realização, poder e conquista transformou-se numa terrível queda trazendo consequências que fizeram de Satanás o príncipe deste mundo. Esta opção de exercer controle e manipular situações e pessoas através das forças ocultas pode ser definida como feitiçaria.

Sabemos que o diabo era um querubim protetor da glória de Deus e de um Éden, como nos fala Ezequiel 28. Com a sua queda, ele foi exilado na terra, onde estabeleceu o seu império. Obteve através da desobediência do homem um principado sobre o mundo. O próprio Jesus se referiu a ele como o príncipe deste mundo. Este mundo de quem ele é príncipe se refere a toda uma jurisdição não só física, mas humana e espiritual.

Para explicitar o que havia ocorrido internamente com o homem, este foi expulso do Éden. Este portal de acesso ao mundo espiritual, onde também estaria a árvore da vida lhe foi vedado. O Éden se tornou um lugar proibido. O portal para um contato pleno com o mundo espiritual foi fechado.

Como querubim o diabo usurpou o "direito"de reintroduzir o homem no "Éden". Não no Éden de Deus onde está a árvore da vida, porém no seu Éden, no seu mundo espiritual onde ele e todos seus demônios estão aprisionados. Este acesso tem níveis, onde a pessoa estará diretamente sujeita à ação de alguma entidade demoníaca.

Ao mesmo tempo em que a pessoa pode canalizar o poder sobrenatural destas entidades ou guias para conseguir com extrema facilidade o que quer, elas estão sendo usadas para servir à causa de Lúcifer. Portanto, ao mesmo tempo em que pensam que controlam, na verdade são marionetes.

Uma das maneiras para acessar estes níveis, dons e ligações com o mundo espiritual restrito a Lúcifer é necessário a abertura de pontos chakras ou portais.

O modelo divino para restabelecer nossa comunhão espiritual com Deus

É importante entendermos como as coisas funcionam no reino de Deus, pois as coisas no reino do diabo funcionam como uma imitação.

Através do pecado o homem ganhou um acesso ao inimigo e perdeu o acesso a Deus. Adão e Eva sentiram imediatamente que este contacto foi perdido através da vergonha e do medo.

Deus selou o homem, estabelecendo dentro deste uma barreira em relação ao mundo espiritual. Esta barreira, também chamada de véu, que foi colocada entre o homem e o mundo espiritual é definida como carne (corpo). Passamos a ser quase que absolutamente limitados pelos sentidos físicos, enquanto que os sentidos espirituais ficaram aprisionados e amortecidos. Esta resistência precisaria ser rompida, para retomarmos o caminho da comunhão com Deus.

O que é que precisaria ser feito? Um ato pleno de redenção. O homem precisaria ser plenamente justificado, para depois ser santificado retomando o referencial de ser a imagem e semelhança de Deus, tornando-se capaz de reconquistar, dominar e reinar sobre a terra. Jesus definiu a forma de exercer este domínio sobre a criação de Deus dizendo: *"...o Filho do homem não veio para ser servido, mas para servir, e para dar a sua vida em resgate de muitos." (Mt 20:28)*

Como a penalidade do pecado é a morte, simplesmente não haveria uma outra forma de justificação que não fosse pelo derramamento de sangue. Apenas sangue por sangue e vida por vida satisfariam legalmente a justiça divina.

Todo este processo redentivo foi prefigurado e ensinado através da lei mosaica ao povo de Israel, que foi levantado como o agente missionário de Deus, o principal ponto de referência espiritual para o resto do mundo. Este processo culminou na plenitude dos tempos quando o filho de Deus cumpriu profeticamente todo cerimonialismo redentivo legado à nação de Israel. Podemos resumir isto na figura do tabernáculo, que era composto de três cômodos, que fazem alusão a três níveis espirituais:

- O Átrio, onde tinha o altar de bronze e praticamente todo o povo tinha acesso.
- O Lugar Santo, que tinha o candelabro, a mesa e os pães da proposição.
- O Santo dos Santos, *"... mas depois do segundo véu estava a tenda que se chama o santo dos santos, que tinha o incensário de ouro, e a arca do pacto, toda coberta de ouro em redor; na qual estava um vaso de ouro, que continha o maná, e a vara de Arão, que tinha brotado, e as tábuas do pacto; e sobre a arca os querubins da glória, que cobriam o propiciatório;" (Hb 9:3-5)*

Podemos dizer que no cristianismo temos três portais a serem rompidos, e o requisito básico para isto é a fé no sacrifício de Jesus. Sabemos que enquanto não chegarmos no verdadeiro tabernáculo que é o céu, este acesso ao mundo espiritual sempre será tão limitado quanto for a nossa fé. Vemos em parte apenas. Desfrutamos apenas de um reflexo do mundo espiritual. Mas certamente chegará o dia em que conheceremos todas as coisas assim como somos conhecidos de Deus.

O Santo dos Santos significa uma profunda e plena comunhão com a presença de Deus. O sangue de Jesus foi espargido no altar do Gólgota com o propósito de nos

reconciliar espiritualmente com Deus. Pelo mesmo principio é que Satanás, na sua posição de querubim, une as pessoas que o cultuam ao seu mundo espiritual.

Estudando a figura do tabernáculo, temos três portas: A porta que dava acesso ao átrio era chamada de **Caminho**. A porta que dava acesso ao Lugar Santo era chamada de **Verdade**. A porta que dava acesso ao Santo dos Santos era chamada de **Vida**. Por isto, Jesus também profeticamente disse: *"Eu sou o caminho, a verdade e a vida e ninguém vem ao Pai senão por mim.*

Aqueles que entenderam a mensagem da salvação através do sacrifício de Jesus, romperam a primeira porta de acesso em direção não só ao mundo espiritual, mas também à vida espiritual. Lúcifer pode dar ao homem acesso ao seu mundo espiritual, mas jamais pode dar vida, pois o seu império é o da morte. Ele só governa sobre a morte e através da morte.

No átrio você tem acesso ao perdão dos pecados. Apenas se entrava no átrio com o sangue de um sacrifício. O altar de bronze testifica que nossos pecados foram julgados em Cristo. O portal do caminho é rompido pelo arrependimento e confissão. Disto flui uma vida de quebrantamento.

Porém há uma distância espiritual entre o caminho e a verdade. É necessário romper o véu da verdade. Muitos ficam apenas no átrio, sem experimentar a verdade e a vida.

Para romper o véu da verdade, é necessário comer o pão da proposição à luz do candelabro. O portal da verdade é rompido pela dedicação à palavra de Deus em submissão à revelação do Espírito Santo. Disto flui uma vida de obediência. Apenas se entrava no lugar santo através de uma atitude de disciplina e meditação. Um coração responsivo em relação à meditação na palavra e no caráter de Deus nos leva a níveis elevados de revelação e descanso.

Também existe uma distância espiritual entre a verdade e a vida. A essência do Santo dos Santos é a aliança, o

compromisso que vem de uma entrega total. Apenas se entrava no Santo dos santos através de um pacto de entrega total. Uma identificação profunda com o sacrifício de Jesus. Dentro da arca tem o maná (alimento diário); a vara de Arão que floresceu (ministério sacerdotal frutífero inspirado pelo poder sobrenatural de Deus); as tábuas da lei (o poder de uma consciência pura e um testemunho verdadeiro).

Sobre a arca tem o propiciatório com os querubins que apontam para a necessidade de uma identificação com a cruz de Cristo. Este é o vinde após mim de Jesus.

Quanto maior a entrega, maior a ousadia de vida. Aqui vamos ver a glória de Deus. Nossa vida foi totalmente sarada e liberta. E o resultado disto será um relacionamento íntimo com a paternidade divina que se expressa numa adoração em espírito e em verdade. Entrega total, a verdadeira adoração, resultando no nível mais elevado de revelação e poder.

O caminho do templo nos oferece três elementos que estão ligados à "abertura dos chacras": pactos de sangue; exposição à meditação; pactos envolvendo uma entrega total e pessoal. Isto pode ser feito na direção de Deus: *"E eles o venceram pelo sangue do Cordeiro e pela palavra do seu testemunho; e não amaram as suas vidas até a morte." (Ap 12:11).*

Porém, também pode ser feito na direção do inimigo. Pessoas usam o sangue que não é do Messias, a meditação que não é a da Palavra de Deus, e a entrega da alma a alguém que não é Deus Pai para obterem poder através de uma penetração no mundo espiritual regido por Satanás. A isto denominamos ocultismo. O ocultismo só é possível através da abertura de portais ou chakras fazendo com que a pessoa tenha acesso espiritual à uma dimensão proibida, a qual é dominada pelas entidades demoníacas.

Dentro dos ensinos da nova era, espiritismo, induismo, satanismo, etc. vamos perceber o exercício destes princípios

espirituais, logicamente voltados para uma invocação de energias ou entidades, como requisitos para abertura de chakras.

Pelo modelo do tabernáculo percebemos as formas básicas para se abrir os chakras. Satanás, como um exímio impostor se utiliza dos mesmos princípios. Na verdade o diabo precisa se submeter às leis que governam o mundo espiritual para atingir seus objetivos.

Três princípios espirituais para abertura de chakras

1. Sacrifícios: sacrifício de animais, sacrifícios humanos, abortos, tatuagens, acumputura, cirurgias espirituais, cortes no corpo, etc. A maior legalidade que um ser humano pode dar aos demônios é através do derramamento de sangue inocente.

2. Meditação: meditação transcendental, estado alfa, energização, repetição de mantras, etc. A essência disto seria um esvaziamento. O objetivo maior deste esvaziamento é colocar a pessoa o mais distante possível de Deus. Isolá-la do verdadeiro Deus e da sua verdade. Este esvaziamento funciona como um comando para infestação demoníaca, que se apresenta como energia, luz, conhecimento, etc.

Temos aqui duas ações estratégicas: relaxamento e esvaziamento. O resultado básico é passividade, morbidez espiritual, onde a pessoa se torna uma presa cada vez mais fácil, com menos poder de reação e cada vez mais hipnotizável.

3. Pactos oferecendo a própria vida: Consagração de filhos ou consagração do nome de filhos às entidades, auto-consagração aos guias espirituais, pactos com demônios onde a pessoa vendeu a sua alma, rituais de masoquismo (Índia), etc.

Alguns sintomas da abertura de chacras seriam: visão aberta (terceiroolho), viagem astral, advinhação, premonição,

levitação, sexolatria, hipnotismo, adoração por músicas e conjuntos de rock, poderes paranormais diversos, sacerdócio (chacra coronário) etc.

PRÁTICAS OCULTAS

Seria difícil uma lista completa dos vários tipos de práticas ocultas, mas é possível identificar os principais ramos que sempre se misturam:

1. Bruxaria

Este é o ramo de poder do ocultismo. A raiz é rebelião contra Deus através de um contato aberto com o reino das trevas e com personagens com características satânicas. Envolve magia negra, vudu, etc.

Pode ser muito sutil também se apresentando como "o lado bom da bruxaria" através da Wica por exemplo. A pessoa entra em contato com seres demoníacos de fábulas, contos e fantasias desdenhadas por estes seres. Ex: gnomos, fadas, salamandras, bruxas, magos, etc.

Práticas comuns na bruxaria

Existem vários processos através dos quais entidades demoníacas sugam nossas energias.

- Energização – quanto mais energias as pessoas recebem, mais elas perdem. A pessoa torna-se escrava destes métodos de energização.

- Projeção astral – o exercício de sair fora do corpo também esgota as energias da pessoa. projeção astral (vassoura da bruxa), monitoramento espiritual usando o corpo de animais (este é um dos mais elevados níveis da bruxaria), garrafadas

de ervas e poções mágicas (caldeirão da bruxa), artes marciais (intimidação), controle da mente, etc.

- Vampirismo – pacto com a noite, com o preto, com o cemitério. Também envolve a ingestão de sangue. O dente do Vampiro (Drácula, Nosferatus, Lílith) fica no pescoço da pessoa sugando suas energias.

- Bruxaria virtual: RPG., Lilith (vício da internet noturno).

2. Adivinhação

Este é o ramo de conhecimento do ocultismo. Oferece conhecimento sobrenatural do futuro. Um exemplo claro disto está em At 16:16-22.

"E aconteceu que, indo nós à oração, nos saiu ao encontro uma jovem, que tinha espírito de adivinhação, a qual, adivinhando, dava grande lucro aos seus senhores. Esta, seguindo a Paulo e a nós, clamava, dizendo: Estes homens, que nos anunciam o caminho da salvação, são servos do Deus Altíssimo. E isto fez ela por muitos dias. Mas Paulo, perturbado, voltou-se e disse ao espírito: Em nome de Jesus Cristo, te mando que saias dela. E na mesma hora saiu. E, vendo seus senhores que a esperança do seu lucro estava perdida, prenderam Paulo e Silas, e os levaram à praça, à presença dos magistrados. E, apresentando-os aos magistrados, disseram: Estes homens, sendo judeus, perturbaram a nossa cidade, E nos expõem costumes que não nos é lícito receber nem praticar, visto que somos romanos. E a multidão se levantou unida contra eles, e os magistrados, rasgando-lhes as vestes, mandaram açoitá-los com varas" (At 16:16-22).

No grego diz: *"uma jovem que tinha espírito de Píton"*. Na cultura grega isto estava associado com a prática da adivinhação. Esta jovem cativa pode advinhar a identidade de Paulo e Silas. Tudo que ela disse a respeito deles era

verdade, mesmo que o seu conhecimento vinha de um demônio. Quando aquele demônio foi expulso ela perdeu a capacidade de adivinhar e os seus senhores perderam sua fonte de renda.

Este é o perigo da adivinhação. Esta medida de verdade, sobre o passado ou sobre o futuro é a isca, e muitas pessoas acabam mordendo na realidade o anzol.

De uma forma parecida, canais impuros dentro da Igreja pode fazer da profecia uma farsa, uma oportunidade para um espírito de adivinhação enlaçar uma pessoa.

A maioria das pessoas querem saber o que está no futuro. Os adivinhos sustentam esta proposta. Mas Deus requer de nós *"andar pela fé e não por vista"* (II Co 5:7). Não temos que nos preocupar com o que acontecerá no futuro, mas confiarmos na infalível fidelidade de Deus. Claro que muitas vezes o próprio Deus toma a iniciativa de nos revelar o que nos está reservado no futuro, e o resultado disto cooperará com os seus propósitos.

Perto de 40% das previsões costumam acontecer, e isto porque a igreja não está atenta para quebrar o trabalho e as palavras do inimigo. Ex: astrologia, horóscopos, tarô, telepatia, médiuns que recebem espíritos de adivinhação, etc.

3. Feitiçaria

"Porque a rebelião é como o pecado de feitiçaria, e o porfiar é como iniqüidade e idolatria. Porquanto tu rejeitaste a palavra do SENHOR, ele também te rejeitou a ti, para que não sejas rei" (1Sm 15:23).

É o esforço do homem em tentar alcançar seus desejos e objetivos sem se submeter a lei e aos princípios de Deus. Três palavras descrevem este processo: manipulação, intimidação e dominação. Dominação será sempre o propósito final.

A feitiçaria opera através de objetos e de outras maneiras que atingem o senso físico, como a droga, poções, amuletos, mágicas, feitiços, música, filmes e livros que ministram nesta direção.

"E os outros homens, que não foram mortos por estas pragas, não se arrependeram das obras de suas mãos, para não adorarem os demônios, e os ídolos de ouro, e de prata, e de bronze, e de pedra, e de madeira, que nem podem ver, nem ouvir, nem andar. E não se arrependeram dos seus homicídios, nem das suas feitiçarias, nem da sua prostituição, nem dos seus furtos" Ap 9:20,21.

Estes pecados alistados estão associados à feitiçaria. A palavra feitiçaria neste texto significa drogas. Mistura de elementos químicos e orgânicos com energização espiritual. Há uma linha da homeopatia que é ligada à Nova Era e que trabalha exatamente desta maneira.

"Mas os homens maus e enganadores irão de mal para pior, enganando e sendo enganados" 2Tm3:13. Neste texto, a palavra "impostores" significa encantadores ou feiticeiros.

"Também muitos dos que seguiam artes mágicas trouxeram os seus livros, e os queimaram na presença de todos e, feita a conta do seu preço, acharam que montava a cinqüenta mil peças de prata. Assim a palavra do Senhor crescia poderosamente e prevalecia" (At 19:18,19). A bíblia diz que devemos destruir tudo que é diretamente ligado e divulga a feitiçaria, independente do valor do que for.

"Não haja no meio de ti quem faça passar pelo fogo o filho ou a filha, nem adivinhador, nem prognosticador, nem agoureiro, nem feiticeiro, nem encantador, nem necromante, nem mágico, nem quem consulte os mortos. O senhor abomina todo aquele que faz estas coisas" (Dt 18:10). A prática destas

coisas estão classificadas na mesma categoria de quem sacrifica no fogo os seus filhos a deuses pagãos.

- Pessoas que serviram na feitiçaria. Muitos pais de santo, mães de santo, ogãs, etc. quando abandonam a feitiçaria são atacados por espíritos de depressão e morte. Certamente existem muitos pacto e envolvimentos que sustentam esta possibilidade.

- Trabalhos de macumba e vodu que ainda gozam de uma legalidade na vida da pessoa.

4. Idolatria

A idolatria impõe três implicações depressivas:

1. Consagração de filhos a Aparecida, Conceição ou outras que são versões femininas ou masculinas de Moloque.

2. Ligação com imagens. "Tornem-se semelhantes a elas..."

3. Ligação de almas com pessoas mortas

- Santos. A pessoa assimila as virtudes opostas destes "santos". A consagração do nome a determinada entidade pode ser motivo suficiente para um quadro depressivo.

Ex: Aparecida (tirada do rio sem a cabeça). Uma das tarefas desta entidade é separar a cabeça do corpo em relação às pessoas.

5. Falsas religiões

Falsas religiões estão intimamente relacionadas com ocultismo. Ambos prometem o que as pessoas estão buscando: paz, poder, conhecimento, acesso a Deus. As falsas religiões anunciam a luz mas na realidade seduzem as pessoas para as mais densas trevas. Como podemos nos proteger então?

"Eu sou a porta; se alguém entrar por mim, salvar-se-á, e entrará, e sairá, e achará pastagens. O ladrão não vem senão a roubar, a matar, e a destruir; eu vim para que tenham vida, e a tenham com abundância" (Jo 10:9,10).

Muitas diferentes portas podem nos levar a uma dimensão espiritual e sobrenatural. Mas apenas uma porta nos leva ao reino sobrenatural de Deus. E esta porta é JESUS. As pessoas podem ter acesso a esta dimensão sobrenatural por outras portas, mas na realidade se depararão com o reino de satanás, e não com Reino do verdadeiro Deus.

Satanás pode trazer terríveis prejuízos a humanidade através de ideologias como ateísmo ou humanismo, mas as falsas religiões são ferramentas infinitamente mais poderosas em suas mãos. Neste preciso momento a maioria da humanidade está escravizada desta forma.

Seria difícil alistar todas as falsas religiões praticadas, mas vamos dar os principais aspectos que caracterizam as falsas religiões:

- Reconhecem a pluralidade de deuses (sofisma). Todos os caminhos levam a Deus. A Igreja primitiva estava rodeada de uma cultura politeísta, mas Paulo define a posição dos Cristãos: *"Porque, ainda que haja também alguns que se chamem deuses, quer no céu quer na terra (como há muitos deuses e muitos senhores), todavia para nós há um só Deus, o Pai, de quem é tudo e para quem nós vivemos; e um só Senhor, Jesus Cristo, pelo qual são todas as coisas, e nós por ele" (1Co 8:5, 6).*

- Religiões que adoram ídolos de alguma forma. Idolatria é a primeira transgressão dos dez mandamentos e acarreta juízos terríveis.

- Ensinam que os seres humanos podem finalmente se tornarem deuses. Esta foi a tentação original no Jardim do Éden. *"Porque*

Deus sabe que no dia em que dele comerdes se abrirão os vossos olhos, e sereis como Deus, sabendo o bem e o mal" (Gn 3:5).

- Ensinam que as pessoas alcançam justiça e justificação pelos seus próprios esforços. Este é um apelo ao orgulho humano. Pessoas orgulhosas se colocam debaixo das mais duras exigências de sistemas religiosos. Só olhando para Cruz podemos anular este sofisma.

Toda forma de falsa religião é um apelo ao orgulho humano. Toda pessoa religiosa é também orgulhosa. E o Evangelho tem uma outra ênfase: *"Para mostrar nos séculos vindouros as abundantes riquezas da sua graça pela sua benignidade para conosco em Cristo Jesus. Porque pela graça sois salvos, por meio da fé; e isto não vem de vós, é dom de Deus. Não vem das obras, para que ninguém se glorie; Porque somos feitura sua, criados em Cristo Jesus para as boas obras, as quais Deus preparou para que andássemos nelas" (Ef 2:7-10).*

- Oferecem conhecimento esotérico que é disponibilizado a apenas alguns privilegiados. O esoterismo se baseia na doutrina secreta de certos filósofos antigos, comunicada só aos iniciados. Sempre existem alguns rituais de iniciação que prendem espiritualmente a pessoa obrigando-a a permanecer. Dois exemplos atuais de religiões onde os iniciantes precisam de passar por um ritual é o mormonismo e a marçonaria.

A Igreja primitiva foi advertida contra o gnosticismo (gnosis = conhecimento). *"Ó Timóteo, guarda o depósito que te foi confiado, tendo horror aos clamores vãos e profanos e às oposições da falsamente chamada ciência, A qual, professando-a alguns, se desviaram da fé. A graça seja contigo. Amém" (I Tm 6:20, 21).*

Temos ainda mais uma coisa que é importante enfatizarmos: Toda forma de falsa religião é permeada por atividades demoníacas, e não deveríamos estar envolvidos

com isto de maneira alguma. *"Mas que digo? Que o ídolo é alguma coisa? Ou que o sacrificado ao ídolo é alguma coisa? Antes digo que as coisas que os gentios sacrificam, as sacrificam aos demônios, e não a Deus. E não quero que sejais participantes com os demônios. Não podeis beber o cálice do Senhor e o cálice dos demônios; não podeis ser participantes da mesa do Senhor e da mesa dos demônios. Ou irritaremos o Senhor? Somos nós mais fortes do que ele?" (I Co 10:19-22).*

Todo envolvimento com falsas religiões precisa ser submetido a um profundo arrependimento e renuncia. Da mesma forma, qualquer livro ou objetos conectados com as mesmas devem ser destruídos. Exemplos: Budismo, Shintoísmo, Taoísmo, Messiânica, seicho-no-iê, mahikari, hare-krishna, tantrismo (ensina perversões sexuais – retenção do orgasmo), maçonaria, rosa cruz, mórmons, testemunhas de Jeová, ateísmo, islamismo, ciência cristã, santo-daime, racionalismo cristão, hinduísmo, unificação, meninos de Deus, legião da boa vontade, culto aos ancestrais, pajelança, etc.

CONCLUSÃO

Podemos perceber que é bastante complexo todo este emaranhado do ocultismo e das falsas religiões. Não é algo simples de definir ou descrever. Podemos comparar isto a um polvo com muitos tentáculos buscando a sua vítima. Se ela escapa de um tentáculo vem outro ao qual ela não vê ou percebe. Com certeza, o Espírito da verdade, nos dará a clareza sobre ao que não é dEle, e a paz quando Ele é a fonte, se formos sinceros na sua presença.

Capítulo 7
Quadros agudos de desilusão e perdas.

Uma desilusão fulminante pode gerar uma crise existencial. Incredulidade e desesperança passam a ser o eixo da vida.

A desilusão pode ser algo tão forte que causa uma incapacidade de desprender-se destas perdas. Perdas arrancam pedaços, produzindo mutilações e feridas de caráter psico-emocional.

Um marido que abandonou a família por causa de outra mulher, a morte de um filho adolescente, etc. pode nos lançar num dos piores níveis de dor emocional. Isto pode nos fazer acreditar que não podemos viver sem aquilo que perdemos, porém este paradigma deve ser questionado.

Quando não entregamos estas perdas confiando no caráter de Deus ou deixamos de perdoar estas pessoas que fizeram nosso mundo ruir, ao mesmo tempo que não podemos desfrutar desta pessoa que perdemos, estaremos malignamente ligados a ela através de tristeza, ressentimento, amargura, etc.

Um dos grandes segredos da saude emocional reside na capacidade de renunciar as perdas. Quando falhamos em relação a isto geramos uma fonte desequilíbrio pneumo-emocional. O ponto fundamental é que devemos renunciar nossas perdas para Deus. Ele é o único ser essencial para a nossa realização. Ele pode se encaixar e nos suprir em qualquer necessidade, vazio, perdas que sofremos.

Uma das mais básicas revelações da suficiência de Deus foi quando Ele disse a Moisés: Eu sou o que sou! O que você precisa que Ele seja? Ele será muito mais que podemos imaginar. Desta forma tanto estas perdas, quanto o efeito que elas causaram em nossas vidas serão administradas pelo próprio Deus. Também acionamos um dos princípios mais elevados do evangelho que é o princípio da morte e ressurreição. É necessário fazer desta perda

uma semente. O maior favor que se pode fazer a uma semente é enterrá-la. Por mais que nos sentimos roubados, humilhados, depreciados, trocados, vendidos, traídos e abusados, podemos seguir a nossa vida sem aquilo que se perdeu.

- Traição conjugal e divórcio

Fico cada vez mais impressionado com o impacto de uma traição conjugal. Esta é uma das piores amarguras que alguém pode passar na vida. Nestes casos, recuperar a confiança na pessoa que traiu requer um esforço doloroso. Sem falar que a situação pode se tornar ainda mais traumática quando episódios vão se repetindo ou acontece um abandono.

Outrodia estava ouvindo a aflição de uma mulher de meia idade. Depois de 20 anos de casada, seu marido decide abandonar o lar e ir viver com uma moça que tinha a metade de sua idade. Foi um golpe tão severo, que aquela esposa e mãe desistiu da vida e mergulhou num quadro depressivo.

- Perda de filhos ou entes queridos

A perda de um ente querido pode ser um dos golpes mais difíceis para alguém amortecer, ou melhor crucificar. É uma dor muito grande. A questão é que esta dor pode se tornar na grande isca para a prática espírita da necromancia.

Vamos entender algo importante em relação à esfera espiritual. A Bíblia muito sabiamente estabelece um tempo para que possamos nos ajustar emocionalmente em relação às perdas por falecimento. Este tempo é o luto, que pode variar de 30 a 60 dias como podemos observar em alguns episódios bíblicos.

Quando perdemos alguém, é importante entender que esta pessoa já não pertence mais à nossa realidade, mas a uma outra realidade que pertence a Deus. É fundamental nos

desligarmos desta pessoa falecida entendendo que Deus pode ocupar o significado que aquela pessoa tinha para nós.

Se isto não ocorre, transgredimos espiritualmente, ficando expostos a uma influência espiritual demoníaca de natureza depressiva. Alimentar uma dependência emocional em relação à uma pessoa morta promove uma ligação iníqua com espíritos de morte. Ou seja, prolongar o luto nos leva à prática do espiritismo, o que é enfaticamente proibido por Deus. Tanto o estado emocional de um lutointerminável como a exploração demoníaca do espírito de morte podem prender uma pessoa num abismo de tristeza crônica e depressão.

Lembro-me de uma moça que eu e minha esposa atendemos. Ela era perdidamente apaixonada pelo namorado. Mesmo sabendo que ele era aidético decidiu se casar com ele. Infelizmente dois ou tres anos após o casamenteo ele veio a falecer. Uma perda fatal para ela.

Quando ele faleceu, ela morreu junto. Ele morreu fisicamente e ela emocionalmente. Ela se enterrou com ele. Após muito aconselhamento, ela decidiu entregar para Deus aquela perda, separando-se emocionalmente dele. A Bíblia ensina que a morte deve dissolver a aliança entre as pessoas que eram casadas. Isto é um mecanismo espiritual de proteção penumo-emocional.

Depois de muito choro, ela mesma decidiu colocar um fim no seu luto e então a retiramos espiritualmente do túmulo de seu marido. Foi uma experiência marcante que transformou radicalmente sua vida. Fechamos a situação levando-a a se abrir para um novo amor e um novo casamento em conformidade com os princípios divinos.

Luto prolongado - espiritismo - depressão

Existe uma lógica espiritual entre o luto prolongado, o espiritismo e a depressão. Uma perda familiar pode ser uma ponte

para o espiritismo aberto. Quando a pessoa não se enterra com o ente perdido, ela passa a manter conversas com ele no túmulo ou no centro espírita onde "ele" se manifesta numa "encarnação".

Prolongar o luto fortalece o sofrimento pela perda, ou seja, a pessoa se une cada vez mais à pessoa morta, ficando cativa por uma depressão crônica. Demônios passam a explorar e se alimentar destes sentimentos depressivos, conversas com o morto, oferendas para o morto, velas, rezas, etc. É desta forma que muitos passam a praticar o espiritismo no cemitério.

O pior é que esta tendência de idolatrar pessoas mortas já está enraizada na própria cultura de muitos povos. No Brasil, quando chega o dia de finados, as pessoas vão renovar seus sentimentos depressivos visitando e servindo aos os mortos. É importante entender que quando alguém morre já não está mais ali naquele corpo que se decompôs ou naquela cova onde foi enterrado.

Não devemos ignorar a maneira como Satanás usa os momentos de maior sofrimento e perda de uma pessoa para manipulá-la a exercer determinadas práticas espirituais ilícitas que apenas servem para escravizá-la ainda mais.

Não estou dizendo que não devemos ter respeito à memória das pessoas mortas. Obviamente devemos tê-lo, mas o que as pessoas fazem vai bem além disso. Alguns ficam ali no túmulo literalmente conversando com o morto, remoendo a tristeza. Alguns até fumam um cigarro e tomam uma cervejinha com o defunto.

Daqui a pouco a "pessoa morta", que não é esta pessoa, mas um espírito de engano, começa a interferir nos sonhos e fazer aparições revelando coisas consistentes com a vida e desejos das pessoas envolvidas, apenas alimentando a dor da perda e aprisionando cada vez mais osvivos no "mundo dos mortos".

Em um de nossos seminários, uma pastora relatou publicamente o seu testemunho de conversão ao evangelho. Sua vida sofreu um terrível golpe com a morte de sua mãe. Não

conseguindo aceitar a sua perda, se apegou ainda mais a ela. Visitava freqüentemente seu túmulo, acendendo velas e conversando com a mãe. Começou a ter algumas experiências visuais com ela, o que ao mesmo tempo parecia lhe dar um pouco segurança, a prendia num abismo de tristeza. Quanto mais cultuava com um luto depressivo a mãe morta, mais sua vida emocional adoecia.

No aniversário de sua mãe, doze anos após o seu falecimento, para homenageá-la, emoldurou uma pintura com a sua imagem. Poucos dias depois presenciou algo ainda mais estranho. Assistiu a imagem da mãe sair de dentro daquele quadro se materializando para agradecê-la pelo presente. O mesmo cheiro de velas e flores de cemitério estavam fortemente presentes.

Isto durou até o dia em que alguém tentando ajudá-la a sair da depressão levou-a à uma experiência de salvação em Cristo. De repente, a mãe aparece novamente a ela com o rosto muito triste dizendo que ela estava sendo trocada por outro amor. Ali, finalmente, ela entendeu que aquele espírito com a fisionomia de sua mãe, não era a sua mãe. Ficou claro, que para ela se ligar a Jesus, não podia continuar ligada aos mortos.

Por doze anos ela havia alimentado através do seu luto ilícito um relacionamento com espíritos demoníacos que se passavam pela mãe. Quando ela simplesmente se arrependeu, decidindo de uma vez por todas fazer o funeral da mãe, finalmente se viu livre das cadeias da depressão que a prenderam por anos.

Em um outro seminário, uma mulher com fortes problemas depressivos me procurou. Ela estava tomando uma séria decisão em sua vida colocando em minhas mãos um pequeno vidro.

Sem saber o que era aquilo, lhe perguntei. Ela então me respondeu que aquele frasco continha a cêra do ouvido de seu falecido pai. Simplesmente fiquei chocado. Ela, então, passou a me contar que desde que seu pai morrera, não se separara daquilo que era a única coisa que restara de seu pai e

que a ligava a ele. Carregava aquilo na bolsa por onde ia acreditando que seu pai estava presente com ela.

Quando a perguntei se ela já tinha realmente enterrado seu pai ela disse que não. Por anos, suas emoções e o seu espírito estavam aprisionados a uma pessoa falecida. Ali, então, fizemos definitivamente o sepultamento do seu pai. Espiritualmente quebramos as ligações com os espíritos de morte invocados pela necromancia que ela vinha praticando todos aqueles anos.

Expliquei a ela que aquele lugar na sua vida não pertencia mais ao seu pai mas a Deus. Fizemos este cambio de autoridade em sua vida, como o salmista descreve: "*Deus é pai de órfãos e juiz de viúvas*". Ela chorou definitivamente a sua dor naquele momento de libertação e quando finalizamos havia um brilho diferente de paz e esperança em seu rosto. Ali sua depressão foi sepultada junto com toda esta situação.

Finalizando, gostaria de expor uma atitude exemplar praticada por Davi. Vamos ver como o pai Davi reagiu em relação à perda de seu filhinho.

"Então Natã foi para sua casa. Depois o Senhor feriu a criança que a mulher de Urias dera a Davi, de sorte que adoeceu gravemente. Davi, pois, buscou a Deus pela criança, e observou rigoroso jejum e, recolhendo-se, passava a noite toda prostrado sobre a terra. Então os anciãos da sua casa se puseram ao lado dele para o fazerem levantar-se da terra; porém ele não quis, nem comeu com eles. Ao sétimo dia a criança morreu; e temiam os servos de Davi dizer-lhe que a criança tinha morrido; pois diziam: Eis que, sendo a criança ainda viva, lhe falávamos, porém ele não dava ouvidos à nossa voz; como, pois, lhe diremos que a criança morreu? Poderá cometer um desatino. Davi, porém, percebeu que seus servos cochichavam entre si, e entendeu que a criança havia morrido; pelo que perguntou a seus servos: Morreu a criança?

E eles responderam: Morreu.Então Davi se levantou da terra, lavou-se, ungiu-se, e mudou de vestes; e, entrando na casa do Senhor, adorou. Depois veio a sua casa, e pediu o que comer; e lho deram, e ele comeu. Então os seus servos lhe disseram: Que é isso que fizeste? pela criança viva jejuaste e choraste; porém depois que a criança morreu te levantaste e comeste. Respondeu ele: Quando a criança ainda vivia, jejuei e chorei, pois dizia: Quem sabe se o Senhor não se compadecerá de mim, de modo que viva a criança? Todavia, agora que é morta, por que ainda jejuaria eu? Poderei eu fazê-la voltar? ***Eu irei para ela, porém ela não voltará para mim****" (II Sm 12:15-23).*

Preste a atenção nesta última declaração de Davi. Ou seja, enquanto a criança estava viva, ele lutou pela sua saúde, mas a partir do momento que seu filho morreu, ele se desligou totalmente desta perda. Seu filho estava agora com Deus e ele não tinha mais que se prender a isto. Davi conhecia como funciona o mundo espiritual. Ele deixou bem claro como as coisas realmente funcionam após a morte de alguém: "***Eu irei para ela, porém ela não voltará para mim".*** Além de não dar nenhuma chance para a depressão ele consolou aos que também se entristeceram.

- Colapsos financeiros e perdas profissionais

Os 3 abismos da desilusão

- Descrença generalizada. A desilusão é o homicídio da fé. Paralisa a confiança. Traição, decepção, rejeição agridem a capacidade de acreditar. Perde-se a fé em pessoas, depois no relacionamento, depois em Deus, depois no futuro e por fim na própria existencia.

- Desistencia generalizada. Depois de ser rejeitada pelos outros, a pessoa pode acreditar na rejeição a tal pontode rejeitar

a si mesma. Assim sendo começa a se afastar e desistir das pessoas. Após desistir dos outros, começa também a desistir de si mesma. Este estágio possui um caráter altamente depressivo.

- Indiferença generalizada (tendência ao isolamento). A pessoa entra em coma emocional. O grande perigo da indiferença é que ela produz solidão. Uma certa dose de solidão estimula a reflexão, mas a solidão profunda que vem da indiferença estimula a depressão.

Quanto mais uma pessoa depressiva se isola, mais sensível está se tornando em relação à qualquer tipo de convivio. Assim como uma palavra de incentivo pode abrir uma frestra de luz, qualquer ofensa pode fazê-las afundar por semanas. Quando o mundo nos abandona, a solidão é suportável. Podemos fazer da solidão uma oportunidade de profunda comunhão com o nosso Redentor. Mas quando nós mesmos nos abandonamos, ignorando o consolo divino, a solidão é intolerável e destrutiva. É desta forma que se abre a porta para o suicídio.

Alguns maus hábitos emocionais

- Doar-se esperando demais da outra pessoa. Uma das melhores defesas para a vida emocional é dar sem esperar receber recompensas. EX: Parábola da festa para os mendigos.

- Preocupação exagerada em relação ao futuro: ansiedade. Sofrem intensamente por problemas que ainda não aconteceram.

- Medo obssessivo de correr riscos.

- Perfeccionismo. A verdadeira base do perfeccionismo não é cobrar dos outros, mas de si mesmo.

- Hipersensibilidade. Toda sensibilidade precisa ser bem dosada. É sadio desenvolvermos uma certa dose de frieza emocional. A hipersensibilidade é sinônimo de desproteção. É como se a pessoa estivesse sem pele emocionalmente, com os

nervos aflorados. Precisamos educar nossa auto-estima não vivendo em função das opiniões alheias.

- Não questionar raciocínios errados que estimulam misérias psíquica e emocionais.

- Diminuir o stress social. Todos precisamos de algum tipo de lazer que façam nossas emoções relaxarem e se refazerem.

Capítulo 8
Determinados tipos de tratamentos depressivos

É um erro confiar magicamente nas drogas tranquilizantes, indutores do sono e antidepressivos sem considerar a necessidade de governar as emocões, reavaliar o estilo de vida, tratar da iniquidades geracionais e crucificar os traumas.

Esta é uma importante pergunta que a sociedade precisa fazer: Se as poderosas indústrias farmaceuticas dependem da existência dos doentes para vender os seus produtos, qual é o interesse que elas têm no desaparecimento deles?

Muitas pressuposições feitas pela psiquiatria não podem ser considerados como verdades científicas, ou seja, não se pode vender ou comprar uma hipótese como sendo uma verdade absoluta. O ser humano transcende ao seu organismo físico. O ser humano é um espírito, que possui uma alma e reside num corpo. Não podemos menosprezar cada uma destas realidades e a interação entre elas.

Não se deve descartar a medicação, mas o principal agente terapêutico é provocar respostas redentivas para os distúrbios psico e pneumosomáticos.

Alguns tipos de tratamentos pscológicos e psiquiátricos podem fechar ainda mais as cadeias da depressão. A pessoa passa a ser dependente de remédios e tratamentos até o fim da vida.

- Muito cuidado com os remédios (psiquiatria). Há uma linha fina que divide um tratamento médico e uma oferenda espiritual às entidades demoníacas causadoras da depressão.

- Muito cuidado com os tratamentos exotéricos, parapsicologia (hipnoses e regressão), relaxamentos, etc.

- Muito cuidado com determinadas teorias da psicologia. Deus está redimindo a classe dos psicólogos crentes. Quase

70% do que uma pessoa aprende nas classes de psicologia é puro lixo. Precisa ser abertamente renunciado.